ANNO LI — NUMERO 18 — QUARTA-FEIRA 23 DE JANEIRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 21 de janeiro.

O governo ottomano consultou a Inglaterra acerca da questão do Sudan.

MADRID, 21 de janeiro.

As côrtes hespanholas foram adiadas.

BOSTON, 21 de janeiro.

Foi atirado á costa um paquete, que se perdeu completamente, salvando-se apenas uma parte da equipagem e dos passageiros.

O numero das pessoas que pereceram afogadas é de 110.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 22 de janeiro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

CALOR

(Transcripção)

MACHINAS DE VAPOR

(Continuação)

Machinas fixas.—As caldeiras das machinas fixas teem geralmente a forma cylindrica, terminando nos extremos por calottes sphericas; são feitas de chapas de ferro ou de cobre.

A caldeira deve conter agua até metade da sua capacidade, e communica inferiormente, afim de augmentar a superficie de aquecimento, com uns tubos em numero de dous ou tres, cheios de agua, chamados *ebullidores*; o aquecimento é feito á custa da combustão que se produz na fornalha, collocada inferiormente aos ebullidores.

Os productos da combustão, depois de passarem ao longo do tubo e da caldeira, sahem para a atmosphera por um canal ou chaminé, cuja tiragem é regulada por meio de um registro.

Varias são as partes accessorias de uma caldeira: differentes indicadores, para que a agua se conserve no seu respectivo nivel; valvula de segurança, para a tensão do vapor não ultrapassar um certo limite, evitando assim alguma explosão; um manometro, que indica a tensão do vapor, etc.

O tubo que traz a agua para a caldeira, diz-se *de alimentação;* e o que leva o vapor para a machina, chama-se *adductor*. A alimentação das caldeiras pode-se fazer por meio de bombas; mas o que geralmente se emprega é o *injector de Giffard*. Já vimos o principio em que se funda, e, por meio do apparelho do Sr. Benevides, como funcciona. A corrente de vapor que o apparelho recebe da caldeira, passa por um tubo que termina cónicamente n'um reservatorio, rarefazendo ahi o ar; a agua aspirada de um deposito, é arrastada por um tubo adelgaçado para a caldeira. Finalmente, ha na parte superior das caldeiras uma abertura, fechada de dentro para fóra, que serve para a limpeza interior.

Quando a tensão do vapor não excede 1 ½ de atmosphera, as machinas dizem-se de *baixa pressão;* no caso de excederem, dizem-se de *alta pressão.*

O vapor geralmente empregado nas machinas, é o vapor d'agua; teem sido feitas algumas experiencias com outros liquidos, algumas das quaes não deram máos resultados.

Algumas vezes empregam-se caldeiras com fogo interior, as quaes são muito economicas, mas arruinam-se com facilidade.

Qualquer que seja a disposição da caldeira, o vapor gerado vem actuar n'um lado, ou alternadamente nos dous lados, de um embolo que se move dentro de um cylindro. Conforme o vapor actua n'um lado do embolo ou nos dous, assim a machina se diz *de effeito simples* ou *de effeito duplo.*

As machinas podem ser ainda de balanceiro e de acção directa.

(Continua).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 21 DE JANEIRO

Dr. Antonio Baptista de Moraes.—Como requer.

André Alves de Barros.—Ao Dr. juiz municipal do termo de Cimbres para attender como for de justiça.

Companhia Recife Drainage.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da Companhia Recife Drainage.

Elisiario Alves da Silva.—Deferido com officio de hoje ao Sr. brigadeiro commandante das armas.

Firmina Felonilla de Oliveira e Cruz.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Francisco Taciano de Souza.—Informe com urgencia o Sr. commandante superior da guarda nacional das comarcas de Olinda e Iguarassú.

Giminiano Infante Lumachi Migueis.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Recife.

Isidoro Felizardo da Silva.—Ao Sr. juiz municipal do termo de Taquaretinga para attender.

Joaquim Elias de Carvalho Moura.—Informe o Sr. engenheiro encarregado das obras militares.

José Fiuza de Oliveira.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das Obras Publicas.

Maria Isabel de Mello Moura.—Informe o Sr. inspector geral da Instucção Publica.

Minervina Francisca Cardoso.—Remettido á junta medica provincial, a quem a peticionaria se apresentará para ser inspeccionada.

Rodrigo Carvalho & C.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

The Central Sugar Factories of Brasil Limited.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das Obras Publicas.

Theodomiro Thomaz Cavalcante Pessoa.—Deferido com officio de hoje ao brigadeiro commandante das armas.

Secretaria da Presidencia, 22 de janeiro de 1884.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 87. Secretaria da Policia de Pernambuco, 22 de janeiro de 1884. — Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Manoel Fernandes da Silva, por crime de furto.

A' ordem do subdelegado do Recife, Eduardo Crehy, a requerimento do consul inglez; R. Glaes e H. Marhnan, a requerimento do consul allemão.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Manoel João da Silva, Clementino Felippe Santiago, Francisco Correia de Mello e Manoel Pereira Bezerra, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto da Boa-Vista, João Gaspar Loureiro, por crime de morte.

Ante-hontem, ás 9 horas da noite, estando o subdito portuguez João Gaspar Loureiro, socio de uma taverna sita na rua do Visconde de Albuquerque, a examinar um revolver, aconteceu este disparar casualmente e ir a bala empregar-se no peito esquerdo de Celestino Anisio de Carvalho Rosa, que se achava proximo, o qual morreu quasi que instantaneamente.

O subdelegado do 1º districto da Boa-Vista tomou conhecimento do facto e está procedendo contra o delinquente, que foi recolhido á Casa de Detenção.

Deus guarde a V. Exc. Illm e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia.

O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL. — LISBOA, 7 de janeiro de 1884

Os boatos a que na minha de 29 do passado me referia acerca das negociações entre o governo e o partido progressista, representavam uma realidade pratica, que resalvando o decoro e os principios politicos de todos, é util para o paiz.

Desde o principio disse o partido progressista que não entraria na discussão do projecto das reformas politicas, sem duas condições prévias, das quaes, em nenhum caso prescindiria.

Essas condições eram: 1.º que se reformaria a lei eleitoral, sendo a camara constituida por nova lei; 2.º que essa lei garantiria a representação das minorias e salvaguardaria, quanto possivel, a liberdade eleitoral.

O governo concordou no principio do anno de 1883, em que haveria nova lei eleitoral para as côrtes constituintes.

Por outro lado, o Sr. José Luciano de Castro, sub-chefe do partido progressista, apresentou um projecto de lei eleitoral com representação de minorias e varias outras disposições.

Na commissão parlamentar da lei eleitoral, o Sr. Dr. Emygdio Navarro, progressista, indica quaes eram os pontos que constituia para o seu partido o minimo das disposições que a lei eleitoral deve conter, para que o partido podesse entrar na discussão da reforma constitucional.

As negociações, baseadas sobre a proposta do Sr. Navarro, não deram resultado.

Este cavalleiro, que, além de ser deputado, é o redactor principal do *Progressista*, orgão official do partido progressista, não voltou mais á commissão da lei eleitoral.

Tendo, posteriormente, havido mudança de ministerio e declarando-se nas côrtes que o governo modificaria o projecto de lei apresentado, voltou o Sr. Navarro á commissão e aceitou a sua proposta.

O governo entendeu dever aceital-a, e portanto, o partido progressista entrará na discussão das reformas politicas, mantendo e sustentando a respeito destas e da reforma eleitoral, todas as suas idéas e principios.

Foi sobre este ponto que versaram as negociações, as quaes, felizmente, deram resultado satisfactorio, sem quebra dos principios e do decoro das duas entidades interessadas.

— Poucos dias funccionaram as duas casas do parlamento no resto da sessão de 1883, e pouco trabalho verdadeiramente util se fez porque nesses poucos dias, quasi nunca havia numero legal de deputados para se realisarem as sessões.

A causa, porém, eram as negociações pendentes a que me refiro acima.

Ficou apenas discutida a nova organisação ministerial, (se é que tal assumpto não reverdecer agora na discussão da corôa) a questão do concurso da Alfandega e outras secundarias.

No dia, porém, do encerramento da sessão fizeram-se como lhes antecipava na minha carta de 29, as declarações do governo e da opposição progressista na camara dos deputados fallando por parte desta os Srs. José Luciano de Castro e Emygdio Navarro e por parte do governo o Sr. Fontes Pereira de Mello, presidente do conselho de ministros, no sentido de se ter realisado um accordo entre aquella opposição e o governo, nos seguintes termos:

« — Que o partido progressista daria a sua cooperação á discussão da reforma da carta, compromettendo-se o governo a ligar a sua sorte á votação de uma lei eleitoral, que, pelo menos, consignasse as seguintes garantias: representação de minorias em todas cabeças de districto (circulos de 3 a 4 deputados) mantendo-se para o resto do paiz os actuaes circulos uninominaes, providencias complementares, tendentes a assegurar a liberdade de voto e a verdade no apuramento do suffragio.

Estas providencias dizem respeito á creação de um tribunal especial e independente, extra-parlamentar para a verificação dos poderes dos deputados eleitos; outras com relação as operacões do recrutamento, ás execuções finaes e administrativas, etc.

O Sr. Fontes (presidente do conselho) disse que se felicitava que este accordo podesse ter-se realisado, para assim se agruparem todos os partidos constitucionaes no mesmo pensamento patriotico, sem quebra dos principios e de autonomia partidaria para cada um delles.

O Sr. José Luciano de Castro declarou-se satisfeito com as declarações feitas pelo Sr. presidente do conselho e disse que, em vista dellas, o partido progressista não tinha duvida em entrar na discussão das reformas politicas, que approvava na generalidade como affirmação de seu proprio programma, sustentando, porém, os principios do seu credo politico e deixando á experiencia o encargo de mostrar a necessidade de os applicar.

Accrescentando o illustre deputado e ex-ministro progressista, que esta cooperação não importava a alteração nas relações entre o governo e o partido progressista, continuando este na opposição e com inteira liberdade de acção para se associar até mesmo na discussão das reformas politicas a qualquer moção de hostilidade contra o governo.

O Sr. Emygdio Navarro, como negociador que foi do accordo, explicava a sua intervenção no assumpto.

Tinha sido eleito para a commissão de reforma eleitoral como representante do partido progressista.

Na primeira reunião desta commissão, declarou em nome do seu partido, que este fazia depender a sua intervenção na discussão das reformas politicas, de um minimo de concessões a respeito da reforma eleitoral.

E apresentou a respectiva proposta.

Depois de demoradas negociações, romperam-se estas principalmente por effeito de mutua desconfiança, e foi apresentado o projecto de reforma que estava pendente.

Declarou então o Sr. Emygdio Navarro na Camara, que, nem como vencido podia associar-se as responsabilidades daquelle projecto, o que significava que o partido progressista se abstinha e se retrahia.

Quando se apresentou ao parlamento o actual governo aquelle projecto foi enviado á commissão para ser refundido.

Tendo desapparecido aquelle projecto e tendo voltado tudo á primeira firma, o representante do partido progressista não podia deixar de voltar á commissão, para ahi renovar a sua proposta anterior.

E foi isso sómente o que se fez. As negociações tinham sido agora melhor succedidas, sendo certo, que não se fez mais, por assim dizer, do que apontar definitivamente o que em principio já tinha sido accordado nas negociações anteriores.

O Sr. D. José Saldanha (irmão do conde do Rio Maior) pronunciou-se contra as reformas politicas e o Sr. Antonio Maria de Carvalho (irmão do visconde de Chancelleiros e membro do partido *constituinte,*) pareceu não ter ficado muito satisfeito com as declarações trocadas entre o governo e a opposição, porque pedio que o considerassem como inscripto sobre o assumpto, para o primeiro dia de sessão util.

Os jornaes regeneradores, unanimemente e os progressistas, sem discrepancia de um só, applaudiram este acontecimento, como o mais notavel e mais patriotico na politica portugueza desde 1851 para cá. Como que umas tregoas, não ajustadas mas naturalmente vindas ao campo da imprensa, contribuiram para celebrar o facto, que geralmente se ficou chamando *accordo*, ou approximação e que tem muito maior alcance do que a primeira vista parece.

Tem-se escripto n'este sentido magnificas explanações doutrinarias nos jornaes mais importantes de Lisboa e Porto. Algumas pessoas que nos tribunaes da camara ouviram as declarações trocadas entre o governo e a opposição não comprehenderam bem que o accordo não significa o apoio condicional ás propostas do governo. Cada qual fica no seu posto, e tanto mais honroso é este proceder para a opposição progressista quanto é certo que nem pede nem aceita um quinhão no poder, como fizeram os *constituintes*, o que algumas folhas regeneradoras, mas especialmente o *Jornal da Noite*, em vigorosos artigos lhes tem feito sentir.

Uma das consequencias e por certo a mais significativa da « approximação » é que o partido progressista reassume o logar que lhe pertence, pois como agora já dizem e confessam os orgãos regeneradores, o paiz não pode ter senão dous partidos monarchicos para se reservarem e succederem na votação constitucional. Os membros do grupo constituinte que fazem parte do governo actual, que fiquem definitivamente pertencendo ao partido regenerador, ou que se acolham mais tarde ao partido progressista; mas um terceiro partido monarchico é que já não tem razão de ser.

E' claro que estas affirmações de que este resumo é um echo apenas e muito descurado, tem affligido grandemente os partidarios do Sr. conselheiro José Dias Ferreira, pois a verdade é que os jornaes regeneradores restituem ao Sr. Fontes os creditos de habil estadista, *por ter sabido a tempo emendar a mão*, desfazendo-se da tutella e imposição do grupo constituinte, que fora um erro gravissimo ter aceitado.

E' claro que estão damnados os constituintes porque o Sr. Fontes lhes deu um formidavel codilho, quando menos o esperavam, e até se dizia que seria possivel os Srs. Pinheiro Chagas e A. Augusto de Aguiar não aceitarem por sua parte o « accordo, » seguindo-se uma crise ministerial. Não succedeu porém assim, e bom é que ficassem e que o ministerio se conserve ainda por algum tempo, se é que pode arcar, de veras, com a questão de fazenda e outras que nos batem violentamente á porta, como quem não está disposto a esperar.

A sessão legislativa foi encerrada por commissão, no dia 29, isto é, não comparecendo El-Rei.

— No dia 2 de janeiro abrio-se com toda a solemnidade a nova sessão das cortes. Chovia a cantaros, creio que pela primeira vez n'este inverno, cuja prolongada estiagem andava assustando a toda a gente que attribuia a essa causa o violento abalo de terra do dia 21 de dezembro e receiavam muito a repetição de tão pavorosos phenomenos.

A falla do throno, que tem sido muito notada pelo desprimor da sua redacção, e que por certo não foi elaborada pelo Sr. Pinheiro Chagas, é do theor seguinte:

Dignos pares do reino e Srs. deputados da nação portugueza.—Em cumprimento do disposto na carta constitucional da monarchia venho com satisfação ao seio da representação nacional abrir a sessão legislativa do presente anno.

Sem alteração alguma continuam as nossas boas relações com as potencias estrangeiras.

No interesse das nossas relações commerciaes, celebrou o meu governo com o de sua magestade catholica um tractado, em que procurou attender ás justas conveniencias do paiz. O meu ministro dos negocios estrangeiros o apresentará ás cortes, para que seja devidamente examinado e possa merecer a vossa approvação.

Depois que eu fui ao paiz visinho com a rainha minha muito presada esposa agradecer a suas magestades catholicas a visita que no anno anterior haviam feito a este reino, é hoje a primeira vez que posso mencionar este facto no seio da representação nacional, e aproveito gostoso o ensejo para significar solemnemente quanto me considero agradecido pelas inequivocas provas de benevolencia que alli recebi, não sómente dos soberanos, como do povo hespanhol, em relação á minha pessoa e toda a minha familia, e á nação portugueza. Estas provas de sympathia reciproca, ao passo que attestam a mutua independencia dos dous paizes, contribuem efficazmente para apertar os laços que os unem, no interesse das suas relações economicas.

As demonstrações de que foi objecto a rainha no proseguimento da sua digressão, igualmente provocam sincera gratidão da minha parte.

Para complemento da educação do principe real, meu querido filho, ordenei que elle fosse visitar alguns paizes da Europa. N'esta viagem, que ultimamente findou, recebeu o principe nas diversas cortes onde esteve tão cordeal acolhimento dos soberanos, que obriga o meu publico reconhecimento. A sympathia com que o festejaram muitos particulares em differentes nações, tambem consigno n'este lugar a mais grata memoria.

A tranquillidade publica tem sido mantida e com geral socego se procedeu em todo o reino á renovação dos corpos administrativos, de accordo com a legislação em vigor.

Ficaram pendentes de discussão na sessão legislativa, que acaba de findar, varios projectos de lei, entre os quaes avultam, como de maxima importancia, os da reforma da carta e da lei eleitoral. Para estes ultimos, sobretudo, chamo eu toda a vossa attenção, afim de que tão graves medidas, saiam do parlamento com a autoridade que lhes deva dar o patriotismo de todos.

No uso da autorisação que lhe foi concedida, contractou ultimamente o meu governo um emprestimo para occorrer a despesa extraordinaria do estado. O meu ministro da fazenda vos dará conta do resultado d'esta operação e das condições com que foi verificado.

Durante o periodo do adiamento da ultima sessão foram feitas em concurso publico as concessões do caminho de ferro da Beira Baixa, da Foz Tua e Mirandella e do ramal de Vizeu. A conclusão da rede dos caminhos de ferro do sul e sueste não foi adjudicada, embora tivesse sido posta igualmente a concurso, e já começaram n'essas linhas os trabalhos por conta do Estado. O governo apresentará ao exame das cortes os actos a que me refiro, alguns dos quaes carecem ainda de sancção legislativa, e espero que possam ser devidamente approvados.

Igualmente celebrou o meu governo com a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, nos termos da lei, o contracto definitivo para a construcção do caminho de ferro de Torres Vedras a Arfarellos e á Figueira; e entre a referida companhia e a do caminho de ferro da Beira Alta se effectuou um accordo, que o governo approvou, para ficar á cargo d'aquella a construcção do ramal de Coimbra, desistindo esta da reclamação, que fizera, em relação ao ramal de Arfarellos.

De varias outras medidas de administração publicadas por differentes ministerios no uso de autorisações administrativas, se vos dará conta opportunamente. A construcção do porto de Leixões foi posta a concurso na conformidade da lei.

Em virtude da autorisação concedida pelo art. 15 do acto addicional á carta, varias medidas de natureza legislativa foram adoptadas durante o periodo do adiamento, sobresahindo entre ellas a que diz respeito á concessão do caminho de ferro de Lourenço Marques á fronteira do Transvaal. Todas essas medidas foram já submettidas ás cortes n'um dos ultimos dias da sessão que acaba de terminar.

Algumas propostas sobre assumptos de publica administração vos serão apresentadas pelos meus ministros, e menciono entre ellas principalmente as que tractam da revisão do codigo penal, das leis complementares indispensaveis para se pôr em execução o systema penitenciario, dos melhoramentos do porto de Lisboa, e da reforma do exercito. De todas ellas, e de outras que ficaram pendentes, vos occupareis de certo com a vossa reconhecida solicitude.

A situação da fazenda reclama, como sempre, a mais séria attenção dos poderes publicos, e no prazo legal vos serão apresentados pelo respectivo ministro o orçamento da receita e despesa geral do estado, bem como varias propostas de lei, tendentes a melhorar as condições financeiras do paiz. A manutenção do credito denota a confiança que aos capitaes inspiram os recursos da nação. Com a diminuição de alguns impostos, que por esse facto se tornarão mais productivos, e com outras medidas que serão submettidas ao vosso exame, além de uma escrupulosa e bem entendida economia, confia o meu governo que se poderá assegurar o equilibrio entre a receita e a despesa ordinaria do thesouro.

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

Os assumptos para os quaes tenho chamado a vossa illustrada attenção, e que estão sujeitos ao vosso exame na presente sessão legislativa, são dos mais graves e ponderosos, que um parlamento pode ter de examinar e resolver. Não são elles, porém, superiores á vossa sabedoria e á vossa dedicação pela [illegible] publica.

A [illegible] que me inspiraes é pelo menos igual á importancia e gravidade da missão que vos cumpre desempenhar.

N'esta fé, e seguro do vosso patriotismo, espero que, com o auxilio da Divina Providencia cooperaremos todos no empenho de preparar os elementos que devem garantir a continuação da paz e o futuro desenvolvimento da prosperidade nacional.

Está aberta a sessão.

— Esquecia-me dizer-lhes que na sessão de 29 de dezembro foram approvados, sem discussão, os contractos de navegação, feitos por via de concurso para as carreiras dos Açores a Madeira e para a carreira do Algarve. Estes contractos vieram substituir os anteriores, que tinham terminado o periodo da sua duração.

— A camara dos deputados fica constituida hoje e as discussões em vez de começarem pelo projecto de resposta ao discurso da coroa, como é praxe principiarão pelo projecto de lei que tem por fim reconhecer a necessidade de rever e alterar certos e determinados artigos da carta constitucional.

— Consta que Sua Alteza o principe real D. Carlos vai proximamente a Gibraltar, no couraçado *Vasco da Gama* (vulgo—o *Pimpão*) afim de cumprimentar o duque de Edimburgo, commandante da esquadra ingleza do Canal.

— Foi assignado a 28 de dezembro ultimo o decreto creando dous muzeus industriaes e commerciaes com séde, um na cidade de Lisboa, com a denominação de muzeu industrial e commercial de Lisboa, e muzeu industrial e commercial do Porto.

O muzeu de Lisboa será estabelecido no edificio da Real Casa Pia de Lisboa, e o do Porto, em qualquer edificio do Estado.

Cada muzeu será dividido em duas sessões: industrial e commercial, e cada uma em duas subsecções: nacional e estrangeira.

Terão por fim adquirir e expor ao publico collecções de productos e materias primas acompanhadas dos esclarecimentos sufficientes, por onde se conheça a sua origem, nome do fabricante, ou commerciante, preço no local da producção, despezas de transporte, mercados de consumo e todas as mais informações que possam dar idéa pratica sufficientemente nitida, do seu valor e applicação.

O governo promulgara os regulamentos de administração indispensaveis para a cabal execução do decreto.

— Está assignado tambem o decreto creando uma escola industrial na Covilhã e oito cadeiras de desenho industrial, sendo tres em Lisboa, tres no Porto, uma em Coimbra e outra nas Caldas da Rainha.

A escola industrial na Covilhã tem por fim ministrar o ensino apropriado ás industrias predominantes n'aquella localidade e comprehenderá as seguintes disciplinas: arithmetica elementar, contabilidade industrial, desenho industrial e chimica industrial, especialmente applicada á tinturaria.

Cada uma das disciplinas será regida por um professor que terá o vencimento annual de 500$.

Serão nomeados annualmente dous inspectores para fiscalisarem o cumprimento d'estas disposições, sendo um para a circumscripção do sul e outro para a do norte.

Os inspectores são obrigados a apresentar um relatorio annual, que será publicado no *Diario.*

Effectivamente o Sr. Antonio Augusto de Aguiar, novo ministro das obras publicas, tem manifestado grande espirito de iniciativa e em geral é altamente louvado pelo muito que em tão pouco tempo tem feito.

Parece que o Sr. Valladas, engenheiro e director da Real Casa Pia de Lisboa, será nomeado director do muzeu industrial e commercial que se vai alli estabelecer, n'uma das novas galerias que ultimamente se completaram no famoso monumento manuelino (Jeronymos) em Belém.

— Partiram hontem de Lisboa para proseguir nos seus trabalhos de exploração africana os Srs. Ivens e Capello, indo ao bota-fóra muitos membros da Associação Commercial de Lisboa, socios da sociedade de geographia e representantes da imprensa periodica para o que se dispozeram vapores de pequena lotação que foram até fóra da barra.

— Está na tela da discussão jornalistica—dentro em pouco estará tambem no parlamentar, a questão dos melhoramentos do porto de Lisboa, que são officialmente promettidos no discurso da corôa. A sub-commissão encarregada de propor o plano d'aquelles melhoramentos, e cujo projecto terá provavelmente de servir de base, ou, pelo menos, de importante esclarecimento para a proposta do governo, tem continuado activamente nos seus trabalhos, que estão muito adiantados.

E' de esperar que a commissão parlamentar respectiva sustente o seu parecer, prevalecendo a idéa aventada pela imprensa logo depois do grande incendio do brigue *Camões* em construcção no Arsenal de Marinha e de varias officinas importantes no mesmo arsenal, de remover para a margem esquerda do Tejo aquelle estabelecimento do Estado, o que facilitaria tambem as condições de subsistencia dos numerosos operarios d'aquellas officinas, por ser muito mais barata a vida na Outra Banda do que na capital.

— S. M. a rainha tem estado bastante encommodada, mas já no dia 5 andou passeando pela cidade em carro descoberto.

— Foi eleito por unanimidade, presidente da assembléa geral da Associação dos Engenheiros, o Sr. João Chrisosthomo de Abreu e Souza, que exerceu o cargo de ministro da guerra no ultimo gabinete progressista. A respeitabilidade de tão digno cavalleiro é penhor seguro de quanto se pode esperar do progresso d'aquella associação, cujos serviços prestados ao paiz são já bem notorios.

— Entrou em plena convalescença o Sr. Visconde de S. Januario, que tinha dado uma perigosa queda do cavallo abaixo, na alameda da Junqueira. As sympathias de que goza o illustre caudilho progressista, em todas as classes sociaes, pode avaliar-se pelo grandissimo numero de pessoas de todas as parcialidades politicas e condições que iam todos os dias informar-se das suas melhoras.

— Esqueci-me de lhes mencionar no lugar competente, que os orgãos republicanos viram com máos olhos a—approximação—dos partidos monarchicos e teem combatido o accordo com viulencia sendo principalmente alvo das suas invectivas o partido progressista.

Estes attaques dos republicanos, em vez de o prejudicarem, são-lhes politicamente proveitosos.

— Termino com uma noticia bem triste. Falleceu com 65 annos de idade, succumbido a uma dolorosa enfermidade, o illustre academico Antonio da Silva Tullio, que na *Semana*, no *Archivo Pittoresco* e na *Epoca*, e em tantos outros jornaes litterarios e politicos affirmara tão brilhantemente a sua superioridade intellectual. Era conservador da Bibliotheca Nacional. Foi um caracter honestissimo e sabia portuguez como poucos. Gozou da intimidade litteraria de Antonio Feliciano de Castilho, de quem foi por alguns annos secretario, de Almeida Garrett e de Alexandre Herculano. Perdi n'elle tambem um velho amigo. A Associação dos Jornalistas, a Academia Real das Sciencias, os corpos docentes, a que tambem superentendia como vogal do conselho geral de instrucção publica, muitos funccionarios e homens de lettras, os actores de diversos theatros, estudantes das escolas superiores, etc., etc., lhe foram hontem prestar as honras funebres. Silva Tullio era condecorado com a commenda da Ordem da Rosa e com a Torre e Espada, que conquistaram os serviços que prestou por occasião de ser a capital invadida pela febre amarella. Paz á sua alma.

—

LISBOA, 9 DE JANEIRO.

Em additamento á minha de 7 do corrente accrescentarei o pouco mais que ha para dizer.

A 5 ficou a Camara dos Deputados constituida. Dous dias antes a Camara tinha feito a eleição das listas quintuplas, das quaes o chefe do Estado deveria escolher presidente e vice-presidente.

Hontem foi apresentado o projecto de resposta ao discurso da corôa que deve principiar a ser discutido a 11. Não se realisou pois o inverter-se a ordem das discussões parlamentares, começando-se pela das reformas politicas. Ou fosse pelo máo effeito que isso produziria, ou por outro qualquer motivo, o facto é que se emendou a mão n'este ponto.

Alguns boatos de crise ministerial teem circulado novamente. Parece que o governo cahirá na discussão da resposta ao discurso do throno; outros asseveram que na Camara dos Pares lhe seria feita uma moção de censura, que diversos pares regeneradores votariam conjunctamente com a opposição. Acrescentava-se até que o autor desta moção seria o Sr. Conde de Casal Ribeiro, mas o estado desesperado da senhora condessa não lhe faz suppor muitas horas de vida e não é de crer que neste momento o digno par tenha o animo assás despreoccupado para os negocios publicos. Ha, porém, quem espere, que no seio do proprio gabinete se manifeste a desharmonia que ha de dar com a situação em terra, porquanto parece que entre os elementos hecterogeneos que o constituem falta o devido accordo quanto aos limites que devem ter as reformas a fazer no nosso codigo fundamental.

— A imprensa de todas as côres continúa louvando a iniciativa do Sr. Antonio Augusto de Aguiar, pelos seus decretos em que se dá grande desenvolvimento ao ensino industrial.

— Creio ter-lhes dito que o Sr. Julio de Vilhena, ex-ministro da justiça, em cuja pasta foi substituido pelo Sr. Lopo Vaz de Sampaio, na ultima recomposição ministerial, apresentou á camara varios projectos de lei que tinha promptos para serem por elle propostos como ministro. O governo, porém, os perfilha como se aquelle cavalleiro ainda fizesse parte do gabinete. Entre nós está em uso dar apenas seguimento parlamentar aos projectos de lei apresentados pelos ministros, embora qualquer membro do parlamento esteja no direito de apresentar. As excepções são muito raras. Um dos projectos do Sr. Julio de Vilhena é o que diz respeito á dotação do clero. Eis o resumo das suas disposições:

Adjuncção aos proprios nacionaes de todos os bens e direitos immobiliarios das mitras, cabidos, fabricas das cathedraes, collegiados e os que constituem os passaes dos parochos; suppressão das congruas e pé de altar, devendo o seu quantitativo addicionar-se ás contribuições directas e geraes do estado, predial, sumptuaria e de renda de casas; distribuição das parochias em classes, tomando por base a população das corporações capitulares, conforme a importancia das dioceses; dotação pelo thesouro, devendo constituir receita para a mesma dotação os rendimentos dos bens adjuntos á fazenda nacional, os rendimentos dos bens dos conventos dos religiosos supprimidos ou extinctos e dos que houverem de supprimir-se ou extinguir-se.

As congruas annuaes, estipuladas nas tabellas adjunctas ao projecto, ficariam assim estabelecidas:

Cardeal patriarcha de Lisboa, 6:000$000 fortes; arcebispos de Braga e Evora, cada um .... 3:000$ idem; bispos, 2:400$ idem; arcebispos e bispos coadjutores e futuros successores, congruas iguaes ás dos prelados coadjutores; arcebispos provisor e vigario geral do patriarchado, 900$000 idem; vigarios capitulares, 1:000$ idem; governadores dos bispados, 500$ idem. Da Sé de Lisboa: — dignidades, 800$ idem; conegos, 700$ idem; beneficiados, 400$ idem; capellães cantores, 240$ idem. De Braga, Evora, Porto e Funchal:—dignidades, 600$ idem; conegos, 500$000 idem; beneficiados, 300$ idem; capellães cantores, 220$ idem. Das outras dioceses:—dignidades, 550$ idem; conegos, 450$ idem; beneficiados, 250$ idem; capellães cantores, 200$ idem. Parochos das freguezias:—de 1ª classe, 600$000 idem; de 2ª, 500$ idem; de 3ª, 400$ idem; de 4ª, 300$ idem; de 5ª, 240$ idem; curas, 200$ idem; coadjutores, a terça parte da congrua que vencerem os respectivos parochos; thesoureiros, a quarta parte.

As parochias de 1ª classe são as de Lisboa e Porto; as de 2ª as das outras cidades e as que tiverem 800 fogos ou mais; as de 3ª as que tiverem mais de 400; as de 4ª as que tiverem mais de 200; e as de 5ª as que tiverem menos de 200.

Nas congruas dos prelados não serão contados os direitos de chancellaria, nem quaesquer outras receitas eventuaes que por ventura possam pertencer-lhes.

Para a despeza da visita das respectivas dioceses será abonada a cada um dos prelados até á quantia de 300$000.

Deixaram de subsistir os direitos de estola, pé de altar e quaesquer outros beneses; e serão tambem supprimidas as derramas e outras imposições actualmente destinadas aos parochos, curas e coadjutores; ficando elles obrigados a prestar officiosamente aos parochianos todos os serviços proprios do seu ministerio. Exceptuam-se os emolumentos de cartorio e os direitos provenientes dos actos de baptismo, casamento e funeral, celebrados com pompa.

Os primeiros pertencerão exclusivamente aos parochos; metade dos segundos será applicada ás despezas das fabricas das respectivas igrejas. Para a dotação das fabricas das cathedraes será destinada pelo thesouro publico uma verba annual equivalente ao rendimento de tal dos seus bens, afim de ser dividida proporcionalmente pelas differentes Sés, devendo distribuir-se tambem por ellas annualmente, segundo as necessidades do culto, em cada uma, a quantia de 3:900$000 (fortes), que será fornecida pelo cofre da bulla da cruzada.

Não se comprehendem nesta disposição a fabrica da Sé Patriarchal, a qual, pelas suas circumstancias especiaes, conservará a sua dotação actual, continuando a ser paga uma parte, na importancia de 1:900$000 (fortes) pela bulla.

Nas igrejas parochiaes, onde não forem sufficientes para as despezas das fabricas os rendimentos que a estas são especialmente destinados, ficará a cargo das respectivas juntas de parochia supprir pelas suas receitas o que faltar para a manutenção do culto.

Aos prelados, que, por causa legitima e com autorisação do governo, renunciarem o episcopado, estabelecer-se-ha uma pensão, que será igual á dotação por inteiro, metade, ou um terço, segundo contarem 30, 20, ou 15 annos de serviço.

Esta regalia tem applicação aos parochos que, por sua avançada idade, ou molestia, devidamente comprovada, se impossibilitarem de servir e desistirem dos respectivos beneficios.

As permutas parochiaes só poderão ser autorisadas entre os parochos de freguezias da mesma classe.

Aos actuaes prelados diocesanos que percebe rem annualmente dos bens proprios das respectivas mitras um rendimento superior á dotação fixada neste projecto de lei, será paga uma congrua igual áquelle rendimento, em quanto regerem as mesmas dioceses.

Aos parochos actuaes é tambem concedida igual regalia.

Os membros dos cabidos que actualmente auferirem das massas capitulares, proventos superiores ás congruas estabelecidas neste projecto, perceberão uma dotação equivalente á parte que teriam nos rendimentos dos bens proprios, se nas respectivas corporações existisse o numero dos capitulares com que foram constituidas.

São estas a principaes disposições do projecto do Sr. Julio de Vilhena.

— Falleceu no 1º de janeiro, em Lisboa, o Sr. Gregorio José Ribeiro, capitão de fragata, ultimamente nomeado consul de Portugal, em Zanzibar.

Parece que será agora nomeado o celebre explorador Sr. Serpa Pinto para aquelle importante posto consular.

O Sr. Gregorio José Ribeiro era um cavalleiro estimavel e gosava entre os seus camaradas muitas sympathias.

Servio no cargo de secretario do governo de Macáo durante alguns annos com o governador Visconde da Praia Grande, já fallecido, e tambem como governador da provincia de S. Thomé e Principe.

Ha pouco menos de um anno exercia o cargo de commandante da corveta *Mindello* estacionada em Moçambique e fôra em missão especial á Zanzibar concluir o tratado com o sultão d'aquelle estado.

Assentara praça este illustre official em 1843, tendo 15 annos de idade, sendo promovido a 2º tenente em 1852, tendo o curso completo de marinha.

— Foi extraordinariamente concorrido o funeral do distincto academico Antonio da Silva Tullio. Não houve discursos.

— Foi mandado recolher o Sr. major Luiz de Quillinam á legação do Rio de Janeiro, onde tem o seu lugar de segundo secretario. Achava-se este diplomata em Inglaterra ha bastantes annos em commissão na legação de Portugal, onde se desempenhára sempre com muito zelo.

Tendo tido grandes demonstrações de sympathia em Portugal, quando impugnou energicamente as aggressões malevolas de Bright, é realmente pouco justo que o façam ir para a America. Alguns jornaes tem verberado este procedimento do governo.

Tem estado em exposição no estabelecimento da rua do Ouro n. 267, em Lisboa, dos Srs. Netto & C., um brinde enviado pela colonia portugueza da cidade e provincia de S. Paulo, n'esse imperio, ao major Quillinam, como testemunho de apreço pelo seu patriotismo.

Consta de uma pasta de velludo, com cercadura e cantos de prata fosca, habilmente trabalhada, tendo no centro um emblema allegorico do mesmo metal, representando o Tejo e o Douro, e terminando com o monogramma em Ouro do Sr. Quillinam.

Encerra esta pasta uma manifestação primorosamente calligraphada, com 400 assignaturas, todas de portuguezes. A pasta está contida n'uma caixa forrada interiormente de setim, em chave de ouro.

— E' esperada em Lisboa, a corveta *Dagmar*, que traz a bordo o principe Valdemar, filho do rei da Dinamarca.

Ainda ha poucos dias sahio n'aqui o filho do rei da Suecia, o principe Oscar, que anda em viagem de instrucção.

— Falleceu o professor de desenho Vaz Leitão do Real Collegio Militar. A sua morte foi geralmente sentida. Algumas allocuções foram pronunciadas á beira da sepultura, sendo uma d'ellas pelo seu collega Rodrigues Costa, que faz parte da redacção da *Revolução de Setembro*, e outra pelo Sr. Paim, que é o mais graduado de entre os alumnos d'aquelle instituto.

— O partido progressista venceu em quasi todo o reino as eleições dos quarenta maiores contribuintes, isto é, as commissões de recenseamento. Em Lisboa, venceu no bairro Occidental.

— Peiorou o Conde de Bardi, sendo por esse motivo adiado o *Te-Deum* promovido por varios cavalheiros da aristocracia legitimista, em acção de graças pelas suas melhoras. Esta ceremonia religiosa devia effectuar-se na igreja de Nossa Senhora do Soccorro, em Lisboa. O nobre conde e sua esposa, a princeza Aldegundes, filha do fallecido infante D. Miguel de Bragança estão a bordo do seu hiate *Aldegunda*, surto no Tejo, por lhe ter aconselhado o seu medico assistente que fosse convalescer para bordo.

— No Douro, morre-se litteralmente de fome. Ha casos comprovados.

— Correm boatos pouco tranquillisadores acerca de difficuldades relativas a questão do Zaire. Diz-se que tambem ha reclamações britannicas acerca da occupação de Landana, determinada pelo actual governador de Angola, o conselheiro Ferreira do Amaral, e altamente louvada pelo novo ministro da marinha, o Sr. Pinheiro Chagas, sendo por esse motivo agraciado aquelle governador, bem como tres officiaes da armada que tomaram parte n'aquelle acto.

Este boato, dizia hontem uma folha da noite,

MUTILADO

ILEGÍVEL

parece ter algum fundamento na circumstancia do discurso da corôa não dar noticia do facto. Se não houvesse alguma questão pendente de certa gravidade, seria natural que o discurso da corôa mencionasse com agrado aquelle acontecimento, embora a sua importancia fosse exagerada nas noticias dadas pelos jornaes. . . . . . .

— Falla-se em que vai ser proposto pelo governo um novo imposto addicional de 6 %!

Esta noticia foi recebida pela maioria com muito desagrado.

— Segundo a ultima nota official, a divida fluctuante em 30 de novembro de 1883, achava-se em

réis fortes	14,490:478$355
E em 31 de dezembro	13,692:000$355
Diminuição	798:430$000

Mas como o governo recebeu já os 4,089:000$ do emprestimo, a divida fluctuante cresceu em....... 3,291:000$.

O ultimo numero da *Correspondencia de Portugal* aprecia desfavoravelmente as condições em que foi realisado este emprestimo (o dos 4,089:000$). Conclue a sua apreciação por estas palavras :

« Reservando-nos para examinar esta operação mais detidamente, quando for publicado o texto do contracto, podemos avaliar a taxa de juro do contracto a 6 3 13 %, o que aproximadamente equivale em amortisaveis de 5 % *ao preço de 72$800*.

« As operações realisaveis sobre estes ultimos, teem regulado de *80$ a 80$500.* »

O *Commercio de Portugal* commentando esta desgraçada operação, diz :

« E' na verdade para sentir que o thesouro não tivesse podido realisar operação de tão diminuta importancia relativamente em melhores condições, quando se affirma estar muito proximo o equilibrio entre a receita e a despeza do thesouro, agora que impossivel é já assegurar que se conseguiria aquelle *desideratum*.

« Parece pois que os capitalistas estrangeiros, dos quaes não póde o governo prescindir para levar a effeito a operação, não teem a maior confiança nas operações optimistas acerca da nossa situação financeira. Não sabemos como explicar de outra fórma o mallogro das diligencias empregadas por aquelles a quem o governo incumbira a negociação de um emprestimo muito antes de terem sido para isso convidados os Srs. Henry Burnay & C.

O *Economista*, apesar de regenerador, tambem não applaude a operação.

— Os Srs. conde de Samodães, visconde de Villar de Allen, barão das Lages e D. Joaquim de Carvalho de Mello e Faro, na qualidade de membros da commissão de defeza do Douro, dirigiram do governo uma representação apontando a grandeza do infortunio que devasta o Douro, e pedindo que sejam chamados praticos de reconhecida competencia, para que venham ensinar o melhor systema de preparação do tabaco produzido n'aquella região, afim de que elle possa competir vantajosamente com o estrangeiro.

— Já está em Lisboa todo o material fixo circulante para o elevador da calçada do Lavra, que communica o largo da Annunciada, em Lisboa, com o campo de Sant'Anna (campo dos Martyres da Patria); será inaugurado este melhoramento ainda este mez.

Parte da rampa a subir é de 24 % e parte de 20 %.

Em seguida vai tractar-se do elevador da calçada da Gloria, que communica o valle do antigo passeio publico com a alameda de S. Pedro de Alcantara.

Depois deste segundo elevador estabelecido, a empreza tractará do que deve communicar a Mouraria com o monte da Graça.

— Foi nomeado consul de 1.ª classe para o Rio Grande do Sul o Sr. A. de Moura Pinto de Azevedo Taveira, sendo transferido na mesma classe para Shangae (China) o Sr. Joaquim José Coelho de Carvalho.

— O phyloxera que tem destruido os vinhedos do Douro, faz progressos no Sul do reino. Já appareceu na Barquinha, na quinta da Barroca do Sr. Carlos Relvas.

Na circumscripção do Sul sabe-se da existencia do phyloxera nos concelhos dos Olivaes, Torres Vedras, Santarem, Torres Novas, Thermar, Barquinha, Ourem, Leiria, Batalha, Covilhã e todos os da ilha da Madeira.

— Terminarei esta com a transcripção de um dos muitos artigos que se tem publicado nos jornaes de Lisboa, descrevendo o *bota-fóra* dos illustres exploradores Capello e Ivens que no domingo 6 do corrente partiram para a Africa no vapor S. Thomé, afim de proseguirem a sua patriotica missão com o maior desprendimento e desinteresse.

Partida dos illustres exploradores Capello e Ivens

Foi deveras imponente a homenagem prestada ante-hontem a despedida dos nossos arrojados exploradores.

Era magestoso o quadro que offerecia o paquete S. Thomé, rodeado de botes, escaleres da Alfandega, da armada, escaleres a vapor, etc., conduzindo todos pessoas de differentes cathegorias e corporações, que iam dar o ultimo adeus de despedida aquelles benemeritos compatriotas.

Os illustres exploradores, tendo recebido no Arsenal a despedida dos Srs. ministros das obras publicas, director geral do ultramar, direcção da sociedade de geographia, e direcção da associação commercial, foram para bordo acompanhados pelo Sr. ministro da marinha e seu secretario.

A este tempo o vapor *Caçador* ia recebendo a seu bordo, os socios da sociedade de geographia e representantes da imprensa, e o vapor *Conductor*, a associação commercial de Lisboa, com o fim de acompanharem ao bota fóra o *S. Thomé*, que conduzia Capello e Ivens.

A associação naval achava-se representada igualmente por alguns dos seus socios, a bordo do *Paulo Cordeiro*.

Pelas 10 e 1/2 horas da manhã largou a boia o *S. Thomé* e n'este momento, foram repetidos de bordo dos tres vapores e d'outros barcos vivas espontaneos e enthusiasticos a Capello e Ivens; de bordo do *Caçador* levantaram-se ainda vivas ao Sr. Pereira de Sampaio, commandante da divisão naval de Angola, ao bom exito da expedição, ás sociedades de geographia, á associação commercial, á imprensa, á marinha de guerra, etc., que foram secundados e repetidos de bordo do *Conductor*.

O *S. Thomé* foi acompanhado até proximo da barra pelos vapores: *Conductor* e *Paulo Cordeiro* e até fóra da barra pelo *Caçador*, que não proseguio por se sentirem incommodadas umas senhoras que iam a seu bordo.

Durante o trajecto, repetiram-se ainda os vivas, sendo feitos pelo *Caçador* os seguintes signaes Uma feliz viagem,—Viva o commandante do *S. Thomé*—Viva a exploração—que foram correspondidos por aquelle vapor.

Entre os cavalleiros que representavam a sociedade de geographia, a imprensa e a associação commercial a bordo do *Caçador* e *Conductor*, lembram-nos os seguintes ; Luciano Cordeiro, Pequito, Prostes, Paiva de Andrada, Potier, Costa Siqueira, Antonio Castilho, Palermo de Faria, Silva Bastos, Moraes Sarmento, Barbosa dos Santos, Jayme da Costa Pinto, Dr. Alvares da Silva, Castro Seabra, Breton y Vedra, Annahory e esposa, Thomaz Terra, Mariano Presado, Augusto Ribeiro, Osorio, Radich, Pires, Contreras, Diogo Patrone, Visconde de Carnide, Ferreira de Almeida, etc.

Por parte da imprensa estavam : Quirino Chaves representando o *Jornal do Commercio*; Albino Pimentel o *Diario de Noticias*; Palermo o *Commercio de Portugal*; Feio Terennas a *Democracia*; Schwalbach Lucci o *Diario Illustrado* ; Cunha Belem o *Economista*; Colen o *Correio da Noite*; Augusto Ribeiro, *Diario Popular* e o *Diario de Portugal* por um nosso collega.

Eram duas horas quando regressaram os dous vapores que acompanharam o *S. Thomé*, terminando assim a patriotica homenagem prestada a Capello Ivens, homenagem sincera e filha d'um justo sentimento—O orgulho nacional !

Estes dous benemeritos officiaes que abandonam mais uma vez as familias e o seu bem estar vão arrostar com todos os obstaculos e perigos d'uma exploração atravez d'Africa com um unico fim :

O engrandecimento do seu paiz—Hurra por Capello e Ivens.

O celebre tenor hespanhol Gayarre, que ajustou 6 recitas com a companhia regia do theatro de S. Carlos, ao preço de 4000 francos, 720$ fortes cada noite, não satisfez o publico *dilletanti* no desempenho da parte de João de Seyde no *Propheta* de Meyerbeer.

Na repetição do *Propheta* a casa estava, não direi, deserta, mas pouco lhe faltava.

E' claro que não dando as entradas para as despezas seriaes e honorarias do tenor extraordinario, é o thesouro quem paga as differenças, visto que o theatro lyrico está sendo administrado pelo governo.

Isto, quando se morre de fome no Douro e se vão lançar mais 6 0|0 de addicionaes contribuintes, é mais do que despudorio.

Lisboa não é terra para ter todos os appetites artisticos de Paris, S. Petersburgo, Londres ou Rio de Janeiro. . . . . .

« Imaginem que temos cá o tragico Rossi, o tenor Gayarre, duas celebridades, além dos seguintes theatros funccionando com companhias regulares : *S. Carlos*, de opera italiana ; *D. Maria II*, onde a *Fédora* de Sardou ainda está dando boas casas ; *Trindade*, [illegible] ; *Principe Real*, [illegible] onde representam Emilia Adelaide e Pinto de Campos, [illegible] uma companhia menos que [illegible] ; *Recreios*, onde a Lucinda Simões e Furtado Coelho, com uma troupe mediocre estão dando *Jonathas*, e *Divorsons*, etc. ; o *Gymnasio*, onde além das recitas tragicas de Ernesto Rossi, trabalha uma companhia muito apreciavel de que fazem parte Beatriz, Maria das Dores, Polla, Mousinho, Eloy, etc. ; o *Chalet* da rua dos Condes, armado em barraca movel que no verão e outomno se vai fixar nas feiras de Belem e Campo Grande ; o *Chalet de Bote*, elegante theatrinho onde canta uma troupe hespanhola de Zarzuela e *sainetes*; o theatro popular de *D. Fernando*, na rua do Olival, á Pampulha, que dá revistas do anno, magicas, dramalhões de faca na liga, etc., e acima de todos em concurrencia e enchentes á [illegible], o *Colyseu dos Recreios*, onde ha mezes trabalha a companhia acrobatica e equestre de H. Diaz.

Isto para uma capital onde não ha uma corrente de forasteiros, nem população fluctuante, propriamente dita, é de mais.

Vivem todos os empresarios e artistas vivam ; mas o que não póde ser, é sobrecarregar este orçamento de distracções com os fabulosos preços de entrada para Gayarres e outros que taes sorvedouros.

O publico protesta não indo e o thesouro vai pagando, porque a ordem é rica !

L.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PARAHYBA DO NORTE — 19 DE JANEIRO DE 1884.

Tendo eu tomado o encargo de vos enviar em cada mez uma missiva em que sejam analysados os factos mais notaveis, ultimamente occorridos nesta provincia, assalta-me sempre o temor de escapar nas minhas asserções alguma injustiça só propria dos espiritos mal intencionados.

E' que estou bastante compenetrado da difficuldade da missão que me impuz, e de quanto criterio ella exige, para que eu bem possa servir á causa da verdade.

Entretanto tranquilisa-me o facto de não ter eu animo prevenido por odios condemnaveis, ou mesmo grandes affeições que me qualifiquem de suspeito.

Será, portanto, sempre com a maxima imparcialidade que lançarei mão da penna para dar comprimento á promessa a que me acho obrigado.

No dia 8 do corrente, no lugar denominado Páo Ferro, deu-se um facto grave, que ia tendo como consequencia a morte de uma centena de pessoas.

Uns espiritos malevolos arrancaram alguns dormentes sobre que assentam os trilhos da estrada de ferro Conde d'Eu, dando isto lugar a um desencarrilhamento do trem que costuma chegar a esta cidade ás 10 horas da manhã.

Felizmente porém, nenhum facto lamentavel se deu.

Consta-me que a policia, logo que teve conhecimento do occorrido, empregou as diligencias necessarias, e que já está descoberto o principal autor de tão horroroso attentado.

Factos desta natureza não se repetiriam facilmente nesta estrada de ferro, onde a má gerencia vai ao ponto de não haver um numero sufficiente de fiscaes e vigias.

Por infelicidade nossa, manda a justiça que se diga que a companhia Conde d'Eu não tem um material, um serviço, um regulamento que seja digno de bons elogios, sendo notavel que ATÉ A POLITICA que nesta terra tudo corrompe, occupa alli um lugar distincto.

Apezar das repetidas reclamações que tem feito o commercio desta capital e algumas cidades do centro, consta-me que muito em breve se dará começo ao prolongamento desta estrada de ferro até Cabedello.

Em outra missiva apreciarei este facto que não me parece a primeira vista tão digno de opposição do commercio desta provincia.

Foi publicado o novo Regulamento do Thesouro Provincial.

Esta reforma era de uma necessidade palpitante, visto como ha 23 annos que o Thesouro dirigia-se por um Regulamento incompleto e por ultimo incompativel com o desenvolvimento que vai tendo o serviço desta repartição.

Pelo novo Regulamento foram creados mais tres lugares ; um de contador e dous de praticante, tendo já sepreenchido aquelle.

Quando os incredulos e os adversarios politicos espreitavam o momento em que o actual presidente desta provincia teria de prover os novos lugares com os afilhados ou correligionarios, eis que o Exm. Sr. Dr. Ayres do Nascimento sorprehende-os com uma nomeação por accesso, mandando que houvesse concurso para os novos lugares de praticante.

Não é esta a primeira sorpreza que o actual presidente lhes causa ; porque, seja dito de passagem, o Exm. Sr. Dr. Ayres do Nascimento tem se revellado um administrador intelligente e moralisado. Elle não é um mero assignador de expediente, tem sempre em vista a realisação pratica de uma idéa grandiosa.

Agora mesmo elle procura reformar a instrucção primaria e secundaria, dando-lhes uma nova feição mais consentanea com as exigencias da epoca. Ainda não ha muito tempo, conseguio elle realisar o almejado contracto de navegação directa que tanto impulso vem dar ao commercio desta provincia.

Finalmente, por isto mesmo que o Exm. Sr. Dr. Ayres do Nascimento vai melhorando as nossas condições, estamos a ver o momento em que o governo o dispensará de servir, para nos presentear com algum esbanjador ou mero cumpridor de ordens ministeriaes.

Não é sem fundamento este nosso receio, pois já se falla na remoção do presidente da Parahyba do Norte para a provincia do Pará.

Está dando alguns espectaculos no pequeno theatro Santa Cruz uma companhia lyrica-comica a qual tem agradado aos dilectantes.

Prima entre os artistas a Sra. Nhagel que exhibe-se com todo o desembaraço e perfeição artistica nos papeis que lhe competem.

E' de lamentar que como cantora esta artista tenha uma voz tão pouco melodiosa e tão fraca.

Por hoje faço ponto aqui, aguardando-me para o proximo vapor.

Erros economicos

(Da Folha Nova da côrte)

E' facto sabido que os dous factores que influem sobre o preço de uma mercadoria são a procura e a offerta. Qualquer genero, quando é procurado —o que não acontece senão quando ha ou se suppõe haver escassez delle—sobe de valor, e não ha meio de impedir a sua alta ; e, pelo mesmo motivo, quando é offerecido, vai forçosamente baixando de preço.

No mercado financeiro as cambiaes são uma mercadoria como outra qualquer ; e, por conseguinte, são regidas pelas mesmas leis. Bem póde acontecer que, em um momento dado, a especulação retarde a realisação dos seus effeitos ; entretanto, por mais poderosa que ella seja, nunca poderá impedir uma alta ou uma baixa, a menos que as causas que a motivam sejam passageiras e de pouca duração.

Ha poucos dias o nosso collega do *Diario do Brasil* encetou uma campanha contra os bancos inglezes da côrte, accusando-os de terem monopolisado o cambio e procurarem assim arruinar o commercio, que paga o prejuizo das variações ; e entretanto, referindo-se em 11 do corrente, ao apoio prestado pelo Banco do Brasil á associação de capitalistas, cuja colligação parece ter tido decidida influencia sobre a alta do café, diz elle que « é sabido que os interesses colligados da mais astuta especulação não podem por muito tempo desviar o cambio do seu curso natural, porque *leis immutaveis*, universaes e eternas, ainda que mal definidas, e, ás vezes, apparentemente negadas pelos factos, regem os phenomenos do mundo social tão invariavelmente como os do mundo physico. »

Não reparou provavelmente o collega que desmentia dest'arte tudo o que precedentemente dissera contra os bancos inglezes, e que está em propria contradicção comsigo mesmo, pois que no correr do referido artigo affirma que o Banco do Brasil, possuindo quasi todo o valor da exportação, visto a associação de capitalistas ter-se obrigado a entregar-lhe as cambiaes produzidas por todo o café exportado em grande escala, chegou a poder sustentar o cambio, até levantar as taxas, e impellir os bancos inglezes a cessarem as suas especulações deshonestas.

Segundo os dados fornecidos pela junta dos correctores [illegible] juizos que lhe davam estas operações.

Não se póde dizer que o Banco do Brasil seja administrado por financeiros menos habeis que os bancos inglezes ; mas animado por um patriotismo irreflectido, e que entretanto não pretendemos censurar, tentaram oppôr-se ás consequencias das *leis immutaveis*, de que tão acertadamente falla o collega, e desdenharam de consultar o barometro que indica as oscillações do cambio, o qual é a proporção entre as entradas e as sahidas.

O melhoramento actual do cambio não póde, pois, attribuir-se ao facto de serem entregues ao Banco do Brasil as cambiaes sacadas sobre o café que por sua conta exporta o syndicato; mas sim á alta obtida nos mercados da Europa e dos Estados Unidos pelo principal producto da nossa lavoura, o que de facto augmenta de perto de uma quarta parte a importancia da nossa exportação, e permitte fazer face ás necessidades do commercio de importação, e ás remessas de dinheiro para o estrangeiro, sem provocar maior depreciação do nosso meio circulante.

A nossa exportação, na linguagem economica, representa as nossas entradas, isto é, o dinheiro que temos de receber do estrangeiro em troca das mercadorias que mandamos aos seus mercados. As sahidas abrangem o dinheiro que devemos pelas nossas importações, pelo frete das mercadorias que recebemos, e a importancia das remessas feitas para o exterior com diversos fins, que por varias vezes temos enumerado. Avultando mais as entradas, o cambio—referimo-nos ao cambio inglez —ha de subir forçosamente, pois recebemos maior quantidade de dinheiros esterlinos por cada mil réis do nosso papel-moeda quando os possuidores de cambiaes offerecem, em lugar de serem solicitados.

Se, como diz o *Diario do Brasil*, o monopolio representado pelos bancos inglezes retrahio-se do mercado, e pôz-se á capa, foi porque comprehendeu que não podia lutar contra as *leis immutaveis* de que fallou o collega, e destas mesmas *leis* resultará que desta vez não será prejudicado o Banco do Brasil, a cuja influencia apparentemente se deve o melhoramento do cambio, porque este melhoramento é a consequencia logica dos factos.

O *Diario do Brasil* costuma fabricar doutrinas economicas conforme as precisões das causas que procura defender. E' tão grande o nosso atrazo nesta sciencia, de que os nossos proprios estadistas ignoram os primeiros elementos, que julgamos dever nosso rectificar os erros enunciados, que poderiam crear preconceitos contra estabelecimentos de credito uteis ao desenvolvimento do paiz.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 23 DE JANEIRO DE 1884

Noticias da Europa

O paquete *Valparaiso* que passou hontem para o sul, trouxe noticias da Europa, cujas datas, de Lisboa, alcançam á 9 do corrente, adiantando 12 dias ás trazidas pelo inglez *Trent*.

Eis o que ha :

Portugal

Na carta do nosso correspondente de Lisboa, publicada na rubrica *Exterior*, vão retalhadas as noticias deste paiz.

Hespanha

Eis o que escreve o mesmo correspondente, em data de 7 do corrente, sobre a Hespanha :

« Tem continuado o governo do paiz visinho a tomar precauções militares, inclusivamente na fronteira dos Pyreneos.

« Na sessão do dia 3 do corrente, o Sr. [illegible], deputado interpellou o governo sobre este facto. O ministro do reino respondeu-lhe que o fizera em consequencia dos falsos boatos espalhados n'uma aldeia visinha da fronteira, mas que não ha nada importante a tal respeito.

« Tem sido muito commentada em Hespanha uma peripecia da viagem do principe imperial allemão. Como é sabido, este personagem sahio precipitadamente de Barcelona, sob pretexto de que não tinha tempo a perder, para poder concluir a sua viagem de modo que tivesse regressado a Berlim para passar o dia de Natal com a sua familia. Contudo, a esquadra allemã, que o conduzia, não se dirigio directamente a Genova ; fez escala por Mahon, porto da ilha Minorca, uma das Baleares. Só o aviso *Soreley*, a cujo bordo se crê que estava o principe nessa occasião, entrou em Mahão ; os outros navios ficaram pairando em frente do porto.

« O navio protestou para entrar, o ter de tomar carvão ; mas é certo que elle se tinha abastecido de combustivel, em Barcelona, e que dalli ao Mahon só gastara 24 horas.

« Em Mahon só recebeu poucas toneladas de carvão, e essas, com uma morosidade propria de quem queria ganhar tempo.

« Entretanto saltavam em terra 5 individuos para com um dos quaes os outros usavam de todo o genero de attenções. Percorreram o porto, a cidade e os arredores, examinando tudo com a maxima attenção e recolheram por fim a bordo sem se terem dado a conhecer. O *Soreley* sahio, reunio-se fóra ao resto da esquadra e esta continuou a sua derrota para Genova.

« Acredita-se que o principe, em cumprimento de instrucções que trazia, andou examinando as condições do porto de Mahon e da ilha Minorca, como posição estrategica que á Allemanha conviria occupar no caso de vir a ter outra vez guerra com a França. A ilha Minorca fica situada norte sul com o golpho de Lion.

« Esta supposição tem sido completo assumpto de muitos commentarios em Hespanha onde a opinião se mostra absolutamente contraria a que se faça ao governo allemão qualquer concessão relativa áquella localidade.

« Approxima-se o momento da resolução da crise em Hespanha. Abortaram todas as negociações para uma conciliação entre o Ministerio e a maioria parlamentar.

« O governo tendo feito, ou prestado-se a fazer todas as concessões possiveis, sem quebra dos mais essenciaes principios do programma da esquerda dynastica e não obtendo analogas concessões da parte dos sagastinos, resolveu interromper definitivamente as negociações, e sustentar na resposta ao discurso da corôa todas as promessas de reformas politicas que haviam sido feitas no mesmo discurso.

« A minoria sagastina da commissão de resposta, apresentou um contra projecto, em que se manifesta contra a opportunidade e extensão de algumas daquellas reformas. E' esse contra projecto que necessariamente será approvado pela maioria da camara e d'ahi resultará o rompimento solemne entre esta e o ministerio.

« A maioria da imprensa reconhece a gravidade da situação. Do rei agora dependerá o tornar a monarchia compativel com a democracia, dissolvendo a camara, cuja maioria se mostra intransigentemente adversa ás reformas, e consultando o paiz, sobre se adhere á politica liberal do Ministerio.

« Fazem-se differentes supposições a respeito da provavel solução da crise. Muitos crêem que o rei dissolverá a camara e formará um Ministerio ainda de mais accentuada posição esquerdista, presidido pelo general Lopes Dominguez. Outros contam certo que seria mantida a camara actual e que se organisará um Ministerio sahido da maioria della e presidido pelo Sr. Sagasta.

« A opinião publica liberal está verdadeiramente impressionada com esta possivel solução, porque em tal caso, o futuro governo teria immediatamente perante si a opposição obstinada e terrivel da esquerda e dos conservadores, perante a qual succumbiria, vindo a succeder finalmente os conservadores sob a presidencia do Sr. Canovas del Castillo.

« Tambem se receia muito, o descontentamento que no exercito poderá produzir a queda do actual gabinete pela muita confiança que as classes militares depositavam nas reformas que está elaborando o general Lopes Dominguez.

« Em um novo Ministerio Sagasta, a pasta da guerra seria provavelmente dada ao general Martinez Campos, e este é hoje bastante impopular no exercito, pelo favoritismo de que usou na sua ultima gerencia e pelo estracismo a que vota os officiaes suspeitos de idéas liberaes.

« No estado actual da opinião, que exige reformas liberaes, e em presença da confiança que o actual governo inspira ao grupo liberal e ao exercito, não terá para sorprehender que qualquer solução contraria ao Ministerio venha a ter como consequencia um novo movimento revolucionario.

« O *Correo*, jornal sagastino, diz que o contra projecto de resposta ao discurso da corôa, apresentado pela opposição, terá na Camara dos Deputados [illegible] votos a favor. O do governo terá só [illegible] e tantos votos ; isto, dado o caso que os conservadores o votem, senão terá apenas uns 70 votos.

« Os ministeriaes contam com a seguinte votação : [illegible] deputados da esquerda dynastica, 13 republicanos e uns 36 conservadores. »

— Em 9, accrescentou o mesmo correspondente :

« Já na camara dos deputados hespanhola se cruzam as primeiras armas contra o governo e a maioria Sagastina.

« Na sessão de 2 do corrente, o relator da respectiva commissão leu o projecto de resposta ao discurso da corôa, e durante a leitura foi varias vezes interrompido pelos deputados da maioria, estabelecendo-se dialogos que denunciavam grande excitação nos espiritos.

« O general Lopez Dominguez, ministro da guerra, leu e apresentou um projecto de lei, que augmenta o soldo dos officiaes do exercito até ao posto de coronel. As interrupções renovaram-se com caracter violento : mas o ministro impoz-lhes silencio, demonstrando que o projecto não augmentará os encargos do orçamento, e declarando que appellava da opinião dos interruptores para a do exercito.

« Nos ultimos dias tem augmentado o tom irritante das polemicas entre os jornaes do governo e os da opposição.

« O movimento supremo da crise avisinha-se, e continúa a incerteza a respeito do modo pelo qual ella será resolvida.

« Foi já objecto de uma interpellação na camara o incidente, de que já fallamos, da ida de dous navios francezes á ilha de Anno Bom, e a outra tambem hespanhola, no golpho do Guiné, tendo dito alguns jornaes nessa occasião, que aquelles navios haviam alli exercido actos de soberania.

« O ministro das colonias declarou que havia a esse respeito negociações diplomaticas em bom caminho, e que todos os respectivos documentos seriam communicados ás camaras depois de terminadas aquellas negociações.

« Continúa a accentuar-se pois a crise politica em Hespanha.

« Os representantes da maioria parlamentar, na commissão de resposta ao discurso da corôa, que nella são em minoria, apresentaram a sua substituição ao projecto de reforma. N'ella se pronunciam contra a reforma da constituição e contra o suffragio universal, allegando que o paiz não pede, nem uma nem outra cousa. Admittem com tudo que se façam modificações na lei fundamental, por meio de leis organicas.

« O Sr. Romero Robledo declarou que o partido conservador se abstinha de tomar parte naquelle pleito, entre o governo e a maioria da camara, para evitar que se aggrave a divisão no liberalismo dynastico, e pelo desejo que se constitúa um grande partido liberal.

« E' opinião quasi unanime em Madrid que, dada a votação da maioria da camara contra o governo, a crise não será resolvida pela formação de um novo ministerio Sagasta ; mas que a solução será uma das duas seguintes : ou a dissolução, constituindo-se um gabinete exclusivo da esquerda dynastica, sob a presidencia de Lopez Dominguez, ou então a formação de um ministerio conservador de resistencia, presidido pelo Sr. Canovas del Castillo.

« Exceptuados os jornaes Sagastinos, todos são unanimes em affirmar, que só uma situação conservadora, ou francamente reformista poderá restabelecer a confiança no paiz, e acalmar as apprehensões que estão paralysando os negocios, desde os pronunciamientos militares de agosto ultimo.

« Um deputado da maioria, o Sr. Fabra, perguntou ao ministro do reino, o que havia de verdade na noticia, de terem sido tomadas precauções militares pelo receio de alteração da ordem publica na fronteira do norte.

« O Sr. Moret respondeu que o governo não tinha motivo algum de receio pela ordem publica na fronteira, nem em nenhum outro ponto do paiz, e que as autoridades velavam pela conservação dô paiz.

« Com respeito a este assumpto o *Correo*, jornal de Madrid, affirma que se tomarem effectivamente aquellas precauções, e que ellas têm por motivo um telegramma expedido de Madrid ás autoridades militares, com data de 26 de dezembro, e em que se dizia pouco mais ou menos o seguinte :

« Sabe-se positivamente que hoje durante o dia ou noite, deve tentar-se uma sublevação porque sahiram para as provincias 10 emissarios com o fim de promovel-a. »

« Foi aggraciado com a grã-cruz de Carlos III o Sr. Mendez Vigo, representante de Hespanha em Lisboa.

« Dos emigrados hespanhoes que foram ultimamente a Portugal chegaram já 600 a Saragoça e 200 a Madrid.

« De Madrid telegrapham a 5 do corrente :

« Não tiveram melhor resultado as ultimas tentativas para conciliação, feitas pelo presidente do gabinete, o Sr. Posada Herrera. O Sr. Sagasta manifesta-se abertamente adverso a *universalisação do suffragio* e á reforma da constituição.

« O congresso dos deputados approvará na proxima semana os tractados de commercio com Portugal.

« O Sr. Castellar fez um discurso politico-historico no congresso á respeito da viagem do rei D. Affonso ao estrangeiro.

« Em Madrid falla-se vagamente nos centros politicos de um accordo entre as potencias do Mediterraneo, para protecção dos seus respectivos interesses no Egypto.

« Em 7 do corrente fize-ram-se declarações ministeriaes muito importantes no congresso dos deputados. O Sr. Ruiz Gomez, ministro dos negocios estrangeiros declarou que se a conciliação com os liberaes não se realisar, e se a decomposição do partido liberal não continuar, elle passará para o partido grande e unido que existe na Hespanha, isto é, ao partido conservador, que tem por chefe o Sr. Canovas del Castillo. Estas palavras produziram grande sensação na assembléa.

« O Sr. Gallostra ministro da fazenda fez sentir que as côrtes actuaes correm o risco de ser dissolvidas, se os liberaes não chegarem á um accordo.

« O Sr. Posada Herrera, presidente do conselho de ministros disse, ser essencialmente util á monarchia, a existencia simultanea d'um partido conservador, e de outro partido, liberaes conciliados. »

França

Estão offerecendo um curioso espectaculo de desorganisação os partidos monarchicos em França. Ninguem poderia prevêr tal dissolução que vem tão cedo desmentir os oraculos que annunciavam a proxima queda da republica.

Quando falleceu o conde de Chambord, entoaram-se hymnos enthusiasticos em louvor da fusão completa, que ia operar-se entre o partido legitimista, e orleanista. O conde de Paris, chefe da casa de Orleans, herdara o chefado da casa Bourbon, e com elle a corôa de S. Luiz; acabavam dissentimentos entre os dous partidos, que iam constituir o grande partido realista, perante o qual havia de promptamente desabar o edificio republicano.

Não tardou que se desfizesse a illusão.

Logo no funeral do conde de Chambord, começaram a azedar-se os animos, pelas pretenções encontradas de cada um dos ramos das familias a ser quem representasse o papel principal na ceremonia funebre.

E' sabido como a condessa de Chambord provavelmente em virtude de recommendação feita pelo marido em sua vida, ou de clausula do testamento que não veio a publicidade—, excluio a pretenção dos Orleans. Estes abandonaram o campo retirando-se sem tomar parte no funeral.

Depois começou logo a aggravar-se a desunião. Um certo numero de partidarios do conde de Chambord, aos quaes repugnou que a herança politica do seu chefe fosse ás mãos do representante dos Orleans, dos quaes a casa da França tinha tão sangrentos, e indeleveis aggravos, retrahio-se abandonando a politica.

Outros reconhecendo antes como herdeiros de Henrique V os Bourbons da Hespanha do que o neto de Luiz Felippe tambem se recolheram á inactividade, receiosos da impopularidade que os ditos Bourbons hespanhoes teriam em França. Só uma parte se unio aos orleanistas.

Mas o partido fundido, tem estado longe de apresentar homogeneidade. Já no nome de que deveria usar o pretendente, começaram logo a manifestar-se divergencias, querendo uns que elle se denominasse Luiz XIX, e outros Luiz Felippe II.

Depois uns tem querido que elle assuma o caracter de um pretendente activo, e militante que presida a uma organisação aguerrida do partido, que faça manifestos, que lucte, e até que promova a sua conspiraçãosinha ; outros pelo contrario, pretendem que se mantenha como pretendente platonico, e pacifico, como o era o conde de Chambord, esperando que a Providencia para salvar a França, o tome pela mão e o vá sentar no velho throno de S. Luiz.

Esta heterogeneidade de vistas, e de indultos, tem levado o desalento ao maior numero de espiritos monarchicos, e um symptoma bem evidente de como o tem contribuido para enfraquecer o partido é o facto de terem cessado a sua publicação nos ultimos tempos dezenas de jornaes monarchicos declarando alguns d'elles que eram orgão do conde de Chambord, e que como este deixou de existir, tambem deixou de ter razão de existencia a publicação dos seus orgãos na imprensa. As outras folhas do mesmo partido teem faltado bem a clientella, e n'uma circular alguns dos mais eminentes vultos realistas-clericaes pediam ultimamente aos seus correligionarios que tomassem acções do jornal *Le Monde*, folha clerical, que até agora tinha vida prospera, e que segundo a phrase da mesma circular, vive n'este momento em *bonnête pauvreté!*

O que si vai vendo é que é de inteira verdade a prophecia em tempo formulada por Thiers: *Le gouvernement sera au plus sage.* O partido republicano moderado, é o que tem tido mais juizo, e tem todas as probabilidades de conservar-se no governo por longo tempo.

E' deploravel pois o estado de desorganisação em que se acham em França, os dous partidos legitimista e orleanista, que debalde, tentaram fundir-se n'um só, e grande partido, depois da morte do conde de Chambord.

Não é melhor o estado do partido bonapartista, antes a sua gangrana interior, é mais grave, pois que está dividido em dous grupos mortalmente inimigos, que mutuamente injuriam, e combatem com ferocidade. Esses dous grupos, são o que considera como herdeiros da tradição napoleonica ao principe Jeronymo Napoleão, e o que repellindo a personalidade d'este reconhece por herdeiro do imperio o filho, o principe Victor.

Os bonapartistas de um, e de outro grupo, promovendo a discordia entre o pai e o filho, e aggredindo-se na imprensa e em reuniões politicas com o maximo escandalo, estão dando ao mundo um curiosissimo espectaculo. As cousas tem chegado a ponto, que n'aquellas reuniões, tem havido sôcco, e bengalada. Quando se annuncia um comicio dos partidarios do principe Jeronymo, e lá apparece algum partidario do filho, embóra a entrada seja franca, é corrido á bordoada: outro tanto acontece aos jeronymistas, quando vão ás reuniões dos victoristas.

Aquelle partido ao qual, faltará o apoio da lenda do imperio, que irremediavelmente se perdeu no lado de Sedan, está agora sem forças, nem prestigio estrebuxando nas convulsões de uma agonia vergonhosa.

Os bonapartistas continuam portanto a offerecer ao publico, o divertido espectaculo da mais encarniçada guerra intestina.

Ha dias dous jornaes daquelle partido *Le Pays* e *Le Petit Caporal*, publicaram uma nota, para a qual diziam estar competentemente autorisados, e em que o principe Victor, fazia um programma disfarçado de pretendente.

Era o rompimento formal, entre o filho e o pai.

Travou-se polemica, entre os jornaes partidarios do principe Jeronymo, e os partidarios do principe Victor, que o vira antes de publicado e emendará por sua mão e lhe autorisára a publicidade.

O pai, para desfazer a impressão produzida por estas declarações, dirigio ao filho uma carta com tres quesitos para o filho responder.

Os quesitos foram : Assignaste algum papel ? Emendaste por tua mão a nota publicada nos jornaes ? Ha n'ella alguma palavra escripta pela tua letra ? O principe respondeu negativamente a todos elles, e o barão Brunet, creatura de Jeronymo Napoleão dirigio ao *Figaro* uma carta, acompanhada daquella em que o principe Victor, dava aquellas respostas.

O Sr. Paulo de Cassagnac redactor do *Pays* não se deu por vencido com esta publicação e declarou que insistia no que dissera, mas que não prolongaria o debate, para não deixar permanecer n'uma situação já bastante penosa o principe Victor.

O caso está bastante embrulhado e a questão parece continuar.

O que parece já deprehender-se de que se tem escripto é que o principe Victor na qualidade de Bonaparte, é fertil nas astucias da familia e que emquanto perante o pai se mostra submisso e alheio a todo o manejo politico, por outro lado para entreter o fogo sagrado nos seus partidarios pessoaes, vai accentuando a sua attitude de pretendente.

— O senado francez, acaba de dar um documento de cordura e bom senso, que tira muita força aos adversarios da constituição daquella Assembléa.

Comquanto o governo apresentasse o orçamento de 1884, muito a tempo de ser extensamente discutido por ambas as casas do parlamento, as differentes crises, e peripecias politicas do anno que está a findar, fizeram que só ha poucos dias se concluisse a discussão do mesmo orçamento na camara dos deputados.

Ao senado a quem só então foi submettido aquelle documento, restava uma das suas alternativas ou votal-o em poucos dias depois de um rapidissimo exame, para que elle podesse começar a reger no dia 1º de janeiro, ou collocar o governo na necessidade de pedir autorisação, para despender um duodecimo da despeza creada no primeiro mez do anno.

Este ultimo expediente não era muito regular não se harmonisava com o espirito das leis constitucionaes e só a elle se devia recorrer em circumtancias excepcionaes.

Alguns senadores da direita queriam evitar a discussão e votaçoã rapidas do orçamento, para que houvesse necessidade de se lançar mão daquelle discurso, que não era muito proprio para acreditar as instituições.

Isso servia bem aos seus intuitos politicos.

Para o conseguir invocaram as regalias da segunda camara que não deve ser uma chancella da dos deputados e que não deve reduzir o exame do orçamento do estado a uma simples formalidade.

A maioria do senado, porém, depois de ter feito, pela voz de um dos seus credores, sentir que é para desejar que o orçamento seja presente áquella Assembléa a tempo de poder ter demora da discussão, resolveu votal-a nos poucos dias que restavam do anno de 1883, para o que aliás estava habilitada pelo conhecimento da discussão havida na outra camara.

Foi pois votado o orçamento, com pequenas alterações, que consistiram principalmente em se restabelecer nas proporções dos annos anteriores, as verbas da dotação do arcebispo de Paris, e dos subsidios a alumnos dos seminarios catholicos.

Houve ainda tempo, para que a camara dos deputados ratificasse aquellas alterações, e o novo orçamento estava em vigor.

Inglaterra

Complica-se cada vez mais a situação no Egypto, a qual se apresenta cheia de difficuldades para a Inglaterra.

No Cairo reina grande panico produzido pelas victorias e pelas vantagens obtidas pelo Maladi.

Este tem avançado, julgando-se estarem já cortadas por elle as communicações entre o Egypto e o Soldão.

Foram-lhe interceptados alguns papeis, dos quaes se conclue, que elle tem o projecto de invadir o Egypto, e de chegar a apoderar-se do Cairo.

Ao mesmo tempo que nas principaes cidades, e principalmente na capital, reina o desalento, ha tambem alli profundos dissentimentos entre os homens de estado, que não sabem como hão de proceder.

Julga-se alli eminente uma crise ministerial.

Em presença de tudo isto, a Inglaterra vê-se n'uma posição embaraçosa.

Annunciou ella á Europa que occuparia o Egypto até que o podesse deixar entregue a um governo indigeno regular, que offerecesse garantias de estabilidade, e segurança para os interesses europeus.

Até hoje, porém, não lhe foi possivel encontrar naquelle paiz elementos para realisar semelhante *desideratum*.

A incapacidade dos homens de estado egypcios tem-se revelado muito notoriamente, e os inglezes ainda não poderam conseguir delles uma organisação administrativa e militar que offereça vantagens.

A epidemia do cholera pôz bem em relevo aquella incapacidade ; e os desastres do exercito egypcio no Soldão, mostram bem o que se póde esperar dos soldados indigenas.

Poderá hoje a Inglaterra abandonar o Egypto á sua sorte ?

Seria deixar sem justificação, o motivo que a levou a intervir no paiz, e a occupal-o.

Além disso, nas outras circumstancias, depois dos desastres do Soldão, e dos perigos que está offerecendo o Maladi seria um acto que importaria grande responsabilidade e grande quebra de prestigio para a Grã-Bretanha.

Continuar a occupação, importa soccorrer o Egypto contra o ataque e ameaça, obriga a mandar mais forças para aquelle paiz, e a fazer correr sangue inglez na luta contra os fanaticos do Maladi.

E, visto a incapacidade dos estadistas egypcios, tornará necessario o estabelecimento definitivo do protectorado, o que é contrario ás declarações anteriores do governo inglez, bem como a uma grande parte da opinião publica no reino unido.

— O governo inglez não se vê só a braços com as difficuldades que lhe tem surgido no Egypto.

Outras de muito maior vulto o affrontam no interior do reino unido.

O partido irlandez conta como certo levar á Camara dos Deputados, na proxima eleição o dobro dos deputados que alli tem actualmente.

Poderia então dispor de oitenta votos, e pesando para um ou para outro lado poderá muito facilmente decidir da sorte do ministerio.

Ultimamente o Sr. Parnell, chefe daquelle partido, fallando n'um banquete, que houve por occasião de lhe ser dada uma recompensa nacional sob a forma de uma quantia pecuniaria, expoz o seu programma.

Não se contenta com as providencias que o governo tem adoptado para melhorar o estado da Irlanda, e para occorrer ás necessidades e ao mal estar dos rendeiros.

Se a Inglaterra quizer ter parlamento livre, e governo estavel, terá que obedecer ás condições que lhe dictar a Irlanda.

O partido irlandez exigirá que o governo desista de favorecer a emigração como meio de occorrer á miseria, e de reprimir os crimes por leis de excepção.

Isto, porém, é apenas o primeiro capitulo das exigencias.

O fim verdadeiro, aquelle para que tendem toda a propaganda, e todos os esforços é a independencia da Irlanda, com um parlamento separado.

Mas este não é ainda o objectivo ultimo.

Na America, onde os membros do partido irlandez, fallam com o maior desafogo, e sem nenhuma responsabilidade, as declarações são mais explicitas.

Alli define-se com clareza, o que se entende por independencia da Irlanda, declara-se que não estará satisfeito, sem se haver destruido o ultimo élo que une a Irlanda á Inglaterra.

E para que fique bem acentuada a feição da independencia, o Sr. Sextou, um dos immediatos ao Sr. Parnell na direcção do partido, affirmou publicamente que entre os dous paizes ha uma paixão inabalavel que é o odio.

O governo inglez vê-se na alternativa, ou de reprimir pela força as tendencias da Irlanda, o que é difficil, e desharmonico com o espirito liberal inglez, ou de ir resolvendo as difficuldades do momento por meio de concessões successivas, o que virá no fim de tempos a realisar o *desideratum* do partido irlandez

Por emquanto não foi passada ordem alguma para sahirem novas forças inglezas para o Egypto; mas estão promptos a embarcar em 8 dias 12.000 homens.

Os ultimos telegrammas dizem o seguinte :

— As potencias européas dirigiram á Inglaterra um pedido para garantir a segurança dos seus respectivos nacionaes no Egypto.

O *Times* publica um despacho de Kartoum, dizendo que chegaram alli as guarnições de Dueni e Kowo que durante o trajecto receberam fogo inimigo.

O governador de Kartoum tem as tropas a postos para receber o inimigo.

O *Morning Post* diz que os fenianos dos Estados Unidos mandaram uma carta ao papa ameaçando-o de morte, se continuar a apoiar a Inglaterra.

Italia

Os deputados italianos Nicotera e Levito, que ha pouco se bateram em duello feroz, estão ainda soffrendo as consequencias physicas da luta. O Sr. Nicotera, que havia chegado a erguer-se do leito, teve que recolher-se outra vez á cama, porque se lhe aggravou o estado das feridas. O Sr. Levito, que recebeu dous ferimentos, tem um delles em cicatrisação; mas o outro conserva ainda certo estado de gravidade por se ter complicado com principios de gangrena.

— Communicam de Roma em 3 do corrente que a Italia seguindo o exemplo das demais potencias, vai supprimir a sua jurisdicção consular em Tunis.

O Sr. Mancini affirmou duas vezes publicamente, durante o anno findo, que a Italia estava ligada á Allemanha e á Austria por intelligencia formal.

Estas declarações do ministro dos negocios estrangeiros do rei Humberto, causaram um grande enthusiasmo na Italia, onde o amor proprio nacional se vio lisonjeado por o governo de Roma tractar de igual para igual com os gabinetes das velhas monarchias.

O *Temps*, referindo-se a este facto, de que a amizade, ha muito conhecida, dos soberanos da Allemanha e da Italia, havia tomado uma forma concreta, e feito da casa de Saboia uma alliada dos Habsburgo, diz que o publico europeu inquietava-se naturalmente com as clausulas do contracto, e com o fim a que deviam attingir os esforços dos tres paizes confederados.

« Informações, cuja authenticidade nos inspira confiança lançam uma curiosa luz nesta questão.

« Segundo um despacho de Londres, a triplice alliança deve ter o caracter estrictamente defensivo que os orgãos officiaes dos gabinetes interessados proclamaram em todas as conjuncturas, isto é, que a Italia entrando na alliança germanica, não se compromette a cooperar n'uma acção militar de um dos dous imperios contra um adversario exterior; não tem que juntar as suas armas ás armas da Allemanha, se esta potencia se envolver n'uma guerra contra a França.

« Como se vê, as clausulas especiaes da triplice alliança differem sensivelmente das que fundaram a intelligencia austro-allemã; porque as declarações publicas do conde Kalucky deram a conhecer que esta ultima especialmente dirigida contra a Russia, assegura á Austria o concurso do exercito allemão, no caso de um conflicto entre os dous imperios slavos. Por preço da segurança territorial que lhe é dada pela garantia da Allemanha, a Italia terá contrahido o unico compromisso de sufficar as aspirações do irridentismo, e de respeitar a Austria em qualquer eventualidade.

« N'uma palavra, a monarchia dos Habsburg quiz ter a certeza de não ser atacada por dous lados no caso de ter que fazer frente á Russia.

Sabe-se que as garantias dadas a este respeito pelo gabinete não poderam triumphar de certas repugnancias que persistem no palacio de Habsburg, cuja manifestação feria vivamente o amor proprio italiano.

« Francisco José não pode decidir-se ainda a pagar em Roma a visita que recebeu do rei Humberto na sua propria capital, e a *Correspondencia politica* advertio-nos recentemente que o exemplo do principe imperial allemão não influira no animo do monarcha austriaco.

« A reserva observada no palacio de Habsburg a respeito da corte do Quirinal parece ter causado uma desagradavel impressão em Berlim. A *Kolner Zeitung* aproveita o ensejo da elevada distincção conferida ao conde Kalucky, (a gran-cruz da ordem de Santo Estevam) para lembrar ao ministro dos negocios estrangeiros da monarchia austro-hungara as obrigações que as convenções realisadas entre Berlim e Vienna, lhe impõem, não só para com a Allemanha, mas tambem para com as suas alliadas.

« A folha rhenana lembra que o Sr. Kalnoky foi muito tempo suspeito de sympathisar com a Russia, que sentimentos analogos estão espalhados na aristocracia austriaca, e até segundo se affirma, na familia reinante e que essa tendencia para o adversario commum coincide com uma repulsão pronunciada dos circulos da côrte apostolica para a potencia que despojou o papa, o rei de Napoles, cunhado do imperador d'Austria, e os archiduques que governavam em Modena e em Florença.

« A *Kolner Zeitung* declara com tom severo, que as preferencias dynasticas e os preconceitos de casta devem ceder ao interesse do estado. Não basta que a Austria haja passado uma esponja por sobre os acontecimentos de 1859, de 1866 e 1870, que se conforma com o que perdeu na Italia e na Allemanha, resta-lhe ainda, se quer merecer a amizade do gabinete de Berlim, tomar a sua at-

MUTILADO

ILEGÍVEL

titude exterior conforme com a sua politica, e não dar a Europa motivo algum para desconfiar da sinceridade da sua conversão. »

Santa Sé

A imprensa estrangeira publicou o texto do discurso do Summo Pontifice, aos cardeaes em dia de Natal. E' um documento importante para a historia moderna, sobretudo depois da visita do principe imperial allemão ao vaticano. Transluz nas palavras de Sua Santidade o sentimento geral, que inspira a Santa Sé em occasiões analogas. Queixa-se da perseguição que a religião catholica soffre e censura o espirito de hostilidade que tende a arrancar á igreja a influencia social. Embora semelhante linguagem não deva sorprehender pessoa alguma, é para notar-se que o tom empregado por Leão XIII na sua ultima allocução é mais triste e amargo do que o tom empregado n'outro tempo pelo pontifice romano.

Os periodicos que em seguida encontrarão os nossos leitores, dão idéa cabal do espirito que inspira o [illegible] de catholicismo.

O odio implacavel e a perfidia com que a igreja é combatida por seus inimigos e especialmente a triste condição a que nos achamos reduzidos aqui, em Roma, não nos permittem desfructar os beneficios da paz, nem essa alegria serena, que nos dias tranquillos nos trazia a commemoração do nascimento de Jesu-Christo.

No seio das nações, até as mais catholicas se revela de mil modos esse espirito de hostilidade, que tende a arrancar a igreja toda a influencia social, adiminuir-lhe os direitos, a difficultar soberanamente a sua divina missão.

Todas as manifestações publicas religiosas, capazes de avivar [illegible] no povo italiano o sentimento catholico e a sua adhesão ao pontifice romano, convertem-se em assumpto de opposição, de burlas e de zombaria.

O quarto centenario natalicio do heresiarca Luthero, servio de preferencia á imprensa nociva da Italia para ampla materia de odio, accusações e sangrentas injurias contra a Santa Sé Apostolica. Causou-nos a dôr da vergonha vêr elevar até ao céo esse epitheto impio e o titulo principal dos elogios que se lhe fizeram, foi a sua rebellião aberta contra a autoridade da igreja catholica e a luta violenta que empenhou contra o papado.

E hoje não faltam symptomas de um futuro peiorado e que até aqui se praticou em prejuizo da igreja e da Santa Sé, não é bastante para satisfazer os desejos do inimigo. Tem-se dito e repete-se que as medidas até agora adoptadas são demasiado suaves e benevolentes. Mas todo o mundo sabe que essas medidas foram de tal modo funestas a igreja, que nada respeitaram nem perdoaram, nem os seus direitos, nem as suas leis, nem a sua liberdade, nem a independencia do seu chefe, nem os seus ministros, nem os seus institutos religiosos, nem os seus recursos materiaes. Que dura provação será preciso esperar no futuro, se Deos, na profundidade dos seus juizos permitte que prevaleça a audacia dos seus inimigos ? !

A allocução de Leão XIII termina com uma adhesão muito transparente ao padre Carci, que ha tempos advoga a favor da participação dos catholicos italianos na vida politica. Poderá ter razão ; mas chegou á pouco e pouco e talvez a seu pesar ao rompimento completo com a igreja.

A fraqueza dos heresiarchas actuaes, observa um periodico estrangeiro, consiste em que não corram o menor perigo. Caminham do partido mais debil para o mais forte. N'outro tempo, succedia o contrario.

Mas não é certamente isto o que mais chamou a attenção do Papa. Todo o mundo vio e com certa surpreza, que, depois de ter recebido um principe lutherano, Leão XIII dirigio recriminações contra as festas do centenario de Luthero, a que presidio o imperador da Allemanha com grande solemnidade e pompa.

E realmente essas recriminações feitas com deliberada intenção, não pareciam absolutamente necessarias. Mais natural era que o Papa fallasse da visita do principe allemão e a este acontecimento não dedicou uma palavra, uma recordação sequer!

Taes recriminações d'uma parte e tal silencio da outra, constituem singular resposta ao acto de cortezia do principe Frederico Guilherme e demonstrou que a visita não teve significação alguma, pois que a linguagem do Papa não parece a proposito para facilitar o accordo da Santa Sé com o imperio da Allemanha.

Na nota que o cardeal Jacobini dirigio aos nuncios a respeito da visita do principe allemão ao Vaticano, é formalmente explicado que a condescendencia de Sua Santidade para com o principe protestante não se applica por fórma alguma aos soberanos e principes catholicos, apostolicos, romanos.

E' certo que no consistorio de janeiro, não será nomeado cardeal algum.

O *Standard* recebeu de Berlim uma noticia circumstanciada do que se passou entre o papa e o principe Frederico Carlos, na visita que este fez ao Vaticano. Não se póde dar muito pela authenticidade da narrativa, mas esta está perfeitamente de accordo com as informações que foram dadas por um correspondente do *Temps*.

Segundo a narração do correspondente de Berlim, depois dos primeiros e inevitaveis comprimentos, o papa e o principe conversaram acerca da viagem deste e das cidades que percorrera, bem como das suas anteriores idas a Roma.

Depois o pontifice perguntou ao seu interlocutor, se não tinha communicações officiaes a fazer-lhe, ao que o principe respondeu que não havia recebido para isso nenhum mandato especial e que a sua ida a Roma tivera por unico fim agradecer ao rei da Italia os obsequios repetidos de que fôra objecto por occasião de sua recente passagem por Genova.

O papa alludio á satisfação que lhe tinha causado a reintegração do bispo de Lindburgo na qual via uma prova das disposições conciliadoras do imperador Guilherme para com a igreja. O principe replicou que nada sabia a esse respeito, porque a sua ausencia de Berlim o não deixara tomar conhecimento d'essa e d'outras questões complicadas.

Vendo que o principe fugia a entrar no assumpto da questão religiosa prussiana, Leão XIII, apenas continuou a alludir aquella questão em termos muito genericos. Por isso disse ao principe:

« O voto mais caro e mais ardente que faço durante os restos dos meus dias, que de certo se podem considerar contados, são por ver a paz religiosa restituida aos catholicos allemães. Permitta-me acreditar que a visita feita ao Vaticano pelo futuro imperador da Allemanha, não deixa de contribuir para a satisfação do meu voto. »

O principe respondeu:

« Agradeço a vossa santidade a expressão dos seus sentimentos, que são tambem os meus, e prometto-lhe ser interprete desses sentimentos junto do imperador, que sempre procurou a sua gloria no titulo de protector da paz. »

Com esta promessa se contentou o pontifice, e os dous altos personagens despediram-se com um cordial aperto de mão.

A visita do principe Guilherme, ao Vaticano, continua pois, a ser thema de discussão de varios jornaes estrangeiros. Um facto veio agora, porém, tirar muito da sua importancia aquella visita, foi a publicação do discurso que o papa pronunciou em resposta á mensagem do sacro collegio no dia de Natal. Nota-se effectivamente que o pontifice pronunciando aquelle discurso poucos dias depois da visita nem se quer de leve alludio e flagellou celebração do centenario de Luthero, a qual como é sabido presidio o imperador Guilherme.

Na recepção realisada no palacio do Elyseu em Paris no dia de Anno Bom, o nuncio como chefe do corpo diplomatico dirigio ao presidente o seguinte discurso:

« Felicito-me de ser pela segunda vez encarregado de vos manifestar os sentimentos respeitosos que nos animam para comvosco, e que vós conheceis em demasia, para ser necessario expol-os unidamente. Dignai-vos pois de receber a expressão sincera dos nossos votos, pela prosperidade da França, e do seu digno presidente. »

O presidente da Republica respondeu:

« O corpo diplomatico todo conhece de ha muito a alta estima e a sympathia que lhe consagro. Devia pois estar certo de antemão, de quanto prazer eu teria em receber os seus comprimentos, que vós expressais tambem em seu nome. »

O cardeal Bonaparte, visitou o papa no dia de Anno Bom, significando-lhe os desejos que a ex-imperatriz Eugenia, a princeza Clotilde, e o principe Victor teem de ir brevemente a Roma visitar a familia real e o Vaticano.

O papa respondendo á mensagem usual dos cardeaes no dia de festa do Natal, agradeceu ao sacro collegio os votos que exprimira pela paz da igreja e lamenta o odio implacavel dos inimigos d'esta, que sem cessar pretendem perturbar a mesma paz. Até nos paizes catholicos, disse Leão XIII, tem irrompido o espirito de rebellião contra a igreja, attentando contra os direitos d'ella, e pondo obstaculos ao cumprimento da sua missão. Na propria Roma, todos os pretextos, servem para novos ataques contra o papado, e d'isso são exemplos recentes o ridiculo chamado sobre as peregrinações dos padres, e dos seculares italianos, e a exploração que a imprensa impia tem feito do centenario de Luthero, para exaltar os que se revoltam contra a igreja. Estas phrases destoam um pouco da moderação habitualmente usada pelo actual pontifice.

Russia

Segundo dizem os jornaes austriacos, o Sr. Giers, ministro dos negocios estrangeiros do imperio russo, que tem andado em viagem pela Europa, irá á Vienna antes de recolher a S. Petersburgo.

Liga-se muita importancia á visita do ministro russo á capital do imperio austro-hungaro. E' sabido como se attribuem á Russia tendencias bellicosas, e como se lhe suppunham intentos hostis á Allemanha e a Austria. Tal era a impressão que essas supposições tinham causado nos circulos politicos da Europa, que muitos contavam como certa uma guerra européa na proxima primavera.

Em varios discursos officiaes, em que aliás se fallava de esperanças pacificas, se alludira a um ponto negro, que podia ser origem de complicações, e que estava nas excitações guerreiras da imprensa russa, a que o governo de S. Petersburgo teria um dia, por ventura, que ceder.

Ultimamente o Sr. Giers esteve em Berlim, e conferenciou com o principe de Bismarck.

Depois d'essa conferencia julgou-se arredado o perigo; suppoz-se que a Russia cedêra as representações da Allemanha, e é certo que mudou o tom dos artigos dos jornaes russos, e que foram retiradas as tropas que haviam sido concentradas na Polonia e na Vkrania.

Parece, segundo jornaes officiosos que a Allemanha e a Russia, compenetradas da gravidade da catastrophe a que podia dar a origem qualquer complicação politica entre as duas nações, realisaram um accordo, em que se fizeram mutuas concessões.

A ida do Sr. G Giers á Vienna de Austria completa as boas impressões provenientes da sua conferencia com o chanceller allemão, e suppõe-se que dará lugar a um accordo pacifico austro russo, arredando inteiramente todas as preoccupações de guerra.

China

Um correspondente do *Times* em Shangai escreveu a este jornal uma carta, em que analysa as probabilidades de um conflicto armado entre a França e a China. O correspondente não acredita, nem acreditou nunca, n'uma declaração de guerra da parte do celeste imperio.

Para haver guerra, seria necessario que a China fizesse marchar tropas sobre o Tonkin, e que parece facil a muitos publicistas europeus, mas afigura-se muito pouco provavel ao correspondente do jornal *City*.

Além da grande repugnancia da côrte de Pekin, em tomar a resolução de fazer appello as armas, por ser isso contrario as tradicções e aos instinctos da raça chineza, ha uma outra obrigação, ainda superior que consiste na desvantajosa situação da China, sob o ponto de vista militar.

Um ataque pelo mar está fóra da discussão e uma marcha por terra seria cousa difficilima. Para passar da fronteira do Yunnau no Delta do Rio Vermelho, é preciso atravessar-se uma região selvagem e montanhosa, e o exercito que se aventurar a percorrel-a precisaria de tor os seus serviços administrativos admiravelmente organisadas.

Os chinas não tem serviço de abastecimanto, e os seus transportes de artilharia de campanha e de bagagens são imperfeitissimos.

Os homens de estado chinezes, receiam muito que a guerra se estenda ao seu proprio territorio.

Ha dous pontos sobre que póde haver certeza, um é que se a China se vir atacada no seu territorio, combaterá com a maior obstinação; outro é que ella nunca desistirá por um trabalho do seu protectorado sobre o Annam, embora o não sustenta de facto. Alguns jornaes inglezes, depois da tomada de Sou-Tay, examinam o direito que a França terá de exigir indemnisação da China, provada que seja existirem soldados regulares chinezes entre os defensores daquella praça, e inclinam-se em favor daquelle direito.

O *Temps*, de Paris, diz que não é indifferente, saber-se que penhor territorial a França poderia tomar da China se o celeste imperio viesse a recusar a aceitar os factos consumados e sustentar-se no Tonkin um estado de guerra incompativel com o estado regular que ahi se pretende estabelecer.

Examina a situação e as condições economicas das ilhas de Hainam e Formoza, e das de Clensau, e diz que uma potencia européa poderá achar penhor e garantia contra a hostilidade chineza, sem praticar acto de guerra no littoral do imperio, e sem perturbar o commercio internacional. O producto das alfandegas nos portos abertos destas ilhas, poderia ser facilmente cobrado e constituiria a garantia de uma indemnisação de guerra.

As ultimas noticias officiaes, recebidas de Tonkin, constam de dous telegrammas dirigidos pelo almirante Courbet ao governo francez, um com data de 10, e o outro de 22 de dezembro.

No primeiro o almirante dá conta de que depois da tomada de Sou-Tay, voltou para Hanai, e de que os defensores d'aquella praça haviam fugido para differentes pontos que enumera. O abaixamento do nivel das aguas, impedio-o de levar a effeito o ataque immediato a Hong-Kong outra cidade importante do Delta. O coronel Biehet visitara, com uma força do corpo expedicionario os arredores de Sou-Tay, entre o Day, o Sou-Koy, o rio Negro e as montanhas, recolhendo por fim a Hanai para examinar o estado de segurança das differentes localidades.

Sou Tay, e as fortificações das margens do rio, estavam occupadas por fortes guarnições francezas, afim de libertarem o Delta dos rebeldes, e dos piratas que o infestavam.

No segundo telegramma, o almirante Courbet elogia a bravura que os atiradores argelinos, e a infanteria de marinha, mostraram no ataque Sou-Tay, e diz tambem que os atiradores anamitas, e os auxiliares tonkinezes, prestaram muito bom serviço, n'aquelle feito de armas.

Um telegramma de Hai-Phong, publicado pelos jornaes inglezes, avalia em 6,000 homens as perdas dos pavilhões negros, em Sou Tay.

O marquez de Tseng, continua em Inglaterra, e os jornaes d'aquelle paiz começam a tractar com um certo desdem as ameaças que o diplomata chinez fizera de que o ataque a Sou Tay, ou a Bac-Ninh, seria o signal para uma declaração de guerra por parte da França.

Ainda até hoje não appareceu a famosa declaração, e o marquez Tseng podia os seus passaportes continuando em Inglaterra a consolar-se do desgosto que deve ter-lhe causado o triumpho das armas francezas.

— Nada consta ainda, do que, por ventura fosse resolvido, pelo governo chinez, depois de recebida a noticia da tomada de Sou Tay, não obstante saber-se que aquella noticia deve ter chegado a Pekin no dia 22 de dezembro.

O facto deve ter produzido, porém, alli grande commoção, pois que segundo um telegramma publicado no *Standard*, já noticia de que fôra convocado para a semana finda o grande conselho dos principes imperiaes, dos ministros, dos dignatarios, da côrte e dos governos, para resolverem a respeito da questão do Tonkin.

Não se sabe se a China mandará marchar tropas para Tonkin, pelo menos para reforçar a guarnição de Bac-Ninh.

Se o fizer, acontecer-lhe-ha o que sempre acontece á venda dos *Brigands* chegará *trop tard*. A distancia que as taes tropas terão a percorrer o estado dos caminhos, pela maior parte impervios, farão que ellas só possam chegar a Bac-Ninh tres mezes depois da partida.

N'essa época aquella praça estará tomada pelo almirante Courbet, ou pelo general Millot, se se esperar pela chegada deste para o atacar.

Não ha por em quanto mais noticias do Tonkin.

Da China, não consta que o governo de Pekin tomasse resolução alguma bellicosa, depois de recebida a communicação da tomada de Sou Tay pelos francezes. Ter informações recebidas em differentes capitaes da Europa, consta que na China tem augmentado consideravelmente o partido da paz, apesar do governo continuar a pôr em pratica preparações militares.

O pessoal das embaixadas chinezas, na Europa, que tinha ameaçado com declaração de guerra, se os francezes atacassem Sou Tay, ou Bac-Ninh, tendo ficado sem effeito a ameaça, quando foi tomada a primeira d'aquellas praças, renovaram-na agora com respeito a segunda.

O pessoal da embaixada em Berlim diz nas conversações particulares, que começarão as hostilidades serias no Tonkin quando Bac-Ninh seja atacada, e que a mediação de uma potencia estranha -aceitavel beija-mão o será de certo, quando as aggressões dos francezes tiverem aggravado a excitações dos animos dos habitantes da China.

A corte de Huê, entregou no dia 1 deste mez ao Sr. Tricou, representante da republica franceza a declaração seguinte: «A corte de Huê, e o governo de Annam declararam adherir ao tratado de Huê e louvam-se na benevolenciada França, relativamente as futuras modificações desse tratado, do qual só o texto francez fará fé.» O Sr. Tricou acrescenta no seu despacho ao governo que seria recebido no dia 2 pelo novo rei e pelo conselho de regencia, e elógia muito o procedimento do Sr. Champeaux.

Madagascar

O plenipotenciario malgache chegou a Tamehtava. Os malgaches estão dispostos a aceitar o *ultimatum* francez.

Cedem o posto septentrional de Madagascar do cabo de Santo André, ao cabo Billone. Julga-se pois feito o accordo por que os malgaches aceitam todas as condições, sem protectorado.

Egypto

Está eminente a demissão do gabinete egypcio. O presidente do Cheriff-pachá será substituido por Ismail-Egoub-pachá, actual ministro do Soldão.

O Khediva diz que a Inglaterra deseja a abdicação, mas que elle não abdicará senão pela força.

REVISTA DIARIA

Delegacia de Alagoa de Baixo.—Por actos da Presidencia da provincia, de 21 do corrente, e sob proposta do Dr. chefe de policia, foi exonerado Antonio Francisco dos Santos do cargo de delegado do termo de Alagoa de Baixo, sendo nomeado para substituil-o o alferes do corpo de policia Manoel Gabino da Silva.

Pharmaceutico de Fernando.—Na mesma data foi nomeado José Lins Cavalcante de Albuquerque para exercer o lugar de pharmaceutico do Presidio de Fernando de Noronha durante o impedimento do effectivo, que obteve ultimamente licença para tratar-se.

Alfandega.—Hontem, pouco depois de meio dia, foi a Alfandega desta cidade visitada pelo Exm. Sr. desembargador presidente da provincia e pelo Sr. Dr. chefe de policia, que alli se demoraram mais de uma hora, percorrendo todo o edificio, e examinando os depositos e serviços nelles feitos, bem como o serviço das conferencias de sahida.

O Exm. Sr. desembargador Freitas retirou-se satisfeito pela ordem e regularidade que alli encontrou em todas as dependencias da repartição.

Escola Normal.—O resultado dos exames de hontem foi o seguinte:

3.º anno

Joaquim da Costa Guimarães, plenamente.
Eugenio Rodrigues Sette, idem.
Ernesto da Silva Miranda, idem.
Maria Senhorinha da Silva, idem.
Francisco Marques da Trindade, simplesmente.
Emilia Maria Gitirana, idem.

1.º anno

João José Pereira, plenamente.
Maria Rosa Pereira, idem.
José Francisco Florencio de Souza, simplesmente.
Modesto Florentino Hometerio dos Santos, idem.
Leopoldina Feliciana do Nascimento, idem.
Maria Eulalia do Rego Barros, idem.
Dous reprovados.

— Hoje serão chamados para a prova oral os seguintes alumnos-mestres:

No 2º anno

Arthur Octaviano da Silva Ramos.
Raymundo Theodoro Godinho.
Joaquina Gomes Pereira de Lyra.
Anna Carolina Pereira de Lyra.
Feliciana Gomes Pereira de Lyra.
Maria José Pessoa Ayres.
Maria Victoria de Jesus.
Antonia Peregrina Cavalcante de Albuquerque.

No 1º anno

João Chrysostomo de Mello Cabral.
Antonio Casado de Araujo Cavalcante.
Aurelia do Prado Ribeiro da Cunha Souto Maior
Idalina dos Santos Pacheco.
Felisbella Amalia de Miranda.
Adelaide Augusta da Silva Mello.
Maria Amalia da Silva Mello.
Aprigio Alves de Souza Magalhães.

Passamento.—Após curtos, mas dolorosos soffrimentos, falleceu hontem pela madrugada na cidade do Recife, D. Maria da Gama Carneiro da Veiga Pessoa, esposa do nosso amigo Dr. José Maria Manoso, juiz de direito da comarca.

Succumbio a um ataque de eclampsia que acompanhou o laborioso parto que teve, para debellar o qual foram impotentes todos os recursos da sciencia.

Era moça ainda e contava apenas dous annos de casada.

Ao seu esposo e a sua Exma. familia nossos sentidos pesames.

Tiro e contusões.—Durante a noite de ante-hontem em uma das ruas desta cidade foi ferido com um tiro de revolver e soffreu diversas contusões nas costas, o subdito inglez L. W. Mason, de 22 annos de idade e tripolante do vapor *Norseman*.

O offendido declarou ter sido ferido á meia noite, por um grupo de individuos; outras pessoas, porém, dizem que a cousa se passou mais tarde e na rua da Florentina, em uma cervejaria que alli existe.

Provavelmente... disputa por causa da *beer*.

O Sr. Dr. J. J. de Souza considerou leves os ferimentos de Mason.

Roubo.—Ante-hontem foi preso, ás 9 horas da noite, pelo Dr. delegado do 1 districto da capital, o celebre larapio Antonio Joaquim da Silva, que diz chamar-se Manoel Fernandes da Silva, por ter furtado na praça da Independencia, da loja do Sr. Antonio da Silva Maia, um violão de [illegible]. Sendo perseguido pelo clamor publico e pela policia, atirou-se á maré, lugar onde foi capturado.

Este larapio já esteve preso e processado por crime de roubo, tendo nessa occasião o nome de Antonio Joaquim da Silva, agora apresenta-se com nome doutro, assignando no termo de flagrancia José Fernandes da Silva e no mandado de prisão Manoel Fernandes da Silva.

Felizmente está agarrado.

Ferimento leve.—Apresentou-se ante-hontem a meia noite ao Dr. delegado do 1º districto da capital, o individuo de nome Herculano Florencio de Espirito-Santo, ferido por Gerino Fernandes da Rosa, na rua do Imperador, em uma altercação que tiveram. O criminoso evadio-se. A autoridade local tomou conhecimento do facto e procede na fórma da lei.

Armas defesas.—No domingo as horas do ultimo trem que vinha de Cabo, dirigio-se o Sr. subdelegado do 1 districto de S. José, acompanhado do Sr. capitão Madeira e 30 praças da guarda civica, á estação das Cinco Pontas, afim de correrem aos passageiros, visto como constou ter havido n'aquella cidade grande luta, resultando ferimentos e contusões. Apenas foi tomado um revolver e um pequeno canivete, deixando de ser melhor a colheita em consequencia de terem os valentões desembarcado na estação de Afogados.

Theatro Santa Isabel. Hoje ha espectaculo variado neste theatro pela *Companhia Illusionista*, sendo pela primeira vez exhibidos os espectros impalpaveis, outr'ora tão admirados nesta cidade.

O espectaculo constará de quatro partes, occupando o 1º os trabalhos gymnasticos do menino Tom, a 2ª e 3ª os trabalhos de equilibrio e magica do Jap-of-Japs, e o 4º os espectros impalpaveis.

Navio Alfredo.—Após o naufragio do lúgar *Alfredo*, foi suspenso para ser julgado por um conselho maritimo, o Sr. Domingos Mafra, pratico que dirigia a entrada do mesmo navio para o porto.

Hontem reunio-se o referido conselho, que se compoz dos Sr. capitão do porto, chefe de divisão Manoel Picanço da Costa, Dr. Manoel da Silva Rego, juiz de direito, e capitão-tenente Francisco Forjáz de Lacerda, e por unanimidade foi absolvido o mesmo Sr. Domingos Mafra, após as inquirições feitas e demais trabalhos relativos ao processo.

Novos modelos em relevo.—Os Srs. Guillard, Aillaud & C., de Paris, estabelecidos á rua de Saint-André des Arts n. 47, remettem-nos um exemplar de um novo systema de modelos em relevo feitos de papel-cartão, que, imitando perfeitamente os de gesso, tem sobre estes as vantagens de serem mais leves e muitissimo mais baratos.

Importa isto dizer que o invento citado constitue um progresso, tanto mais credor de applauso quanto vai beneficiar o ensino do desenho nas escollas destinadas ás classes laboriosas.

Vamos remetter o citado exemplar áo Lyceu de Artes e Officios, e aqui damos a nota que veio acompanhando o mesmo exemplar. Eil-a:

« O programma official do ensino do desenho nas escolas prescreve o uso dos Modelos em Relevo.

« Até hoje os modelos de gesso eram de mui difficil emprego por causa de sua fragilidade e custoso preço.

« Para remediar tão deploravel estado de coisas procuramos material mais duravel e mais barato; conseguimos nossos fins por meio de cristol particularmente preparado; e gravando matrizes especiaes obtivemos relevos absolutamente identicos, e por preços tres vezes menores.

« Nossos modelos são ligeiros, muito resistentes, isto é quasi inquebraveis. Uma primeira serie de 12 modelos está á venda e comprehende varios motivos representando ornamentos simples e de pouco relevo.

« Cada modelo tem 26X22.

« A collecção de 12 modelos em uma caixa especial custa 3 fr. 80. »

Fallecimento.—Falleceu ante-hontem nesta cidade, para onde viera, havia poucos dias, em busca de melhoras de sua saúde, o professor publico de instrucção primaria do sexo masculino, da cidade de Nazareth, José Luiz de França Torres.

Correio da Europa. — Recebemos hontem o n. 1 do *Correio da Europa*, de 10 do corrente, revista quinzenal, que se publica em Lisboa e especialmente escripta para o Brasil.

Traz os retratos do infante D. Affonso, de Antonio da Silva Tulio, Caetano Zuzarte Wiem, Jeronymo Collaço, Dr. Mattos Chaves e Picho Leal e a fachada da grande e nova matriz da cidade de Campinas.

E' uma revista bem escripta e que entra no 5 anno de existencia.

Cada numero se vende por 200 réis.

Assigna-se na Livraria Fluminense, á rua do Barão da Victoria.

Gremio Libertador Ribeiro da Silva.—Esta sociedade reune-se amanhã em sessão especial ás 7 horas da noite, no lugar do costume.

Festa de Nossa Senhora da Saúde no Poço.—Hoje, ás 8 horas da noite, será hasteada a bandeira da festa de Nossa Senhora da Saúde, do Poço da Panella. Tocarão duas bandas de musica, e será queimado um fogo de artificio, intercallado de ballões e fogos de bengalla.

Amanhã começarão as novenas, regulando o programma inserido n'outra rubrica.

Obra Municipal.—Hoje, em sessão da Camara Municipal, será arrematada a obra, de dous mictorios no largo do Mercado de S. José, orçados ambos em 560$000.

Afferição.—E' no corrente mez que devem ser afferidos, na Camara Municipal, os pesos, balanças e medidas dos estabelecimentos commerciaes das parochias da Graça, Poço da Panella e S. Lourenço da Matta.

Apolices municipaes.—Na Camara Municipal estão sendo pagos os juros vencidos das respectivas apolices.

Companhia Santa Thereza.—No escriptorio do Companhia da ferro-via de Olinda. está sendo pago o 10º dividendo das acções da Companhia Santa Thereza, á razão de 6 %.

Imprensa Estrangeira—Pelo paquete *Valparaizo* recebemos hontem:

— N. 86, de 5 de janeiro corrente, da *Revista de Medicina*, de Pariz, redigido pelo Sr. L. Simões da Fonseca.

Eis o seu summario:

1. *Academia de Medicina de Pariz.*—Sessões de 11 e 18 de dezembro de 1883.
2. *Sociedade de cirurgia de Pariz.*—Sessões de 5 e 12 de dezembro de 1883.
3. *Sociedade de biologia.*—Sessões de 10, 17 e 24 de novembro de 1883.
4. *Medicina veterinaria.*—O carbunculo e a vacinação carbunculosa, segundo a descoberta e os recentes trabalhos do Sr. Pasteur.
5. *Pharmacia.*—Oleo de figado de bacalhão sem cheiro.
6. *Bibliographia.*—Da dilatação do estomago nas crianças e seu tratamento, segundo as lições feitas na Policlinica do Rio de Janeiro pelo Sr. professor Moncorvo.
7. *Variedades scientificas.*—Cathedra de pathologia interna da Faculdade de Pariz. Operação perigosa com o fim de se ter uma simples informação.—Cá e lá mais fadas ha.—Meio de viver muito tempo.—Menstruação precoce.—Um caso verosimel de superfetação.

— Nº 57, de 5 de janeiro, do *Le Brésil*, de Paris, com este summario:

Au Lecteur.—Lettre de Rio de Janeiro.—Dernières nouvelles.—Avis aux planteurs de café.—Les [illegible] et Hutchinson, du Havre.—Bibliographie.—Revue financière.—Impressions de voyage.—La cote de quelques emprunts á la Bourse de Londres.—Mise en adjudication de l'entreprise de l'éclairage au gaz de la ville do Rio de Janeiro. Mouvement maritime, etc.

— Nº 36, do 1º de janeiro, da *Revue Sud-Americaine*, com este summario:

Symptômes révolutionaires au Brésil, par Pedro S. Lamas.—Les frontiéres de la Guyane française, par Henri Deloncle.—Etats-Unis de Colombie, par Ignacio Gutierrez Ponce, chargé d'affaires de Colombie.—Le pays des Amazones, par F. J. de Santa-Anna Nery.—Courrier d'Amérique.—Revue Economique.—Revue Financière.—Revue Commerciale. Mouvement maritime.—Annonces.

— Nº 1, 4 anno, de 3 á 10 de janeiro, do *Courrier International*, com este summario:

Avis.—A nos abonnés. Aux lecteurs. Emigration.—Le *Courrier international* dans l'Amazonie.—Courrier diplomatique.—L'Union internationale des compositeurs.—Les Bruits de Paris.—Courrier de l'Amerique latine.—Le commerce extérieur aux Etats-Unis.—Nouvelles du Brésil.—Courrier des Stations d'hiver.—Courrier scientifique.—En Amérique.—Mise en adjudication du service d'éclairage de la capitale de l'empire du Brésil.—Courrier agricole.—Nouvelles des théatres. Revue financière. — Feuilleton: Livres d'Etrennes.

Excentricos do seguro de vida. — Da *Offerenda de Ouro*:

« Que maior prova de seu carinho póde dar um pai de familia á sua esposa e filhos que a segurança de uma apolice de seguro de vida? Se podesse fazer-se, que todo o homem pensasse, como é conveniente pensar um homem e que lutasse para perpetuar no circulo de seus essa dita e contentamento, para que tanto contribuio pessoalmente durante a sua vida, raras vezes ouviriamos fallar dos males, que com tanta frequencia são a unica herança de uma familia.

O pagamento dos premios annuaes é uma obrigação insignificante, quando se compara com a grandeza do objecto e deve considerar-se como tributos annuaes á um dos principaes deveres da vida. Não deve permittir-se que demora alguma, nem idéa alguma de parcimonia retarde o cumprimento deste dever incumbente, porque é o clamor do desvalido e do que depende do habil e forte e portanto deve attender-se com a melhor vontade.

« Forme, pois, o que não esteja assegurado a justa determinação de assegurar-se, para que os que se acham sem protecção, se vejam á salvaguarda da indigencia; porque á face de uma instituição tão nobre como a do seguro de vida, é realmente deshonroso para um homem, considere-se o como marido, pai de familia, cidadão ou christão, sobrecarregar o Estado com o cuidado de sua familia, por causa de sua imprevidencia e negligencia pessoaes.

« Ainda que o objecto primordial do Seguro de Vida seja a protecção da familia, comtudo os homens de negocios intelligentes e perspicazes vão comprehendendo cada vez mais, que tambem serve para a protecção dos bens de um, o que vem á ser a protecção da familia.

« Muitos homens desejam deixar á sua familia alguma cousa mais do que é necessario para o seu sustento. Desejam, que os seus continuem movendo-se no mesmo circulo da sociedade; que seus filhos continuem gosando das mesmas opportunidades para sua educação e cultura: em uma palavra, que a vida e suas esperanças não soffram a menor alteração possivel em caso de sua morte prematura. Desejam, que os planos generosos que fizeram para o bem-estar de sua esposa e filhos se possam realisar completamente, porque esses planos serão sempre bons e beneficos, quer vivam ou não os que os idealisaram. Ainda haverá mais razões, para que o lar se conserve sem embaraço algum, para que as creanças se eduquem bem, para que tudo que constitue a vida seja agradavel, se grande parte de seu bem estar tem que desapparecer com a sua morte.

« Tão numerosas são as causas conhecidas dos desastres e calamidades, que resultam da negligencia do seguro de vida, que estamos persuadidos que o numero total deve ser muito crescido e que não é possivel calcular a dor e os males, que são os resultados consequentes.

« Se esta grande parte da historia não escripta podesse ser apresentada ao publico, seria o annuncio mais valioso, que poderiam ter as companhias de seguros de vida; e ainda com tudo isso veriamos alguns homens, proseguindo na sua antiga norma com a mesma complacencia e com os mesmos tristes e velhos resultados. E é facil de explicar; porque se os homens não se asseguram apezar de tudo quanto sabem sobre o particular e apezar de tudo quanto tem visto e ouvido acerca dos perigos, que encerram a negligencia e a demora, tão pouco se asseguraram, ainda mesmo que se levantasse do tumulo um spectro e lhes contasse a relação dos tristes resultados, que a sua negligencia produzio para a sua familia. « O surdo é surdo por natureza ».

« A maneira adequada de considerar o seguro de vida não é simplesmente como uma protecção contra um perigo imminente que desapparecerá ao tomar-se uma apolice, porém sim como uma protecção permanente contra um desastre, que tarde ou cedo todos temos de que ser victimas. E' uma das cousas, que o homem necessita durante toda a sua vida; e aos que gosam de uma longa existencia, uma apolice de vida em uma boa companhia, ou uma apolice total, que se vença aos sessenta e cinco annos, é alguma cousa de que nos podemos regosijar tanto no fim como nos annos intermediarios. No passado, apparecerá como acções de benevolencia e de cumprimento de nossa missão, sendo ao mesmo tempo a prova e a recompensa de uma nobre existencia. Uma das condições da vida, é QUE SÓ UMA VEZ PODEMOS TRILHAR ESSE CAMINHO e que se certos erros são commettidos, não ha modo de rectifical-os. O unico remedio consiste em não commettel-os.

« Com o plano regular do seguro de vida adquirimos desde o principio plena confiança na aptitude da companhia para preencher sua parte do contracto; segue-se d'aqui, que, por nossa parte, não deixaremos de cumpril-o por falta de fé nos beneficios, que se obterão no fim com a continuação de nossa apolice. De accordo com o exposto, está a consideração de que, emquanto não se tenha certeza de que se possa morrer em algum anno particular, é comtudo certo, que temos de morrer algum dia, e se nos asseguramos POR VIDA, o seguro no final das contas redundará em um grande beneficio. Ha uma devolução—uma devolução definida e fixa—que terá lugar em algum tempo; e nossa mente comprehende isto com mais facilidade que a idéa da protecção. Para muitos homens é difficil dar-se conta de que têm tirado algum beneficio de uma apolice, que era bôa, emquanto estava em vigor, porém que afinal acabou-se. Asseguram-se dois homens por vinte annos, um tão sómente por resarcimento, e o outro segundo o plano de vida em vinte pagamentos e nos fins dos vinte annos, se ambos vivem, o que em a ultima forma de apolice estará mais satisfeito. Ambos gosaram de protecção durante vinte annos; um agora nada tem e o outro tem uma apolice saldada. Não importa, que tenha pago mais que o outro—se dá-se conta de que alguma cousa mais valiosa lhe ficou e de que fez melhor negocio.

« Muitos homens moços e de idade mediana não têm ainda tido tempo para accumular uma fortuna. Podem ter tido bom exito até certo ponto: *se vivem*, seu futuro financeiro póde considerar-se quasi assegurado; porém se morressem dentro de dez ou quinze annos proximos, suas familias ficariam em uma situação pouco invejavel. Em uma palavra, é necessario prover contra a possibilidade da morte entre as idades de vinte e cinco e sessenta annos, porque entre essas idades o trabalho pessoal de um homem e a administração de seus negocios são de importancia vital para o bem estar de sua familia. Poucas pessoas são capazes de dar conta das falhas, que causa a morte entre os homens durante esses annos; consideram os casos de morte entre essas idades, como se fossem excepcionaes, porém a mortalidade nesses annos vem á ser mais de trinta por cento. As tabellas de mortalidade dão cerca de trinta e cinco por cento ».

Ora vão lendo.—Noticias sobre o Zimbro, hortelã-pimenta, mangerona, mangericão, thymo, alecrim, segorelha, estragão e arruda.

O zimbro serve para uma culposa industria, transformar os metros em tordos. Prenhe d'aromas montesinos dá com as suas sementes uma infusão sudorifica e diuretica.

A mangerona, thymo e alecrim são perfumes agrestes, que o sabio cosinheiro maneja com tanta exquisitice, ora embalsamando os nossos cosidos, e ora poetisando os nossos assados.

A mangerona tem um bellissimo nome grego latino: *origanum* que quer dizer alegria *do monte*.

Com o alecrim entrançam grinaldas sobre a cabeça os gregos em algumas festas, e em alguns paizes da França meridional põem-se pequenos ramos d'esta planta nas mãos dos mortos e se crê continuam a vegetar.

A segorelha (*segriggiocura* dos lombardos), tem uma etymologia pouco pudica (de satyrus); mas haverá isto, ou n'esta palavra, um tanto de calumnia.

A hortelã-pimenta tem uma grande parte na arte do confeiteiro pela sua priciosa propriedade de dar á bocca juntamente com o agradavel prurido, uma sensação de agradabillissima frescura.

As pastilhas de hortelã-pimenta são um bom remedio para um enjôo ligeiro e as nauseas da gravidez. Em algumas das suas fórmas, pois, a hortelã pimenta é amenisante. E' recommendada aquelles que, por dever de officio, teem de soffrer as nauseas d'um longo discurso academico ou parlamentar.

Entre um bocejo e o outro pensa-se um Mentha, filho de Cocito, que lhe deu o nome, e relê-se a bella historia anedotica d'esta herva adorifera, por Plinio.

O mangericão é o perfume predilecto dos Ligures, e se fosse certo, « diz Mantegazza, que aquella sympathica hervinha indiana podesse dar a todos os italianos a desdenhosa independencia e a tenaz actividade dos nossos irmãos do Mediterraneo, lhes recommendaria que em todo caldo houvesse um raminho de mangericão. »

O estragão está muito esquecido e só muito o usam os francezes, e no entanto é um dos condimentos mais aromaticos da salada e um dos mais exquesitos embalsamadores do vinagre.

A arruda, glauce, fetida, pela maior parte das vezes escondida no cantosinho mais escuro e sombroso da horta, entre as fendas de um velho muro e os cacos da cosinha, lembra as feiticeiras e os exorcismos. E' talvez por este mysterio que á envolve e fedor nauseoso que desenvolve, que é adoptada como remedio popular contra o hysterismo, os vermes e as convulsões. Foi porém adubo muito procurado pelos antigos: hoje serve para tornar aromatica a aguardente e em alguns paizes tedescos se come com pão como estomachico.

— Se depois de ter completada tal passeata entre aromas e drogas, devessemos concluir, e restingir em poucas palavras a moral dos nossos estudos hygienicos, achariamos que tambem, como succede para todas as cousas d'este mundo, estes alimentos nervosos fazem bem e mal; teem, para usar a palavra do seculo financeiro, um balanço activo e passivo, e nós o apresentamos simplesmente, como se nos achassemos perante uma commissão parlamentar.

Balanço dos aromas e das drogas:

Activo-Bem

Favorecem a digestão.
Excitam os musculos para maior trabalho,
São inimigos dos vermes intestinaes e dos processos dissolutivos.
Augmentar a actividade cerebral.
Sustentam o organismo contra os máos effeitos dos climas.
São provavelmente ant'asthmaticos.
Combatem muitas vezes a prisão de ventre.
Procuram ao paladar prazeres exquisitos.
Augmentam o thesouro poetico da vida.
Ajutam novas industrias e novos commercios ás riquezas dos povos.
Podem servir para prolongar a vida.

Passivo-Mal

Podem irritar os orgãos digerentes.
Suscitam um appetite artificial.
Podem produzir catharro gastrico e diarrhéa.
Podem produzir affecções hemorrhoidarias.
Podem conduzir á dyspepsia (más digestões).
Podem produzir a febre.
Irritam os rins e a bexiga.
Tornam difficil a castidade.
Podem conduzir a um sybaritismo effeminado.
Podem tornar muito precoce o desenvolvimento da puberdade.

Grande loteria de Madrid.—No sorteio de 31 de dezembro de 1883, foram os mais premiados os seguintes:

NUMEROS	PEZETAS	NUMEROS	PEZETAS
1.162	80.000	2.497	2.500
4.216	40.000	8.187	2.500
9.884	20.000	24.574	2.500
27.122	10.000	10.091	2.500
26.759	2.500	1.873	2.500
6.187	2.500	27.783	2.500
14.949	2.500	9.658	2.500
16.641	2.500	23.998	2.500
19.752	2.500	29.496	2.500
6.605	2.500	28.166	2.500
8.777	2.500	25.481	2.500
1.102	2.500	12.098	2.500
7.443	2.500	1.161	2.000
11.546	2.500	1.163	2.000
17.209	2.500	4.215	1.300
16.284	2.500	4.217	1.300

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 22 do corrente as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias:
Urethrotomia interna pelo processo de Maisonneuve, por estreitamento fibroso da urethra.

Pelo Dr. Pontual:
Fistula do anus, pela incisão, com o termo cauterio.

Pelo Dr. Estevão:
Excisão pelo thermo cauterio de vegetações syphiliticas dos grandes labios, perineo e anus.

Pelo Dr. Berardo—em olhos:
Enucleação do globo occular e excisão das palpebras pelo thermo cauterio, por tumor canceroso da região orbitaria.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:
Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, no largo do Paraizo n. 15, de moveis, louça e vidros.
Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no caes 22 de Novembro na pastellaria Camões, de canarios do imperio.
Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, á rua da Cabugá n. 3, de moveis, fazendas e miudezas.

— Amanhã:
Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no armazem do Annes, de 200 caixas com queijos.

— Sexta-feira:
Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas na rua da Penha n. 6, da taverna ahi sita.
Pelo agente Carmo e Silva, ás 10 1/2 horas, na travessa do Corpo Santo n. 27, de moveis, e diversas mercadorias.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, na igreja do Livramento por alma de D. Francelina Brasilina das Neves Faria; ás 8 horas, na matriz da Varzea, por alma de Henrique Pereira da Silva.

— *Amanhã*: ás 7 1/2 horas, na igreja do Espirito-Santo, por alma de D. Clara Brekemfeld Vieira da Silva; ás 7 horas, na igreja de S. Pedro Apostolo, em Olinda, por alma de Francisco Antonio da Silva; ás 7 horas na capella de João de Barros, por alma de José Carlos Ferreira.

— *Sabbado*: ás 7 1/2 horas, no Terço, por alma de D. Stephania de Oliveira Rocha; ás 7 horas na matriz de S. José, por alma de frei Antonio de Santa Rita.

Matadouro publico. — Foram abatidas para o consumo publico, no dia 23 do corrente, 80 rezes.

Loteria da provincia.—Sexta-feira, 25 do corrente, será extrahida a loteria 7.ª, em beneficio da matriz de S. José do Recife, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Grande loteria do Ypiranga. — A extracção desta loteria foi transferida para o dia 15 de março. Existe um resto de bilhetes na rua 1º de Março n. 23, Casa da Fortuna.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 21 do corrente:

Existiam presos 267, entraram 9, sahiram 13, existem 263; a saber: nacionaes 224, mulheres 4, estrangeiros 12, escravos 23.—Total 263.

Arraçoados 233, sendo: bons 216, doentes 17.—Total 233.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:
José Antonio dos Santos, Maria da Paz, escrava de Francisca Maria Joaquina.

Tiveram alta:
Antonio Paulino da Silva, Antonio José Ferreira do Nascimento, Augusto Cesar Collaço de Menezes, Amancio de Barros Cavalcante, Francisco Barbosa Monteiro, José Barbosa de Lyra, Manoel Francisco de Mello e Silva.

ILEGÍVEL

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O bacharel José Gitirana e o «Tempo» de hoje.

E' sem rasão que o *Tempo* de hoje, a proposito da contestação que fiz a uma parte official do subdelegado de Catende, faz accusação a S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia.

São meios regulares ao alcance das autoridades superiores, para julgar dos actos de seus subordinados, as communicações officiaes destes, mas quaes aliás deve-se presumir o maior criterio.

Mandando publicar essas communicações, não só procuram as autoridades superiores dar sciencia ao publico de modo porque se conduzem seus agentes, como abrir espaço á contestação.

Por certo que esse procedimento não revela desejo de encampar actos arbitrarios.

O subdelegado de Catende (comarca de Palmares) não foi mandado por S. Exc. ao termo do Bonito, e quando fosse, S. Exc. não o autorisaria a percorrer aquelle termo, como forças indisciplinadas poderiam percorrer um paiz conquistado.

O tenente Leoncio foi a Capoeiras com a força sob seu commando a requisição do tenente João Correia de Mello, juiz municipal em exercicio pleno, afim de prender a um criminoso de morte.

Depois de frustrada a diligencia, foi que começaram os actos reprovados que tem sido denunciados pelo tenente-coronel Thomaz de Aquino.

Eu estava no Bonito quando alli chegou o tenente Leoncio e assisti a serem soltos os individuos que elle recolhera á cadeia.

Despeitado commigo o tenente Leoncio, por attribuir-me a redacção das publicações do tenente-coronel Thomaz de Aquino Pereira, entendeu justificar-se perante S. Exc. dirigindo-lhe uma communicação falta de verdade, fazendo-me allusões injustas.

Em taes condições cumpria-me protestar contra isso.

Trata-se d'uma questão de facto, facil de verificar, porque deve constar do livro da cadeia do Bonito.

De novo assevero que nenhum criminoso foi preso pelo tenente Leoncio, na excursão de que elle se occupa em sua communicação.

A intenção de S. Exc. mandando aquelle tenente para o districto de Catende, foi restabelecer a ordem alli alterada e fazer desapparecer o uso do chicote denominado *macaca*, especie de knout.

S. Exc. não quiz por certo que essa arma terrivel arrancada aos desordeiros, servisse para a força publica, commandada pelo tenente Leoncio Luiz Pinto Ribeiro, espancar, como espancou o pacifico cidadão João Carlos Velloso e muitos outros.

Por pertencer a situação, não devo calar factos irregulares e criminosos que chegaram ao conhecimento da presidencia officialmente adulterados.

Os responsaveis pelas violencias commettidas no Bonito, na excursão alludida, são o tenente Leoncio, o juiz municipal João Correia de Mello e o alferes subdelegado de Capoeiras.

Recife, 22 de janeiro de 1884.

José Gitirana.

Cinco Chagas
DE
Deus Nosso Senhor Jesus Christo

Eu fui um homem que pelo trabalho conquistei uma posição na sociedade que era invejavel, e de pouco a pouco me foi sendo tirada or SUBTRAHIDA.

O consul de Portugal bacharel Claudino de Araujo Guimarães, com os agraciados do governo de Sua Magestade Fidelissima, *com veras excepções*, são os que hoje fazem a perseguição ao energico consul da mesma nação.

Sou cidadão brasileiro, e n'esta condição atrevia-me a justificar pela imprensa, sem offender ao Brasil, que a razão assiste do lado de Portugal.

Deixo de elucidar a questão porque agora quero tratar de mim, visto que faltam-me os recursos.

Se eu tivesse meios muito espontaneos e da melhor boa vontade ia defender, tanto ao energico e nobre consul, bem assim como as não menos nobres autoridades e magistrados do meu paiz.

A prova do que allego está no que vou mostrar ao respeitavel publico.

*

Em agosto de 1880, APÓS AS LUTAS COM O MAL FADADO CONSUL, foi o publico desta cidade sorprehendido com o celebre—CONTRABANDO.—

As embarcações foram tidas e suas respectivas cargas, como presas e bem presas.

Uma casa de menos foi contada no numero das que existiam n'essa época.

Pois essa casa sustentou-se e ainda se conserva.

O casco e o nome estão incolumes graças a DEOS NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO.

Eis o segredo—TESTAMENTARIO—que pretendi levar ao consulado de Portugal para ser n'elle—ARCHIVADO—por um benemerito portuguez.

Minha familia já não tem mais de affligir-se por uma affronta que me foi lançada.

Tudo que dizia respeito a meu nome, quer n'esta provincia quer no Rio sempre sahi vencedor.

Não foi debalde que me oppuz á vontade das oppressões, quer NA QUESTÃO ZEKUA onde os fui vencer no proprio ninho, quer no conflicto de jurisdicção entre os poderes ADMINISTRATIVO E O JUDICIARIO, quer mesmo no recurso do capitão do navio VISCONDE DO LIVRAMENTO.

Espero continuar.

Recife, 22 de janeiro de 1884.

Antonio Francisco Corga.

COMMERCIO

Praça do Recife, 22 de janeiro de 1884

As tres horas da taade

Cotações officiaes

Milho do sul, 74 rs. por kilo, hontem.
Dito do norte, 80 rs. por kilo, hoje.
Cambio sobre Bahia, á vista, 1/2 0/0 de premio, do banco.

Hontem

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 90 d/v. com 2 1/2 0/0 de desconto.
Dito sobre dito, 60 d/v. com 1 3/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 60 d/v. com 1 3/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 22 1/16 d. por 1$.

Hoje

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 22 1/8 d. por 1$.

F. J. de Oliveira Rodrigues, Presidente.
A. M. Amorim Junior, Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS
Mez de janeiro de 1884

ALFANDEGA—De 2 a 21	923:768$761
Idem de 22	46:165$483
	969:934$244
RECEBEDORIA—De 2 a 21	33:452$628
Idem de 22	2:919$049
	36:371$677
CONSULADO PROVINCIAL—De 2 a 21	158:688$017
Idem de 22	7:250$668
	165:938$685
RECIFE DRAINAGE—De 2 a 21	1:632$715
Idem de 22	$
	1:632$715

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO
Em 21 de janeiro de 1884

Para o exterior

— No vapor inglez *Strab*, carregou :
Para Liverpool, J. Clementino 1,750 saccos com caroços de algodão ; A. de Oliveira Maia 350 ditas com 23,966 kilos de algodão.
— No vapor inglez *Orator*, carregou :
Para Liverpool, M. J. da Rocha 680 saccos com 51,000 kilos de assucar mascavado.
— No vapor inglez *Chrisolite*, carregou :
Para Liverpool, J. H. Boxwell 8,400 saccos com 630,000 kilos de assucar mascavado.
— No lúgar inglez *Iutha*, carregou :
Para o Canal, F. Cascão & Filho 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.
— No patacho inglez *Sarah*, carregou :
Para o Canal, Amorim Irmãos & C. 4,600 saccos com 345,000 kilos de assucar mascavado.
— No brigue inglez *Phauton*, carregou :
Para New-York, R. Pessoa 1,140 saccos com 85,500 kilos de assucar mascavado ; J. S. Loyo & Filho 221 ditos com 16,950 ditos de dito.
— No patacho sueco *Carolo*, carregou :
Para New-York, Julio & Irmão 2,532 saccos com 189,900 kilos de assucar mascavado.
— No lúgar americano *Norah*, carregou :
Para New-York, M. J. da Rocha 34 saccos com 2,550 kilos de assucar mascavado.
— No lúgar americano *Jessie*, carregou ;
Para New-York, H. Forster & C. 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.
— No vapor francez *Ville de Victoria*, carregou :
Para o Havre, Sulzer Koecklin 61 saccos com 3,350 kilos de cera de carnaúba.

Para o interior

— No patacho hespanhol *Pedro*, carregou :
Para o Rio Grande do Sul, R. Pessoa 300 barricas com 31,912 kilos de assucar branco e 100 ditos com 11,515 ditos de dito mascavado.
— No vapor francez *Ville de Pernambuco*, carregou :
Para Santos, S. Guimarães & C. 300 saccos com 18,000 kilos de assucar branco e 1,525 ditos com 91,500 ditos de dito mascavado.
— No vapor austriaco *Polluce*, carregou :
Para Santos, A. J. Furtado & C. 1,500 saccos com 90,000 kilos de assucar mascavado.
Para o Rio de Janeiro, A. J. Furtado & C. 500 saccos com 37,500 kilos de assucar branco ; Baltar Irmãos & C. 40 ditos com 2,700 ditos de dito.
— No vapor nacional *Sergipe*, carregou :
Para Penedo, Costa & C. 6 barricas com 380 kilos de assucar refinado.
— No vapor nacional *Ipojuca*, carregou :
Para Camossim, Oliveira & C. 1 barrica com 50 kilos de assucar branco.
— No hiate nacional *Gerequity*, carregou :
Para o Natal, Costa & C. 5 barricas com 300 kilos de assucar refinado.
— Na barcaça *Apody*, carregou :
Para Mossoró, V. S. Filgueira 1 barril com 96 litros de aguardente e 10 volumes com 610 kilos de assucar branco.

José Marianno ao publico

Para evitar duvidas

A illustrada redacção do *Diario de Pernambuco*, fazendo-me a fineza, a que me confesso aliás reconhecido, de noticiar o meu regresso a esta provincia, diz em sua folha de hoje que fui á côrte *tratar de negocios*.

Acredito que aquella illustrada redacção não tivesse pretendido expor-me a juizos pouco honrosos; mas sendo bastante vaga a expressão,—*tratar de negocios*, julgo-me obrigado a fazer uma solemne declaração com o fim unico de fazer frente as injuriosas insinuações que acabo de ler em outro jornal que por vezes tem provado desconhecer o valor que tem das noções de honra e probidade.

Motivos bem conhecidos de molestias, alliados a negocios puramente politicos, determinaram a minha viagem á côrte; não occulto, porém, nem tenho razão para occultar que durante o tempo em que estive na côrte, não tivesse procurado desempenhar as ordens com que muitos amigos me honraram, como sempre costumam fazer, certos de que não poupo esforços para attendel-os.

Devo, entretanto, declarar, alto e bom som, e sem receio de contestação séria, que não tomei a mim a defesa de nenhuma causa cuja moralidade possa ser posta em duvida, mesmo porque os meus amigos são os primeiros a saber presar a minha reputação, e tambem que prestei-lhes os meus serviços, EXCLUSIVAMENTE como amigo e não como advogado perante o Governo.

Até hoje não me prevaleci da minha posição para exercer advogacia, e não ha um só facto de minha vida que possa autorisar a dizer-se que me ache filiado ao gremio dos advogados administrativos, que tem muito bons cultores mesmo entre aquelles que mordem-me o calcanhar, talvez por pensarem que posso disputar-lhes as boas presas que andam sempre farejando.

Abstenho-me, por ora, de exemplificar, mas o farei si tanto for preciso.

Não nego, portanto, que ao mesmo tempo que cuidava de minha saúde e advogava altos interesses politicos, tambem prestava serviços a muitos amigos; provoco, porém, a redacção do jornal que de modo tão brutal procurou, inutilmente, atacar a minha probidade, a que venha dizer em publico qual ou quaes os negocios que fui promover na côrte como advogado administrativo.

Provoco essa redacção a que o faça, e si compõe-se ella de cavalleiros que tenham ainda que em pequena conta a propria honra, não poderá furtar-se ao repto de honra que lhes atira quem tem em seu abono uma carreira publica, não muito longa, mas cheia de muita probidade e abnegação.

Proporciono aos meus inimigos uma bôa opportunidade para me desmoralisarem; não devem perdel-a.

Fico na estacada porque não temo a luta quando se trata de defender a minha honra.

Recife, 22 de janeiro de 1884.

José Marianno.

A meu irmão Ignacio da Cunha Pedrosa

Não se póde explicar. Feliz outr'ora
Passaste, irmão, deliciosa vida,
Sem espinhos conter essa avenida
Que conduz ao futuro. Abriu-se a aurora.

Gosaste por momentos. Mas agora
Tudo se transformou, mudou-se em lida.
Existencia—chimera fementida,
Existencia—tu és morte oppressora!

Todos tem liberdade de pensar.
Por isso é que alguem diz e sem razão
Que vives inda hoje. E' singular!

Do contrario tenho eu convicção.
Do contrario posso eu te assegurar,
Pois já te foi roubado o *coração*.....

Cauragy, 3 de janeiro de 1884.

O. Bonald.

Programma da festa de Nossa Senhora da Saude do Poço da Panella.

No dia 23 de janeiro, pelas 8 horas da noite, será hasteado o estandarte da Virgem Senhora da Saude, o qual sahirá da igreja com a decencia e brilhantismo do costume, tocando n'esse acto as musicas de policia e dos menores, do Arsenal de Guerra, seguindo-se um lindo fogo de artificio do eximio artista Tito Francisco de Mello, intercalado de balões e fogos de bengala.

Do dia 24 de janeiro a 1 de fevereiro, terão lugar as novenas, cujos hymnos serão entoados por senhoras que se prestam obsequiosamente.

No dia 2, ás 4 horas da manhã, uma salva real annunciará a toda a freguezia que é chegado o anniversario de Sua Excelsa Padroeira, percorrendo n'essa occasião diversas ruas, uma excellente banda de musica.

A's 11 horas entrará a festa com a maxima pompa e brilhantismo sendo a musica da orchestra uma das melhores do repertorio do maestro Candido Filho, cantando o Evangelho o Revmd. padre Antonio de Mello Albuquerque.

Das 4 horas da tarde em diante haverá no pateo da igreja diversos divertimentos populares, soltando-se alguns balões de gosto moderno e especiaes.

A's 7 horas entrará o *Te-Deum*, sendo o panegyrico da Virgem da Saúde feito pelo Revmd. padre Dr. José de Souza Oliveira, findo o qual soltar-se-ha um bello fogo de artificio.

No dia 3, ás 8 horas da noite, terá lugar a descida do estandarte, depois do que se soltará um grande e sumptuoso fogo pyrothecnico, intercalado de balões, fogos de bengala, bombas reaes, morteiros e flammantes, tudo encommendado e expressamente trabalhado com maior esmero pelo habil artista Tito Francisco de Mello.

Em todos os actos tocarão as duas bandas de musica já mencionadas.

A igreja, pateo e ruas adjacentes serão completamente illuminadas a gaz, luz electrica e balões venezianos, formando a mais phantastica combinação que tem sido feita até hoje.

A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panella para maior lustre e brilhantismo das novenas de sua Excelsa Padroeira fez a seguinte distribuição de cada uma das noites :

1ª noite—quinta-feira
Os membros da mesa regedora.

2ª noite—sexta-feira
Os casados, representados pela commissão :
Antonio Jeronymo de Oliveira.
Minervino Avelino Fiuza de Lima.
Silvino Antonio Rodrigues.
Manoel Ferreira da Cruz.
João Antonio Monteiro.

3ª noite—sabbado
As casadas representadas pelas Exmas. senhoras ;
D. Olegaria Gama Carneiro da Cunha.
D. Guilhermina C. Lobo da Silva.
D. Maria C. Villas Boas Beltrão.
D. Eugenia Bitter Ferreira.
Dª Maria Luiza de Oliveira Lima.

4ª noite—domingo
As solteiras representadas pelas Exmas. senhoras :
D. Maria Amelia de Miranda Henrique.
D. Clotildes de Oliveira.
D. Libania Aurea Cesar.
D. Maria Thomazia Lobo da Silva.
D. Maria Luiza Villas Boas.

5ª noite—segunda-feira
Os estudantes representados pela commissão :
Dr. Vicente Villas Boas.
Dr. Rufino do Rego Barros.
Dr. Manoel Eugenio da Gama Lobo.
Dr. Diogenes C. da Nobrega.
Filemon Torres.

6ª noite—terça-feira
Os membros da commissão da festa.

7ª noite quarta-feira
Os solteiros representados pelos senhores :
Dr. Antonio Borges Castello Branco.
Dr. Alfredo de M. Gomes Ferreira.
Dr. Eduardo Candido de Oliveira.
João Manoel da Veiga Seixas.
Jovino Bandeira Filho.

8ª noite—quinta-feira
Os artistas representados pelos senhores :
José do Carmo Paz.
Antonio Nunes.
João Baptista da Silva Praxedes.
Tito Francisco de Mello.
José Maria de Castro.

9ª noite—sexta-feira
Os meninos representados pelos senhores :
Arthur Lobo da Silva.
José Mariano Junior.
Alfredo Mavignier.
Almando D. Sergio Ferreira.
Pritchard Filho.

Operação

Foi hontem praticada a seguinte :

Pelo Dr. Carlos Bettencourt ajudado pelo Dr. Curio ;

Ablação de tumor lipomatoso da glandula mamaria.

Lições de francez

Rua Augusta n. 147

Torquato Laurentino Ferreira de Mello, professor publico da quinta cadeira de S. José do Recife, avisa ao respeitavel publico desta capital que das 3 ás 9 horas da noite ensina a traduzir, fallar e escrever correctamente o idioma francez, mediante razoavel convenção. As lições serão dadas em casas particulares. Garante-se satisfactorio resultado.

Curso primario e preparatorio
15 RUA DO IMPERATRIZ 15

O resultado dos exames prestados pelos alumnos d'este collegio, o anno passado, só será publicado depois que o *Diario* tiver feito sahir á luz da imprensa o quadro dos attestantes, organisado pela secretaria da Faculdade.

Só ahi é que se poderá ver o verdadeiro resultado.

Os Srs. interessados que se aguardem para essa occasião.

O director.
Manoel Chrysogono da Silva Braga.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 22 do corrente

Liverpool e escalas—20 dias, vapor inglez *Valparaizo*, de 2,283 toneladas, commandante Eduard Friend, equipagem 84, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Philadelphia pelo Maranhão—58 dias, vapor americano *Alaskan*, de 1,259 toneladas, commandante J. Martin, equipagem 54, em lastro; a Wilson Sons & C.

Sahidos no mesmo dia

Santos por escalas—Vapor austriaco *Polluce*, commandante José Martinolisk, carga varios generos.

Buenos-Ayres e escalas—Vapor inglez *Valparaizo*, commandante Eduard Friend, carga varios generos.

Montevidéo—Patacho allemão *Friede*, capitão G. W. Jongelbred, carga assucar.

Pará—Lúgre inglez *D. Luiza*, capitão H. Jones, carga varios generos.

Rio Grande do Sul—Lúgre inglez *James W. Fiskers*, capitão Josephe Poolle, carga assucar.

Pelotas—Escuna dinamarqueza *Banco*, capitão O. Eibertsen, carga assucar.

Bahia por escalas—Vapor nacional *Sergipe*, commandante José Joaquim Coelho, carga varios generos.

Observações

Suspendeu do Lamarão para Parahyba, o lúgre inglez *Pride of the Channel*, capitão Piper, em lastro.

Idem para Maceió, a barca allemã *Rose*, capitão M. Geerds, em lastro.

Idem para Maceió, o lúgre americano *Carrie L. Lylor*, capitão David Snow, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Ville de Pernambuco	da Europa	hoje
Espirito Santo	do norte	hoje
Ville de Victoria	do sul	amanhã
La Plata	da Europa	a 25
Memling	da Europa	a 26
Pernambuco	do sul	a 27
Tagus	do sul	a 29
S. Felix	da Bahia	a 29
Reliance	do sul	a 31
	FEVEREIRO	
Ceará	do norte	a 3
Advance	do New-port-News	a 4
Pará	do sul	a 6
Neva	da Europa	a 9
Britannia	do Pacifico	a 14
Galicia	da Europa	a 17

Ao publico

Com a epigraphe supra, e no *Diario* de hontem, 22, publicou o Sr. João Baptista Cesar um annuncio referindo-se a um outro, o qual foi convidado á explicar o n. 98:000 em minha taverna á rua do Marquez do Herval.

Ficaria sem reparo o annuncio do Sr. Cesar, que dest'arte procura apagar os effeitos do primitivo annuncio, se aquelle Sr. não trouxesse á luz da publicidade inverdades e calumnias, que procuro pelo presente anniquilar.

Fui, é verdade, chamado a explicar judicialmente o annuncio, que tinha por titulo n. 98:000; entretanto, a explicações não foram precisas, porque meu advogado levantando na audiencia uma questão preliminar a respeito de um ponto de direito, esta questão depois de discutida, foi decidida a meu favor, terminando assim a audiencia, na qual nada disse a respeito da autoria do artigo, que pendia de especulações. Esta é a verdade do que se passou, e da qual dão testemunho, o Sr. escrivão, Dr. juiz substituto do 3º districto, porteiro das audiencias, e mais pessoas, inclusive parentes e advogado do Sr. Cesar.

E' falso, pois, dizer este Sr., quo eu declarei em juizo *não ser o autor* do referido annuncio: ao contrario, se a preliminar levantada fosse decidida contra mim, estava disposto a dar as explicações pedidas, o que referi depois de terminada a audiencia em presença das pessoas mencionadas, e o que não poderá ser contestado.

Restabelecendo a verdade, redazo as justas proporções o annuncio do Sr. Cesar.

Recife, 22 de janeiro de 1884.

José dos Santos Moreira.

EDITAES

Edital n. 615.

De ordem do inspector geral declaro que fica marcado o prazo de 40 dias, contados do hoje, para a inscripção dos candidatos que pretenderem se habilitar a entrar em concurso para provimento das cadeiras vagas, de geometria do Gymnasio Pernambucano, e geographia da Escola Normal.

A inscripção é requerida ao inspector geral, dentro do referido prazo, em petição instruida com documentos provando :

1. Maioridade legal;
2.º Isenção de culpa ;
3.º Moralidade.

Esses documentos são :

I. Certidão de baptismo :
II. Folha corrida;
III. Attestado do parocho ou de quaesquer autoridades do lugar em que residir o candidato.

São dispensados :

De exhibir certidão de idade, os candidatos que forem ou tiverem sido funccionarios publicos, os que apresentarem algum titulo ou diploma que não poderiam obter sem a maioridade legal ;

De apresentar folha corrida os que exhibirem attestados de conducta civil e moral, passados pelas Camaras Municipaes, autoridades judiciarias das localidades em que houverem residido nos dous ultimos annos ; e os que se achando no exercicio de emprego publico, exhibirem attestados do respectivo chefe.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 19 de janeiro de 1884.

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

Edital n. 31

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo declarados, no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do Cap. 6º Tit. 3 do regulamento de 19 de setembro de 1860 e Art. 18 do decreto de 31 de dezembro de 1863, os seus donos ou consignatarios deverão despachalas dentro do prazo de 30 dias, sob pena de findo este, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos dessa venda, a saber :

Marca PSR, 10 barris, vindos de Londres no lúgar *Stag*, entrados em 13 de outubro de 1880, consignados a Fonseca Irmãos & C., contendo polvora, pesando liquido legal 119 kilogrammas.

Marca diamante e J no centro, 50 ditos idem no brigue norueguense *Wavrem*, entrados em 25 de setembro de 82, consignados a José de Oliveira Castro, contendo polvora, pesando liquido legal 595 kilogrammas.

Marca diamante, S no centro C de um lado e F do outro, 20 ditos idem no lúgar inglez *Graville*, entrados em 4 de abril de 83, contendo polvora, pesando liquido legal 2,380 kilogrammas.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 18 de janeiro de 1884. — O chefe,

Cicero B. de Mello.

Edital n. 52

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que as 11 horas do dia 23 do corrente mez serão vendidas em leilão nos trapiches Conceição as mercadorias abaixo declaradas, a saber :

Armazem n. 1

Marca B&C, 1 caixa n. 387, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Santos*, descarregada em 10 de março de 1883, contendo 15 kilogrammas de brochas para pintar ou caiar, 10 kilogrammas de noz-moscada, e 7 kilogrammas de bagas de sabugueiro.

Armazem n. 2

Marca D&C e contramarca P, 1 caixa sem numero, vinda de Liverpool no vapor inglez *Lemnos*, descarregada em 14 idem idem, contendo 3 kilogrammas de quadros annuncios de duas ou mais cores e 10 quadros não especificados.

Marca HN&C, 1 caixa n. 22, vinda de Liverpool no vapor inglez *Lemnos*, descarregada em 14 idem idem, contendo 4 quadros não especificados, 1 kilogramma de quadros pequenos com moldura de metal ordinario, 17 kilogrammas de quadros annuncios de duas ou mais cores e 2 1/2 kilogrammas de livros impressos brochados.

Armazem n. 3

Marca HL&C, 1 fardo n. 1, idem idem idem, contendo lona de algodão, pesando liquido 161 kilogrammas.

Marca PA, 4 caixas ns. 452 á 455, vindas de Hamburgo no brigue dinamarquez *Carl*, descarregadas em 3 idem idem, contendo cada uma o seguinte : 12 cadeiras com assento de palhinha, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá pequeno, 2 consolos até 80 cent. de comprimento, tudo de madeira ordinaria.

Idem idem, 6 ditas ns. 456 á 461, idem idem, contendo cada uma o seguinte : 12 cadeiras com encosto de palhinha, sem braços, 2 ditas com braços, 2 ditas de balanço com braços, 1 sofá pequeno e 2 consolos até 80 cent. de comprimento, tudo de madeira ordinaria.

Armazem n. 6

Marca HS&C, 1 caixa n. 447, vinda de Bordeaux no vapor francez *Senegal*, descarregada em 7 de janeiro de 82, contendo amostras.

Marca HL, 1 caixa sem numero, vinda no vapor francez *Congo*, idem em 22 de setembro de 1879, contendo sementes.

Armazem n. 7

Marca RQ, 1 caixa sem numero, vinda no vapor inglez *Orator*, descarregada em 12 de abril de 1883, contendo uma lata vasia.

Marca S&C e contramarca WG&C, 16 peças de cabo de linho sem numero, vindas no navio portuguez *Oceania*, idem em 20 de dezembro de 82, pesando 1,887 kilogrammas.

Armazem de bagagem

Marca NH&C, 1 pacote sem numero, vindo de New-York no vapor inglez *Borghese*, descarregado em 14 de maio de 83, contendo retalhos de brim.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 19 de janeiro de 1884. O chefe,

Cicero B. de Mello.

— O collector das rendas provinciaes do municipio de Olinda, em virtude do que dispõem a lei n. 1786 e as instrucções expedidas pela presidencia em 20 de novembro proximo passado, convida a todos os proprietarios ruraes e todas as pessoas que exercerem n'este municipio quaesquer industrias e profissões licitas, á comparecerem ou mandarem seus legitimos procuradores á esta estação, dentro de 60 dias, a contar da data d'este, afim de declararem o numero de propriedades ruraes, de fabricas, de fazendas, de criação e quaesquer outras pertencentes a cada proprietario ; o numero de predios com declarações minuciosas e caracteristicas de sua situação, que forem occupados por cada pessoa que exerça industrias ou profissões : a renda bruta provavel e a liquida tambem provavel descriminadamente de cada uma dos pessoas acima.

Findo o referido praso incorrerão na multa de 20$ a 100$ aquellas pessoas que não satisfizerem a exigencia contida no presente edital.

Collectoria provincial do municipio de Olinda, 19 de janeiro de 1884.

Manoel José de Paiva Pinto..

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito do 2º districto criminal, etc.

Faz saber que mandou nesta data alistar como eleitores da freguezia de Santo Antonio, os cidadãos :

Francisco Domingues Moreira, José Antonio Vieira da Cunha e Manoel do Nascimento Rego Monteiro; que manteve o seu despacho nullificando a petição do cidadão Leocadio da Silva Santa Clara e confirmou seu despacho no recurso interposto pelo Dr. Olympio Marques da Silva pelo alistamento do eleitor Francisco Borges das Chagas.

E para constar mandou passar o presente que será publicado pela imprensa.

Recife, 19 de janeiro de 1883.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito substituto do 5.º districto criminal, etc

Faz saber que nesta data mandou alistar como eleitores da freguezia do Poço da Panella os cidadãos:

Antonio Manoel Nunes Branco, João Godofredo de Moura Gondim e Vicente Oscar Duarte da Gama e que confirmou seu despacho no recurso de Antonio Claudino Fonseca da Cruz.

E para constar mandou passar o presente que será publicado pela imprensa.

Recife, 19 de janeiro de 1884.

Adelino Antonio de Luna Freire.

DECLARAÇÕES

Camara Municipal

Pela secretaria da Camara Municipal do Recife se faz publico para conhecimento de quem interessar possa que na sessão vindoura do dia 23 do corrente, será arrematada a obra de dous mictorios no largo do Mercado de S. José, orçados ambos em 560$000, segundo o modelo n. 2 preferido e approvado pela Illma. Camara e pelo Exm. Sr. presidente da provincia com quem melhores vantagens offerecer ; pelo que devem os pretendentes enviar suas propostas em cartas fechadas á Secretaria, onde poderão examinar o modelo dos ditos mictorios.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, em 17 de janeiro de 1884.

O secretario,
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

Prolongamento da estrada de ferro do Recife a Caruará

DECLARAÇÃO

De ordem do Illm. Sr. director engenheiro chefe faço publico que recebem-se no escriptorio central desta repartição, á rua da Victoria n. 3, até ás 12 horas do dia 24 do corrente, propostas para a compra de um escaler com 2 remos, 1 leme, 1 vela com o competente mastro, 4 defensas e 2 forquetas.

Os Srs. proponentes deverão indicar nas propostas, por extenso, o preço que offerecerem para acquisição de todos esses objectos englobadamente.

Recife, 17 de janeiro de 1884.

José Maria de Albuquerque Mello.
Secretario.

Sociedade Recreativa Juventude

Sarão Dansante em 16 de fevereiro

Convido aos Srs. socios a subscreverem-se e enviar-me suas notas para convites.

Recife, 18 de janeiro de 1884.

O director,
Bento de Aguiar.

— N. 9.—O administrador do Consulado Provincial avisa aos contribuintes dos impostos abaixo mencionados, sobre taxas fixas, estabelecidas na parte 1.ª da tabella a que se refere o § 11 art. 2. da lei n. 1,786 (orçamento vigente) que, a começar do dia 1 de janeiro proximo vindouro, fará a mesma repartição o recebimento, á bocca do cofre, dos mesmos impostos, relativos ao 1. semestre do corrente exercicio, devendo terminar no 30.º dia util improrogavel na fórma do Reg. de 4 de julho de 1879.

Impostos

1:000$000, por joalheiro, caixeiro ou agente que mascatear na provincia, ainda que pague o imposto por estabelecimento ou casa de vender joias.

1:000$000, por empreza anonyma ou agencia respectiva.

1:000$000, por casa de garantia de bilhetes de loteria ou fracções destes.

1:000$000, por casa de vender bilhetes de loterias de outras provincias, ainda que pague o imposto de garantia.

200$000, por mascate na cidade do Recife.

1:000$000, por commissario viajante ou agente de casas estabelecidas fóra do paiz, que venha expor ou offerecer mercadorias á venda.

200 rs. por tonelada de vapores, navios mercantes e embarcações de coberta, nacionaes ou estrangeiras.

2$000, por tonelada de alvarenga, canôa de carga ou descarga, conforme a arqueação e a matricula.

20$000, por escravo que exercer o officio de magarefe, estivador ou outro qualquer officio mechanico na cidade do Recife.

5$000, por casa onde se vender phosphoros na cidade do Recife.

20$000, sobre o valor locativo dos estabelecimentos commerciaes ou quaesquer outras profissões e industrias fóra da cidade.

Consulado Provincial de Pernambuco, 20 de dezembro de 1883.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

— 5ª secção. — Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 22 de janeiro de 84. Por esta secretaria se faz publico, de ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, para conhecimento do Sr. José Leopoldo Bourgard, concessionario do assentamento de linhas telegraphicas na mesma provincia, que, segundo o aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 12 do corrente, sob n. 2, deve o dito concessionario satisfazer na Thesouraria de Fazenda o sello a que é obrigado em virtude da promulgação do decreto n. 8159 de 18 de março de 1882 ; averbando-se a importancia a pagar no decreto que acompanhou aquelle aviso. Deve, outrosim, regularisar perante o governo imperial a transferencia que já fez particularmente a Antonio do Carmo Almeida.

João Augusto de Albuquerque Maranhão.

Santa Casa da Misericordia do Recife

— Na secretaria da Santa Casa arrendam-se por um a tres annos, os seguintes predios :

Rua do Marquez do Herval	
Sobrado n. 9	800$000
Dito n. 11	800$000
Rua Imperial	
Casa n. 127	$
Rua da Madre de Deus	
Casa n. 6	380$000
Rua do Encantamento	
Primeiro andar do sobrado n. 9	200$000
Rua da Senzala-velha	
Loja n. 134	200$000
Rua da Palma	
Casa n. 34	600$000

— N. 10.—O administrador do Consul. do Provincial avisa aos contribuintes do imposto de repartição estabelecido na parte 2.ª da tabella a que se refere o § 11 do art. 2.º da lei n. 1,786 de 26 de julho do corrente anno, (orçamento provincial) que, nos termos do art. 5.º da referida lei se procederá na mesma repartição a começar de 1 de janeiro proximo futuro, a cobrança, á bocca do cofre, dos mesmos impostos, relativos ao 1. semestre do exercicio corrente, no prazo de 30 dias uteis improrogaveis e na fórma do Reg. de 4 de julho de 1879.

Consulado Provincial de Pernambuco, 28 de dezembro de 1883.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

C. C. E.

Pede-se aos senhores effectivos deste Club, em atraso, o cumprimento do final do § 1º do art. 8 até o dia 31 do corrente mez, sob pena de ser-lhes aplicado o que consta dos §§ 2 e 5 do art. 18.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, 22 de janeiro de 1884.—O 1 secretario,

F. J. de Amorim.

C. C. E.

Os senhores socios accionistas deste Club são convidados a vir ou mandarem apresentar as suas apolices até o dia 28 de corrente, afim de serem competentemente annotadas, ficando sem valor aquellas que não forem apresentadas no prazo marcado.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, 22 de janeiro de 84.—O 1º secretario,

F. J. de Amorim.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Esta associação celebra o 22º anniversario de sua installação e o 230º da restauração de Pernambuco do poder dos hollandezes, no dia 27 do corrente, á 1 hora da tarde, no edificio da Escola Modelo.

São pois convidados para assistirem a esse acto em assembléa geral, todos os senhores socios honorarios, effectivos e correspondentes e associações litterarias, artisticas e de beneficencia, existentes nesta cidade.

Para conhecimento das pessoas que quizerem abrilhantar a sessão com a sua palavra, transcreve-se a ultima parte do art. 28 dos estatutos que regem esta associação.

« Se na sala existem socios ou pessoas outras que desejem ler algumas memorias interessantes, participam-no ao 1º secretario para este prevenir o presidente, o qual dá a palavra aos autores das memorias, a leitura de cada uma das quaes não póde estender-se alem de meia hora. Porém nenhuma memoria ou trabalho póde ser apresentado e lido em sessão publica sem que antes seja submettida a uma commissão de exame, para isso nomeada, a qual tem voto decisivo sobre a conveniencia ou inconveniencia da leitura.»

Secretaria do Instituto, 22 de janeiro de 84.

O 1º secretario,
João Baptista R. Costa.

Arsenal de Guerra

O conselho de compras recebe propostas no dia 23 do corrente, até as 11 horas da manhã, para a compra dos artigos abaixo :

1 bilha de barro.
282 bornaes de brim para viveres.
1 bandeja pequena para dous copos.
1 bombardão.
8 canecos de ferro com corrente.
2 caldeiras de ferro para 25 praças.
6 copos de vidro para agua.
2 conchas para tirar caldo.
415 cantis de folha.
57 correias para marmitões.
2 cadeiras de jacarandá sem braços.
27 cinturões de couro envernisado
1 enchada de ferro.
1 jarra de barro com torneira.
3 jarras de barro com tampa.
415 laminas para mochilas.
1 lavatorio de ferro, pintado.
1 lavatorio de ferro, pintado, com bacia e jarro de ferro estanhado.
1 machadinha encambada.
565 mochilas oleadas.
415 marmitas.
48 marmitões.
1 maceta para bombo.
3 ophelide.
8 pás de ferro.
1 par de baqueta.
1 par de pratos.
21 tinteiros e areeiros de estanho com reservatorio de vidro.
1 trombone.
1 trompa de saxe.

Previne-se que não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas na fórma do art. 64 do regulamento de 19 de outubro de 1872, em duplicata, com referencia a um só artigo, mencionando o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, os numeros e marcas das amostras, declaração expressa de sujeitar-se á multa de 5 0/0, no caso de recusar assignar o contracto, bem como as que tratam os arts. 87 e 88 do citado regulamento.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 11 de janeiro de 1884.

Francisco Joaquim de Souza,
Secretario.

O procurador da Camara Municipal do Recife, convida as pessoas abaixo relacionadas, que foram multadas pelos fiscaes das freguezias de S. José e Boa-Vista a virem pagar as respectivas multas a bocca do cofre, sob pena de serem cobradas judicialmente :

FREGUEZIA DE S. JOSÉ

1	Albuquerque & Filho	40$000
2	O mesmo	35$000
3	O mesmo	35$000
4	O mesmo	30$000
5	O mesmo	30$000
6	O mesmo	35$000
7	O mesmo	30$000
8	O mesmo	30$000
9	O mesmo	40$000
10	O mesmo	40$000
11	Antonio Ferreira da Costa	30$000
12	Antonio Marques de Oliveira	6$000
13	Belarmino Alves Arexa	20$000
14	O mesmo	25$000
15	O mesmo	25$000
16	O mesmo	25$000
17	O mesmo	20$000
18	O mesmo	30$000
19	O mesmo	20$000
20	O mesmo	30$000
21	O mesmo	30$000
22	O mesmo	35$000
23	O mesmo	8$000
24	Barbosa & Irmão	6$000
25	Bernardino Pereira Ramos	30$000
26	Damião Felippe Santiago	5$000
27	Francisco das Chagas Costa Pessoa	30$000
28	Francelino dos Santos Araujo	5$000
29	Francisco Hollanda de Souza	10$000
30	Guimarães & C.	6$000
31	Joaquim Rodrigues de Amorim	10$000
32	João Teixeira	30$000
33	Joaquim José de Sant'Anna	30$000
34	José d'Assumpção Oliveira	30$000
35	José do Carmo Paz	30$000
36	Joaquim Rodrigues de Amorim	6$000
37	Josepha Joaquina da Conceição	10$000
38	José Lucio Lemos Duarte	20$000
39	Joaquim Xavier de Abreu	8$000
40	José Moreira da Silva	30$000
41	Ludovico Gomes da Silva	25$000
42	O mesmo	30$000
43	O mesmo	30$000
44	O mesmo	25$000
45	O mesmo	30$000
46	O mesmo	30$000
47	O mesmo	35$000
48	O mesmo	[illegible]
49	O mesmo	35$000
50	O mesmo	40$000
51	O mesmo	30$000
52	O mesmo	35$000

53	Luiz Bairão	20$000
54	Manoel Rodrigues de Amorim	20$000
55	Manoel Carpinteiro de Souza	20$000
56	O mesmo	25$000
57	O mesmo	25$000
58	O mesmo	20$000
59	O mesmo	15$000
60	O mesmo	25$000
61	O mesmo	25$000
62	O mesmo	25$000
63	O mesmo	25$000
64	O mesmo	25$000
65	Manoel Antonio de Jesus	30$000
66	Manoel Pedro de Jesus	30$000
67	Manoel José d'Oliveira	30$000
68	Manoel José de Bastos Mello	30$000
69	Manoel Chrispiniano da Cruz	5$000
70	Pedro José de Alcantara	30$000
71	Silvino Sacerdote Mendes d'Azevedo	25$000
72	O mesmo	25$000
73	O mesmo	25$000
74	O mesmo	20$000
75	O mesmo	25$000
76	O mesmo	25$000
77	O mesmo	25$000
78	O mesmo	30$000
79	O mesmo	25$000
80	O mesmo	25$000
81	O mesmo	35$000
82	Sabino Antonio da Costa	5$000
83	Thomaz Antonio Coimbra	6$000
84	Valeriano José Vital	30$000
85	Vicente José Raymundo	30$000
	BOA-VISTA	
1	Antonio Simões de Pinho	30$000
2	Antonio Gomes Pereira	30$000
3	Amancio Diogo da Costa	18$000
4	Felippe Jacome da Costa	30$000
5	Francisco Xavier Lima	10$000
6	José Correia de Britto	30$000

[illegible]	Joaquim Coelho Netto	[illegible]$000
[illegible]	[illegible]	[illegible]$000
9	Joaquim [illegible] Annes	[illegible]$000
10	José d'Assumpção Oliveira	[illegible]$000
11	Joaquim Coelho Netto	102$000
12	José Rodrigues Lima	30$000
13	Manoel Baptista de Mello	10$000
14	Manoel Francisco Cardoso	10$000
15	Manoel Ferreira Bartholo	30$000

Procuradoria da Camara Municipal do Recife, 18 de janeiro de 1884.

O procurador,
Francisco de Paula e Silva.

Companhia Santa Thereza de illuminação a gaz e abastecimento d'agua na cidade de Olinda

No escriptorio da companhia dos trilhos urbanos de Olinda paga-se o decimo dividendo desta empreza na razão de 6 0/0, das 10 horas da manhã ao meio dia, até o dia 26 do corrente, e d'ahi por diante nos dias de sabbado as mesmas horas.

L. J. de Miranda,
Gerente.

Club Concordia

Ordentliche Generalversammlung Donnerstag den 24 dieses Monats abends funkt acht Uhr.

Tractanden: aufnahme neuer Mitglieder abaenderung von § 18 der Statuten.

Das Directorium.

THEATRO SANTA ISABEL

Quarta-feira, 23 de janeiro de 1884

A'S 8 HORAS DA NOITE

Dous ultimos espectaculos

DA

ILLUSIONIST COMPANY

DIRECTOR

E. PATRIZIO DE CASTIGLIONI

VERDADEIRO TRIUMPHO DO PRIMEIRO ARTISTA DO MUNDO

JAP of JAPS

(D'alvini's)

A formosa MISS KARA e o prodigioso menino TOM-O-KITCHI

NOVA E GRANDIOSA ATTRACÇÃO

PRIMEIRA EVOCAÇÃO

EVOCAÇÃO PRIMEIRA

PRIMEIRA EVOCAÇÃO

DOS PHANTASTICOS E IMPONENTES

ESPECTROS

VIVOS E IMPALPAVEIS

Não tem sido senão depois de luctar por largos annos e sem poupar-se a nenhum genero de gastos e sacrificios que o director d'esta companhia conseguio alcançar esse alto grão de perfeição para dar uma illusão a verdadeira apparencia d'uma realidade; fazendo aos espectros vivos e impalpaveis a mais sorprehendente applicação de um principio de optica, produzindo a mais profunda admiração de todos aquelles que sabem apreciar os avanços da sciencia physica-experimental.

O extraordinario exito que obtivemos com nossas representações de espectros, nas diversas capitaes da Europa nos dispensam de fazer o elogio d'este espectaculo; a imprensa o tem feito por nós. Somente cremos de nosso dever declarar ás pessoas que já o tem visto no estrangeiro, que temos introduzido uma modificação nas scenas que infundiam terror; hoje nossos espectros e phantasmas se representam de tal maneira, que os mãis podem levar seus filhos a vel-os, sem receio que elles se assustem.

Scena 1.ª O busto insequestravel. 2.ª A desposada. 3.ª O pesadello.—4.ª Apparição do Diabo.—5.ª Lucta com a morte.

Os espectros vivos e impalpaveis, movendo os seus contornos phantasticos e trazendo á imaginação universal precisamente o natural do desconhecido, tem sido a maravilha de todas as capitaes européas visitadas pela PATRIZIO'S ILLUSIONIST COMPANY.

Espectaculo dividido em quatro partes

PREÇOS

Camarote de 1ª classe	10$000	» de 2ª	2$000
» de 2ª »	12$000	Platéa	1$000
» de 3ª »	8$000	Galeria	2$000
» de 4ª »	4$000	Paraizo	1$500
Cadeira de 1ª »	3$000		

Começará o espectaculo ás 8 da noite e terminará ás 10 3/4.

Haverá trem para Apipucos e Olinda e bonds para todas as linhas.

MARITIMOS

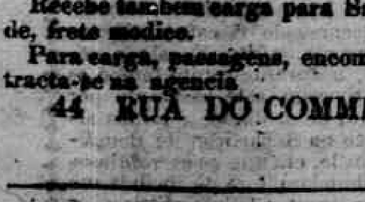
Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

Espirito-Santo

Commandante João Maria Pessoa



E' esperado dos portos do norte até o dia 23 de janeiro, e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frete medico.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

44 RUA DO COMMERCIO 44

Lisboa

Segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*, para o resto da carga que falta, trata-se com Silva Guimarães & C.; á rua do Commercio n. 5.

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

La Plata

Commandante Green

E' esperado da Europa no dia 25 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

1. classe 90$000 e 3. classe 27$000

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

Itinerario

Sahida	Southampton	24	1	9
Chegada	Bordeaux	..	4	
»	Vigo	27	.	.
»	Lisbôa	29	.	13
»	S. Vicente	.	.	19
»	Pernambuco	10	18	26
»	Maceió	11	.	.
»	Bahia	12	..	27
»	Rio de Janeiro	15	25	30

»	Santos	27	2
»	Montevidéo	31	[illegible]
»	Buenos-Ayres	[illegible]	[illegible]
Sahida	Buenos-Ayres	5	15
»	Montevidéo	6	17
»	Santos	..	6
»	Rio de Janeiro	24	[illegible]
Chegada	Bahia	27	12
»	Maceió	28	.
»	Pernambuco	29	14
»	S. Vicente	.	20
»	Lisboa	11	26
»	Vigo	13	.
»	Southampton	15	.

Só tocará [illegible]

United States & Brasil Mail S. S. C.

O VAPOR

Reliance

E' esperados dos portos do sul no dia 21 de janeiro, e depois da demora necessaria seguirá para o

Maranhão, Pará, S. Thomaz e New-York

O PAQUETE A VAPOR

Advance

Espera-se de New Port News até o dia 4 de fevereiro seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8

1.º andar

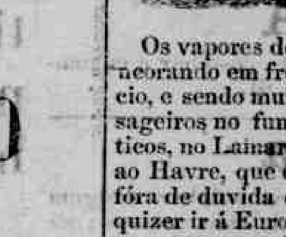
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Ville de Victoria



Espera-se dos portos do sul até o dia 23 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para o Havre, com escala por Lisboa.

Os vapores desta companhia entram no porto ancorando em frente ao caes da praça do Commercio, e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro das paquetes transatlanticos, no Lamarão, e demais, devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, é fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa, em aproveitar-se dos ditos vapores, tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas do embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Steamer

Ville de Pernambuco

E' esperado da Europa até o dia 23 de janeiro, seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliveira & C.

42 RUA DO COMMERCIO 42

(Entrada pela rua do Torres)

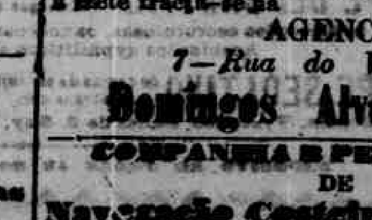
Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

S. Felix

Commandante José Bernardes



E' esperado dos portos acima até o dia 29 do corrente e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA

7—Rua do Vigario 7

Domingos Alves Matheus

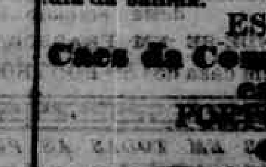
COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia



O vapor Jacuhype, commandante Silva, seguirá no dia 26 de janeiro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 25 do corrente.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

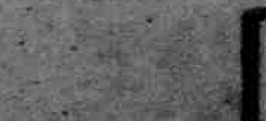
Caes da Companhia Pernambucana n. 13

PORTOS DO NORTE

O vapor

Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro H. Duarte



E' esperado dos portos do sul até o dia 27 de janeiro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

44—RUA DO COMMERCIO 44

LEILOES

AGENTE BRITO

LEILÃO SEMANAL

Quarta-feira 23 do corrente

NA RUA DO CABUGÁ N. 3

A's 10 1/2 horas

Um piano-forte, mobilias de jacarandá, amarello e junco, 2 grandes espelhos com moldura de jacarandá, 1 apparador, toilettes, consolos, 1 commoda de jacarandá, grande sortimento de fazendas, miudezas e diversos artigos.

O agente acima fará leilão dos objectos existentes no dito armazem.

Agente Silveira

Leilão

De moveis, louça e vidros

Quarta-feira 23 do corrente

AS 10 1/2 HORAS

Na casa terrea sita no Largo do Paraiso n. 18

O agente acima autorisado por uma familia que retirou-se fará leilão dos moveis abaixo mencionados.

Uma mobilia de amarello composta de 1 espelho, 1 cama franceza, 1 marquezão, 1 armario para guardar roupa, mesa para jantar, 2 apparadores, 1 dito com pedra, 1 guarda louça, 12 cadeiras de amarello, 2 cabides, 1 quartinheira, louça para jantar, dita para almoço, copos, garrafas, jarros, candieiros e mais moveis.

Leilão

De 200 caixas com genebra e 8 ditas com queijos flamengos

(Em um ou mais lotes)

Quinta-feira 24 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Pinto

No armazem do Sr. Annes em frente da Alfandega.

Carmo e Silva

Sabbado 26 do corrente

AS 11 HORAS

Leilão

De 2 cabriolets de 4 rodas, sendo 1 com 4 assentos e com todas as pertenças, como cobertas arreios, cavallos, etc.

Na cocheira do Sr. Candido

R ua do Imperador n. 27

Leilão

De repartimentos para escriptorio, lindos cortes de vestidos de linho e phantasia, livros de direito e litteratura, diversos moveis novos e usados, relogios de mesa e algibeira, louça para almoço e jantar, um grande sortimento de joias para liquidar e muitos outros objectos existentes no armazem n. 10 da rua do Marquez de Olinda.

Quinta-feira 24 do corrente

A'S 11 HORAS

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

CARMO E SILVA

Leilão da semana

(Outr'ora semanal)

Sexta-feira, 25 do corrente

NA AGENCIA DE LEILÕES

27 — Travessa do Corpo-Santo — 27.

AS 10 1/2 HORAS

Mobilias, moveis avulsos, fazendas, miudezas, mascaras, espelhos, medidas, chapas para fogão, enxós, quadros a oleographia, relogios, obras de prata e ouro, carteiras, cofres, mesas elasticas, toilettes, guarda-roupa, e muitos outros objectos que estarão patentes e se vendera

Ao bater do martello.

Agente Silveira

Leilão

De generos, armação e utensilios da taverna sita á rua da Penha n. 6

Sexta-feira, 25 do corrente

AS 10 1/2 HORAS

O agente acima, devidamente autorisado levará á leilão os generos, armação e utensilios da referida taverna, em um ou mais lotes á vontade dos senhores arrematantes.

Garante-se as chaves ao comprador da armação.

Agente Pestana

Leilão

De canarios do Imperio vindos de Lisboa pelo ultimo vapor, quarta-feira 23 do corrente, na pastelaria Camões, caes 22 de Novembro.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de um criado de 14 á 16 annos a tratar na rua do Barão da Victoria n. 51.

— Aluga-se um sitio bastante grande, bem arborisado, com boa casa de morada para grande familia e com excellente agua de beber; a tratar no mesmo sitio á estrada de João de Barros numero 21.

— Precisa-se de 2 criados para copeiros, e de uma cosinheira: á rua da Imperatriz n. 15.

— Precisa-se de uma engommadeira: á rua Duque de Caxias n. 48, 2º andar.

— Precisa-se alugar um criado e uma cosinheira: á tractar na rua da Aurora n. 159.

— Francisca d'Albuquerque Silva Costa, professora de musica, piano, e canto, faz sciente que mudou sua residencia para o Passo da Patria ou Largo da Detenção n. 19, casa de azulejo, com portão de ferro, para onde se devem dirigir os pais de familia e as pessoas que quizerem se utilisar de seu magisterio. Continúa a leccionar em sua residencia, em casas particulares, collegios e nos arrabaldes, por ter conducção propria.

— Quem precisar de uma senhora para ensinar a alguma menina francez, musica e piano, dirija-se á rua do Conde d'Eu n. 128, na mesma casa precisa-se de uma escrava de bôa conducta, que saiba lavar muito bem roupa de homem e de senhora, e que tambem venda na rua.

— Joaquim da Silva Costa declara que mudou sua residencia para o Passo da Patria ou largo da Detenção n. 19, casa de azulejo com portão de ferro, onde continua a incumbir-se de despachos de papeis em qualquer repartição publica, de recebimento de dinheiro nas mesmas ou de alugueres de casas e de consignação de generos, prestando promptas contas e por commissão modica, e que, communica aos amigos e ás pessoas que quizerem se utilisar de seus serviços.

— Precisa-se de uma criada para lavar e engommar; na rua do Livramento n. 31.

— Alugam-se os andares terreos dos sobrados ns. 24 e 26 á rua do Duque de Caxias, o 1º do sobrado n. 16 á rua das Hortas, o 1º, 2º e sotão do de n. 26 á rua do Aragão, o 2º andar do de n. 41 á rua do Rangel, e sobrado n. 1 D, á 2ª travessa da rua do Príncipe [illegible] á rua de Hora e 26 a rua de Nunes Machado no Espinheiro; a tractar na taverna n. 39, á rua do Rangel.

Ama

Precisa-se de uma ama, na rua Duque de Caxias n. 42, 3.º andar; por cima da Typographia do *Diario de Pernambuco.*

— A professora publica de instrucção primaria do sexo masculino da 4ª cadeira de Santo Antonio; avisa aos respeitaveis pais de familia que acha-se sua aula aberta na rua da Roda n. 7, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama para engommar; na rua do Bom Jesus n. 16, segundo andar.

Precisa-se de duas amas, sendo uma cosinheira e outra engommadeira; a tratar na rua do Conde da Boa Vista n. 24 B.

CASA DE OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40

e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes dous quartos de n. 1385 com a sorte de 4:000$000, dous ditos de n. 2185 com a sorte de 800$000 e o inteiro de n. 465 tambem com 100$000 e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 5.ª parte das loterias a beneficio da matriz de S. José do Recife, (7.ª), que se extrahirá na sexta-feira, 22 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

José Joaquim da Costa Leite.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria (6ª) a sorte de 2000$ em 2 quartos n. 120, a sorte de 100$ em 2 meios n. 3272, além de outras de 32$ 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 7ª loteria a beneficio da matriz de S. José do Recife, que se extrahirá sexta-feira, 25 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 200$ no n. 120, 1 inteiro com a sorte de 100$ no n. 2436, além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 6.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 7 em beneficio da matriz de S. José do Recife que se extrahirá na sexta feira, 25 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4:000
Meio	2:000
Quarto	1:000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3:500
Meio	1:750
Quarto	870

Joaquim Pires da Silva.

Ao commercio

Os abaixo assignados fazem publico que tem justo e contratado com os Srs. Carvalho Junior & C. o seu estabelecimento de molhados sito á rua de D. Maria Cesar n. 9, livre e desembaraçada de qualquer onus, e se alguem se julgar com direito a mesma, queira reclamar no prazo de tres dias, a contar desta data, findos os quaes não se attenderá a reclamação alguma. Recife, 23 de janeiro de 1884.

Albino Simões da Silva Brito.
Francisco Rodrigues de Araujo.

Casa e sitio

Aluga-se por preço modico a casa e sitio, situada na estrada nova de Beberibe, perto da estação da Encruzilhada. A casa tem commodos para grande familia, 3 salas, 9 quartos, 2 terraços, banho, excellente agua de beber, e o sitio está em grande parte murado; a tratar na rua do Imperador n. 42.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de padaria, que dê fiador a sua conducta: no Caminho Novo n. 91.

ATTENÇÃO

Uma senhora que tem pratica de ensino, propõe-se a ensinar primeiras lettras em algum engenho perto de alguma das estações das vias-ferreas desta cidade; quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde dirigir-se á rua Formosa n. 33, que acharão com quem tratar.

— Precisa-se de uma moça para cozer e engommar, e de uma ama para comprar e cosinhar; na rua do Imperador n. 49, segundo andar.

Criado

Precisa-se de um rapaz para serviços domesticos, prefere-se escravo; no largo do Paraizo numero 21.

Fr. Antonio de Santa Rita

O conego vigario João José da Costa Ribeiro celebra uma missa no sabbado, 26 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na matriz de S. José, por alma de seu particular amigo Fr. Antonio de Santa Rita, para o que convida aos seus amigos e os do finado; antecipando-lhes seus agradecimentos.

Aluga-se a casa

terrea n. 158 á rua da Gloria; na rua Direita n. 27, primeiro andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar; na rua da União n. 59.

Aluga-se barato

O primeiro andar com sotão á rua do Calabouço n. 4.

A loja do mesmo predio.

A casa terrea á travessa de S. José n. 23.

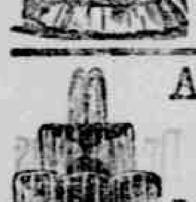
A' tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

Tricofero de Barry,

garante-se que faz crescer o CABELLO ainda mesmo nas cabeças mais calvas, bem como se cura radicalmente a TINHA e a CASPA. Positivamente impede a queda e o embranquecimento do CABELLO e em todos os casos o torna invariavelmente Macio, Brilhante, Formoso e Abundante.

Em uso ha mais de quarenta annos e tem maior venda que nenhum outro preparado para o cabello em todo o mundo.

Agua Florida de Barry.



DUPLA.

Preparada segundo a formula original usada pelo inventor no anno de 1820.

Tem duas vezes mais Fragrancia que qualquer outra.
Dura duas vezes mais tempo.
E'muito mais rica de perfume e mais suave.
E'muito mais Fina e Delicada.
Tem dobrada força Refrescativa e Tonica no Banho.
Fortalece ao Debile ao Cançado.
Cura as Dores de cabeça e os desmaios.
E'muitissimo superior a todas as outras Aguas Floridas Actualmente a venda.

Descoberta Importantissima.

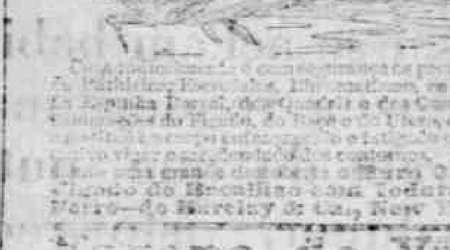
Puro Oleo de Figado de Bacalhao

COM

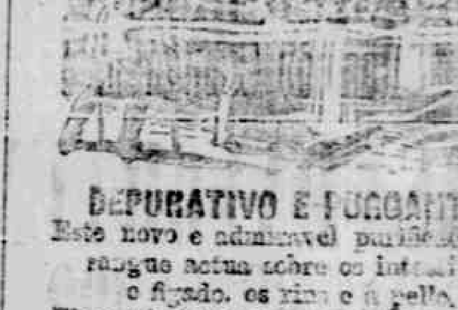
IODURETO DE FERRO,

DE

Barclay & Companhia.



Xarope de Vida do Reuter N. 1



DEPURATIVO E PURGANTE.

Este novo e admiravel purificador do sangue actua sobre os intestinos e figado, os rins e a pelle. E' cura infallivel contra a Debilidade Nervosa, as Dores de Cabeça, a Dyspepsia as Sezoes, e contra as doenças de origem Miasmatica ou occasionadas por desordens do figado ou pobreza e impureza do sangue.

Depositos. Em New-York em casa dos Srs. Barclay & C. em Pernambuco e em casa dos Srs. Francisco Manoel da Silva & C.

AO PUBLICO

Hermina Costa & C., tendo aberto uma photographia no predio n. 14, sito á rua do Barão da Victoria, convidam o respeitavel publico para visitar o mesmo estabelecimento, onde por preço rasoavel se encarregam não só de tirar, caprichosamente, retratos e vistas photographicas como tambem de trabalhos a oleo, a pastel, fumo, etc.

PERFUMERIA OREA

Qualidade Superior

NOVA CREAÇÃO

W. M. ROGER

Perfumista e Destilador

FRANCFORT

FORNECEDOR

PRIVILEGIADO DA CASA REAL DE ESPANHA

Deposito nas principaes Perfumarias Pharmacias e cabelleireiros.

Arrebiques Vermelhos & Brancos

Para uso ordinario e para o theatro

CASA DORIN

H. MONIN, Succ. 27 rue Grenier-St-Lazare, PARIS

Preparados Especiaes Daniel

Deposito em Pernambuco: FRAN.co da SILVA & C.

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878

Cura de ASMA pelo Pó do Dr Clery

Vende-se em todas as Pharmacias.

SALSAPARRILHA E CAROBA

DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

Medico e Pharmaceutico

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

SEM MERCURIO

Composição vegetal feita com extracto fluido da salsa, caroba, velame e manacá, grande, depurativos e antisyphiliticos da flora americana, cuja acção é salutar e especifica, sem consequencias nocivas.

Este ELIXIR DEPURATITO é mais o agradavel, aromatido e medicamentoso que se conhecê até hoje.

Não tem rival na sua perfeição e nitidez. E' um preparado tão delicado que pode ser tomado por qualquer criança por mais nova que seja.

Reconhecido o primeiro preparado no seu genero, o mais energico depurativo, anto-rheumatico e antisyphilitico composto actualmente. E' um remedio certo no curativo de todas as molestias que teem por origem a syphilis, fonte de todos ose males que affligem a genero humano e que até hoje não se tem dado importancia porém que temos verificado n'um sem numero de factos.

A SALSAPARRILHA E CAROBA do **Dr. Carlos Bettencourt**, é o unico especifico recommendado da---Syphilis, Beri-beri, Asthma, Rheumatismo, Carbunculos, Ulceras de máo caracter, Empingens, Darthros, Escrofulas, Molestias d- Pelle e outras tantas molestias oriundas d'um sangue impuro. A sua dosagem é feita com grande escrupulo e segundo as descobertas da pharmacia moderna.

Todas os nossos preparados tem tido uma prompta extracção por causa da veracidades das suas virtude therapeuticas no seu emprego em todas as molestias mencionadas. Não fazemos o papel de mercadores como muitos ao annunciarem remee dios com propriedades que não possuem. E' um verdadeiro triumpho que temos alcançado, sendo felicitades de toda parte onde tem chegado os nossos preparados. Tem havido uma procura consideravel, extraordinaria, consummindo-se o anno passado mais d sessenta mil frascos em todo o Brazil e no estrangeiro.

A SALSAPARRILHA E CAROBA do **Dr. Carlos Bettencourt**, pode ser adquirida e usada por todas as classes sociaes em razão do seu baixo preço, o que não acontece com esses preparados que por ahi andam á venda exigind opor elles o duplo ou mais do que o nosso preparado.

O grande consumo que tem tido a nossa Salsaparrilha e Caroba prova perfeitamente o seu maravilhoso poder curativo. Onde as outras falham ella cura e em todos os incommodos indicados; temos numerosos factos d'isso, que autorisam a declaral-o

Preço de um frasco $000—Uma duzia 22$000

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO

51 N.—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—N. 5

O Dr. Carlos Bettencourt, medico operador, com pratica nos hospitaes de Paris e Londres, póde ser procurado no seu consultorio, á rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia n. 54, 1.° andar, onde dá consultas e pratica operações das 12 ás 3 horas da tarde. Chamados por escripto, ou pelos

Numeros Telephonicos 9 e 99.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogios dos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tende vendido nos seus afortunados bilhetes dous quartos n. 1385 com a sorte de 4:000$000, dous quartos n. 2185 com a sorte de 800$, e outras sorte de 2$000, 16$000 e 8$000, da loteria (7.ª), que se acabou de extrahir, convida a os possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 5.ª parte das loterias a beneficio da matriz de S. José do Recife, (7.ª), que se extrahirá na sexta-feira, 25 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

Orgão

Vende-se um orgão: no escriptorio do agente Pestana á rua do Vigario n. 12. Este lindo orgão executa as mais celebres peças de musica com toda a perfeição.

Para o Carnaval

Setinetas de listras, gostos deslumbrantes, proprias para vestuarios de homens e senhoras, artigo expressamente encommendado de Paris: vende-se á rua Duque de Caxias n. 62.

Leite natural

(Selva)

DE AVELOZ

(Conservado liquido sem alterar-se)

Cura radicalmente os canchroides, ulceras e feridas de qualquer natureza. Encontra-se na pharmacia e drogaria de

BARTHOLOMEU & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Boa acquisição

Aluga-se a loja do caes 22 de Novembro n. 58, com armação, ou sem ella, muito propria para qualquer genero de negocio: a tratar na rua Primeiro de Março n. 20 A.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua Imperial n. 208, padaria.

Thomaz Caetano da Luz

Os filhos do fallecido Thomaz Caetano da Luz mandam celebrar uma missa (1 anniversario de seu passamento) na igreja matriz dos Afogados, pelas 6 horas da manhã do dia 23 do corrente, pelo que convidam aos seus amigos e parentes para assistirem ao referido acto: antecipando desde já eterna gratidão áquelles que attenderem a santa missão de religião e caridade

José Carlos Ferreira

2° anniversario

A viuva, filhos e genro do finado José Carlos Ferreira convidam aos seus parentes e amigos e aos daquelle finado, para assistirem a missa que por alma do mesmo mandam celebrar pelas 7 horas da manhã do dia 24 de janeiro corrente, na capella da estrada de João de Barros, confessando-se agradecidos áquelles que se dignarem assistir a semelhante acto.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar, para duas pessoas; a tratar na rua de S. Gonçalo n. 32.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro para taverna em Olinda; a tratar no Varadouro n. 1.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares do n. 39 e o segundo andar de n. 31 á rua do Imperador; a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Precisa-se de um criado que dê fiador de sua conducta, para casa de familia; na praça da Independencia n. 39.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e de outra para engommar; na rua do Marquez de Olinda n. 51, segundo andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e engommar para duas pessoas; na rua nova de Santa Rita n. 13, primeiro andar.

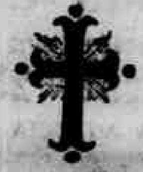
— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 1, muito fresca, com grande sotão, com dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua; a tratar na rua da Imperatriz n. 32, segundo andar.

Armação

Compra-se uma armação de amarello, envidraçada, em bom estado; a tratar na Boa Vista, á rua do Visconde de Goyanna n. 45.

Francisco Antonio da Silva

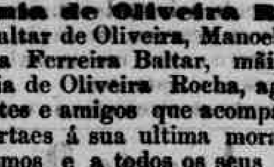
Manoel Joaquim Botelho, escrivão da collectoria das Rendas Geraes de Olinda, tendo de mandar resar missas por alma de seu finado chefe e collector, tenente Francisco Antonio da Silva, ás 7 horas da manhã, do dia 23 do corrente, 7° dia do seu passamento, convida não só os seus amigos, como os do finado para comparecerem no referido dia, na igreja de S. Pedro Apostolo de Olinda, do que ficará grato, por este acto de caridade.



Clara Breckenfeld Vieira da Silva

Segundo anniversario.

Christovão Breckenfeld Vieira da Silva e José Maria Breckenfeld Vieira da Silva, convidam aos parentes e amigos para assistirem as missas que serão celebradas no dia 24 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja do Espirito Santo, 2° anniversario do infausto passamento de sua presada e saudosa mãi, Clara Breckenfeld Vieira da Silva. Confessam-se gratos aos que se dignarem de comparecer.



Stephania de Oliveira Rocha

Theolinda Baltar de Oliveira, Manoel de Souza Rocha, Paulina Ferreira Baltar, mãi, marido e tia de Stephania de Oliveira Rocha, agradecem a todos os parentes e amigos que acompanharam os seus restos mortaes á sua ultima morada, e convidam aos mesmos e a todos os seus parentes e amigos a ouvirem a missa que mandam celebrar ao setimo dia, que terá lugar na igreja de N. S. do Terço, no dia 25, ás 7 1/2 horas.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua da Aurora n. 86, segundo andar.

O crime da rua da Aurora

Romance por João B. P. Côrte Real

Assignatura na livraria franceza e outras. Depois de publicada seguir-se-hão: os Companheiros da Espada de Fogo—Magé—Rosa Morcego, perfil da Náná de Zala; o cadaver da Ilha do Pina — Recife Subterraneo — e os mysterios da Passagem da Magdalena.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar; na rua da Concordia n. 61.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e algum serviço interno, para familia de duas pessoas; na rua da Concordia n. 28, proximo a refinação.

Ao commercio

Leal & Irmão avisam aos seus credores da cidade do Recife que resolveram mudar para a cidade de Garanhuns o estabelecimento commercial que tem em Pesqueira, devendo pois os referidos credores d'ora em diante dirigir suas correspondencias para a cidade de Garanhuns.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprometem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

O Vigor do Cabello de Ayer

(Ayer's Hair Vigor)

RESTAURA AO CABELLO GRISALHO SUA VITALIDADE E CÔR NATURAES

PREPARAÇÃO SEM IGUAL PARA O CABELLO, TORNANDO-O

MACIO, FLEXIVEL E LUSTROSO.

Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA. Lowell, Mass. E. U. A.

DEPOSITO GERAL

13—Rua Primeiro de Março—13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C,

N.—3 Rua do Commercio—N.—3

A venda em todos as boticas e drogarias.

Cautela perdida

Tendo-se desencaminhado a cautela n. 8,317, do Monte de Soccorro de Pernambuco, do valor de 79$500, capital e juros, vencida em 17 de novembro do anno proximo passado, pede-se a quem a achou o favor de leval-a á rua do Imperador n. 55, que se lhe agradecerá.

Aos senhores de engenhos

Offerece-se uma pessoa habilitada para distillar aguardente; quem delle precisar se dirija a esta typographia nos dias uteis, que lhe será apresenta la, ainda mesmo para feitor.

— Antonio Augusto T. Sarmento deixou hoje de ser caixeiro cobrador da fabrica Apollo. Recife, 21 de janeiro de 84.

MOLESTIAS DE PELLE

SABONÊTE DE ALCATRÃO DE GRIMAULT & C^ia^ consolida e vivifica as carnes e é de efficacia admiravel nas affecções da pelle, *espinhas, empingens, lichen, herpes, eczema, comichões, prurigo*, etc. Se recommenda aos agricultores para os animaes atacados de enfermidades da pelle.

SABONÊTE DE ACIDO PHENICO DE GRIMAULT & C^ia^, tem todas as propriedades desinfectantes do acido phenico, sendo excellente preservativo contra o *cholera* e *febres putridas*, modificando o *ar viciado* das habitações e combatendo as *transpirações nocivas*. Preserva das *affecções contagiosas* e é sem egual para picada de insectos.

Deposito em PARIS, 8, rua Vivienne e nas princip. Pharmacias e Drogarias.

XAROPE

FERRUGINOSO

de Cascas de Laranjas e de Quassia amarga

ao PROTO-IODURETO de FERRO

Preparado por J.-P. LAROZE, Pharmaceutico

PARIS — 2, Rue des Lions St-Paul — PARIS.

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O **Proto-Iodureto de Ferro**, bem preparado, bem conservado, principalmente no estado liquido é de todas as preparações ferruginosas, a que produz os melhores resultados. Sob a influencia dos principios **amargo e tonicos**, da casca de laranja e da quassia amarga, o ferro é assimilado facilmente e produz effeito prompto e geral restituindo ao sangue, a força; do appetite a dureza; aos differentes tecidos, a actividade e energia necessarias ás suas funcções diversas.

Porisso, o **Xarope Ferruginoso de J. P. Laroze**, é considerado pelos medicos da Faculdade de Paris, como o especifico mais acertado para as **Doenças de langor, Chlorose, Anemia, Chlort-Anemia, Fluxos brancos com digestões demoradas, Molestias escorbuticas e escrofulosas, Rachitismo, etc.**

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO**

Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras do Estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**

Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez do Sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE SEDATIVO de cascas de laranjas amargas com **BROMURETO DE POTASSIO**

Contra Epilepsia, Hysteria, Dança de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a Dentição.

DEPOSITO EM TODAS AS BOAS DROGARIAS DO BRAZIL.

FERRO BRAVAIS

(GOTTAS CONCENTRADAS)

Chlorose — Anemia.

Pallidez

EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

Cada frasco é acompanhado de um prospecto detalhado indicando o modo de usar deste precioso ferruginoso.

VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS

Venda por atacado em casa dos Srs BOUTRON & C^ia^, Rua St-Lazare, 40 & 43, PARIS

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

OLEO de FIGADOS FRESCOS de **BACALHAU** de **HOGG**

Efficacidade certa contra a *Molestias de Peito*, a *Tisica*, *Prisões do Ventre*, *Bronchites*, *Defluxos chronicos*, *Affecções escrofulosas*, *Fraqueza geral*, etc.

ADVERTENCIA ... JANEIRO de 1883, EXIGIR-SE no rotulo ... SELLO AZUL do ESTADO FRANCEZ ...

XAROPE DEPURATIVO LE GOUX

EFFICACIA CERTA no tratamento das **Molestias da Pelle, Affecções cutaneas** provindo de **Syphilis antiga**, etc., e todas as doenças causadas por um **Vicio do Sangue**.

PARIS, 20, PLACE DES VOSGES.

Pernambuco: Franco M. da Silva & Cs.

A PEPTONA

Sob a fórma do **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos da Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juiliet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o aos meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1861 a 1880, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, da sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro VINHO DEFRESNE.

A LA REINE DES FLEURS

Ramalhetes Novos

DE

L. T. PIVER em PARIS

Mascotte

PERFUME PORTE-BONHEUR

Extracto de Corylopsis do Japão

PERFUMES EXQUISITOS:

Bouquet Zamora — Anona du Bengale
Cydonia de Chine
Stephania d'Australie
Heliotrope blanc — Gardenia
Bouquet de l'Amitié — White Rose of Kezanlik — Polyflor oriental
Brise de Nice — Bouquet de Reine des Prés, etc.

ESSENCIAS CONCENTRADAS (em todos os perfumes) QUALIDADE EXTRA

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

XAROPE DE DIGITALE DE LABÉLONYE

Empregado desde trinta annos pelos Medicos de todos os paizes, contra as diversas Doenças do coração, Hydropisias, Bronchites nervosas, Coqueluches, Asthmas, etc., emfim, em todas as perturbações da circulação.

ERGOTINA E GRAGEAS D'ERGOTINA de BONJEAN

Medalha d'Ouro da Sociedade de Pharmacia de Paris

A dissolução d'*Ergotina Bonjean* é um dos melhores hemostaticos. As *Grageas d'Ergotina de Bonjean* são empregadas para facilitar o trabalho do parto, e fazer parar as hemorrhagias, de qualquer natureza.

Deposito Geral: Pharmacia LABÉLONYE, 99, rue d'Aboukir, em Paris.

Depositos nas principaes Pharmacias de cada cidade do Brazil.

ILLEGIVEL

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, para casa de familia; na rua da Aurora n. 41, primeiro andar.

Casa para alugar

Aluga-se a casa n. 12 da rua do General Seara, com 2 quartos, 2 salas e cosinha fóra: nesta typographia se dirá quem aluga.

Attenção

Na rua do Bom Jesus n. 47, abrio-se uma officina para dourar molduras, concertal-as e botar aço novo nos espelhos.

Aviso

Offerece-se uma criada para acompanhar uma familia até o Rio de Janeiro, mediante a passagem: trata-se na rua do Vigario n. 5, terceiro andar.

Ao publico

O abaixo assignado, tendo lido no *Diario de Pernambuco* de 27 de dezembro do anno passado, um annuncio em que era chamado a comparecer á rua do Marquez do Herval n. 124, taverna, vem declarar ao respeitavel publico que o Sr. José dos Santos Moreira, proprietario da referida taverna, sendo chamado para judicialmente explicar-se sobre o mesmo annuncio, declarou não ser o responsavel pela sua publicação, que poderia ter sido obra de um terceiro sem a sua acquiescencia. Fique, portanto, sciente o respeitavel publico que dito annuncio não é da autoria do Sr. José dos Santos Moreira, dono da taverna n. 124 da rua do Marquez do Herval. Recife, 21 de janeiro de 84.

João Baptista Cesar.

N. 140:000

O Sr. A. Pedrosa, encarregado da liquidação do n. 212:000, queira entregar ao dono a importancia acima que recebeu, afim de evitar-se chamados para satisfazer-se o que não se deve.

Ao publico

Manoel Bezerra dos Santos, morador nesta cidade e na freguezia de S. José, tendo encontrado outro individuo de igual nome, assignar-se-ha desta data em diante por Manoel Bezerra dos Santos Junior. Recife, 20 de janeiro de 84.

Pharmacia americana

57 *Rua Duque de Caxias* 57

Este importante estabelecimento, tendo acabado de passar por uma completa reforma, acha-se á disposição do publico desta capital a qualquer hora do dia ou da noite. Os seus proprietarios garantem não só a fiel manipulação dos medicamentos, como tambem modicidade nos preços.

Ama para cosinhar

Precisa-se de uma ama para cosinhar; no largo do Corpo Santo n. 19, segundo andar.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 14 da rua do Barão da Victoria, a 50$000 mensaes, dando fiador a contento.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para uma pessoa: na rua do Barão de S. Borja n. 15.

Para illuminações de festejos

Balõesinhos de papel de cores para varandas, ruas, praças e jardins, por preços sem competencia, e ainda desconta-se de 10 á 20 % conforme a porção; na rua Nova n. 16.

— Na engenhoca de Bemfica, rua Real da Torre n. 23 ou 21, se precisa de um homem que entenda de trabalho de sitio e que dê fiador de sua conducta.

Aluga-se

a primeira e segunda loja do sobrado n. 1 do becco Largo, por modico preço, estão limpas e são proprias para negocio; para ver, na taverna da esquina, e tractar na rua da União n. 24.

Attenção

Ao amanhecer do dia 10 do corrente mez e anno foi roubado no cercado do engenho Cahetê, do termo da Escada, um cavallo pertencente ao administrador do referido engenho, por um sujeito de nome José, que de passagem com uma mulher e dous filhos, sendo que um regula ter 10 annos e a outra 9, pouco mais ou menos, trazia duas caixões formando uma carga n'um cavallo, que morreu no dito cercado; e neste mesmo dia pelas 10 horas da noite foi encontrado dito ladrão conduzindo a referida carga no mencionado cavallo, com os signaes seguintes: melado, branco, crinas e cauda da mesma côr, fazendo segunda muda, bastante alto, descarnado, e anda baixo, tem uma marca de ferro sobre a pá do lado direito. Por estes signaes ficarão as autoridades e senhores de engenhos prevenidos para apprehenderem dito ladrão, compromettendo-se o dono do cavallo em bem a indemnisar generosamente ao portador que lhe trouxer a noticia.

Casa na Soledade

Aluga-se a casa da rua do Bomfim n. 5, com 4 quartos e bom quintal, com boa agua de cacimba, caiada e pintada de novo, a tractar na rua do Marquez de Olinda n. 3.

Trabalho e preço sem competencia

Zacharias Francisco dos Santos, antigo confeiteiro d'esta praça, julga de seu dever dar sciencia a todos os seus freguezes, que transferio a sua residencia para á rua da Viração n. 23, onde continúa com a pericia e actividade que lhe são peculiares, á satisfazer quantas encommendas lhe forem feitas concernentes a bolos e doces de todas as qualidades, inclusive geléa de goiaba e araçá, ornamentação de bandejas de gostos especiaes para casamentos ou bailes, e outras mais especiarias inherentes á sua profissão.

Outrosim, tambem se encarrega de preparar presuntos, qualquer especialidade em bolos ou doces para presentes, em maior ou menor quantidade, e, finalmente, de ir em pessoa á casa de seus freguezes para ornamentar mesas, desde que sejam compostas de iguarias por elle feitas; promettendo ser modico no preço, prompto no trato, diligente no trabalho e esmerado em sua perfeição.

Aluga-se

metade do segundo andar da rua do Marquez de Olinda n. 53, constando de 2 salas e 3 quartos, tendo entrada independente, 1 sala e 1 quarto forrado a papel; a tratar na mesma casa com a familia, que se sujeitará a zelar a casa e a fornecer comida, se for homem solteiro, que isso deseje.

Servente

Rua Barão do Triumpho n. 68, precisa-se de um para refinação.

Com urgencia

Precisa-se de uma ama de leite, na rua Direita, 81, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua da Palma n. 13.

Collegio americano

Educação de meninas

42 Rua do Imperador 42

Directora: Maria Candida Bandeira de Magalhães, auxiliada por sua irmã, Anna Pinto Bandeira de Magalhães.

O gráo de instrucção consta: leitura, calligraphia, lingua nacional, arithmetica, methodologia, historia sagrada e doutrina christã, geographia, toda a sorte de trabalhos de agulha, bordados de todas as especies, inclusive d'ouro e prata, flores de differentes generos, dança, desenho, linguas franceza, ingleza e italiana, musica vocal e piano.

A grammatica portugueza, arithmetica e geographia, são leccionadas pelo illustrado lente do Gymnasio Pernambucano Dr. João Baptista Regueira Costa.

Musica vocal e piano, pelo intelligente pianista Claudio Idelurgue Carneiro Leal.

As primeiras lettras, educação moral e religiosa e todas as prendas d'agulha, estão a cargo das directoras.

[illegible] cano) e, sobre tudo, a longa pratica que teem as directoras de [illegible] capital, é a mais firme garantia de darem uma educação solida e completa ás suas alumnas. Recebem pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Unico leite puro garantido

Aurora n. 139

Madre de Deus n. 1

Para encommendas diarias, á rua da Madre de Deus n. 1, das 8 até 4 da tarde.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua Imperial n. 42, casa de familia.

Modista

Na rua do Rangel n. 20, segundo andar, pregueia-se a 20 réis o metro.

Curso primario e secundario

José de Souza Cordeiro Simões scientifica ao publico que alem do curso primario, acaba de abrir um novo curso secundario á rua do Imperador n. 51, primeiro andar.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se, novos e usados.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 41.

Cajú

Compra-se todo e qualquer quantidade de cajú, na fabrica Cajurubeba, á estrada de Luiz do Rego n. 14.

Duas amas

ama para engommado e outra que compre: á tractar na rua do Sebo numero 20.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e andar com crianças; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 41.

VENDAS

1$000 o sacco

Farinha de mandioca, avariada; no caes da Companhia Pernambucana n. 78.

Borracha para limas de cheiro

Vende-se na funilaria de Francisco Teixeira Barbosa, rua larga do Rosario n. 20.

Borracha para limas de cheiro

De superior qualidade: vendem Rodrigues de Faria & C., á rua de Maria e Barros n. 11, antiga do Codorniz.

Magnificas lanternas a movimento

Para os festejos do carnaval

Vende-se na rua do Barão da Victoria n. 61.

Loja do Souza.

Aos abolicionistas

Quem for sinceramente abolicionista não deve beber em suas occasiões de festa outro vinho que não seja o intitulado

Ave Libertas

superior vinho do Porto fino.

A' venda em todas as principaes mercearias.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender:
Vinho do Porto fino, em caixas e barris.
Whiskey Dunville verdadeiro.
Tinta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.
Remedios de Ayer.

3—RUA DO COMMERCIO—3

Vantajoso negocio

Vende-se barato e mesmo a prazo a fabrica de vinhos e vinagre da rua do Brum, defronte do chafariz, com todos os utensilios e bemfeitorias; a tratar na mesma com o dono.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea, como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brazil e da Europa reconheceram ser a do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosas molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs.

55 RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Preálle

Armação

Vende-se uma armação de amarello, envidraçada, propria para qualquer negocio; a tratar na rua da Hortas n. 56.

Mascaras e bisnagas

Bonito e variado sortimento destes artigos para vender por atacado e a retalho, recebeu a fabrica Martins, á rua da Imperatriz n. 1, esquina do caes do Capibaribe.

Carneiro da Cunha & C.

CASA DE CONFIANÇA

59 Rua do Duque de Caxias—59

Explendido sortimento de novos tecidos para vestidos, roupas e artigos para viagens

Damos em seguida uma lista dos preços de alguns, os quaes são os do balanço ultimamente procedido:

Bonita escolha em merinós de duas larguras, de cores, a 1$200 o covado.
Ditos de xadrez, cores lisas, a 1$400.
Lindo sortimento em popelinas de seda damassé, a 1$200 o dito.
Setins macáo de todas as cores, a 1$500 o dito.
Tafetás idem, a 800 rs. o dito.
Setinetas lavradas, as mais modernas que tem vindo, a 600 rs. o dito.
Ditas lisas de todas as cores, a 500 rs. o dito.
Fustões bordados brancos, a 460 rs. o dito.
Saias idem, a 3$500.
Cortes de vestidos em cartão, com figurino, a 10$000; é somente para acabar.
Lenços de seda com lettras, a 3$500 a duzia!
Toalhas felpudas para banho, a 12$ a dita.
Serolas de bramante bordadas, a 16$ a dita.
Camisas francezas finas, a 36$ a dita.
Meias inglezas bocal de côr, a 3$500 a dita.
Atoalhado de puro linho duas larguras, a 2$400 o metro.
Bramante francez para lençóes, a 1$ o dito.
Damasco de lã para pannos de piano, a 1$ o dito.
Colxas de fustão brancas, ricas em bordado, a 12$000.
Para luto temos merinós pretos de duas larguras a 1$200 e 1$500 o covado.
Granadines de seda, a 400 rs. o dito.
Casemiras diagonal a 2$500 o dito, assim como brins pretos, lãs e brinsetas.
Para as Exmas. noivas recebemos sedas lisas e damascos brancos, a 1$200 e 1$600 o dito.
Grinaldas elegantes, com véo, a 12$ e 18$
Cortinados bordados a 6$500 o par.
Fronhas e toalhas de labyrintho riquissimas.
Leques e espartilhos modernos.

Grande deposito de fazendas para os Srs. negociantes do centro

Vendas em grosso, damos desconto

59 RUA DUQUE DE CAXIAS - 59

Espartilhos

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superiores espartilhos para senhoras tendo de todos os numeros, sendo para senhora a 5$, e para menina a 4$, aproveitem; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Importante chacara

Vende-se

a grande casa sita no Caldeireiro, com as seguintes accommodações: 2 grandes salas, 6 quartos, cosinha fóra e diversos quartos para criados, 2 estribarias, cocheira, gallinheiro de ferro, etc.; o sitio é todo murado, tendo na frente gradeamento de ferro, jardim, horta, e muitas arvores de fructo, cacimba com bomba, casa para lavagem de roupa, uma importante casa para banhos com banheiro de marmore, cimento e azulejo, um grande perreiral e um terreno proprio, medindo de 600 á 800 palmos de frente e cerca de 1,000 de fundo a tratar na travessa do Corpo Santo n. 27.

Tainhas

Tainhas em salmoura, marca SS, em quartolas e barris; á venda na rua de Pedro Affonso numeros 1 e 3.

Farinha de milho

moida a vapor, de primeira, segunda e terceira qualidade a 100 rs. a libra, e da quarta a 80 rs. em saccos a 2$500; vende-se na rua do Cotovello numero 25.

— Vende-se a casa n. 78, a rua do Visconde de Albuquerque com quintal grande e chão proprio; a tractar no becco de Peixe Frito n. 1.

Fazendas francezas

GRANDE NOVIDADE

No estabelecimento de Enéas A. de Medeiros recentemente aberto á rua do Barão da Victoria n. 2, encontra-se entre os mais bellos artigos da industria franceza, tão apreciado pelas senhoras elegantes, os seguintes, cujos preços são de admirar:

Crepe furta côres a 600 rs. o metro.
Nanzurch estampado a 720 o metro.
Tiule de alsace estampado a 950 o metro.
Setim com listas a 750 o metro.
Tecidos japonezes a 800 o metro.
Setinetas (lindos padrões) a 800 o metro.
Crepe com xadrez (fazenda nova e de muito gosto) a 960 o metro.
Lã (padrões de flôres) alta novidade a 1$ o metro.
Idem lisas muito bonitas a 1$ o metro.
Tecidos de lã e seda fazenda de muito effeito 1$100 o metro.
Setinetas moiro (fazenda tão linda como nova) a 1$100 o metro.
Fustão de cores com 80 centimetros de largura a 1$100 o metro.
Tecidos de lã com fios de seda em forma de xadrez a 1$200 o metro.
Alpada de seda (padrões modernos e magnifica fazenda) a 1$200 o metro.
Cortes de zephirs (com xadrez e tiras bordadas) para vestido a 20$ o corte.

Além destas verdadeiras especialidades para o mundo elegante da nossa capital, ainda se acha no mesmo estabelecimento muitas outras fazendas finas, como sejam:

Damassés
Levantines
Cachemires
Merinós, etc., etc.,

e muitos outros artigos de moda como:

Leques (desde 5 até 60$ cada um)
Fichús
Sahidas de baile
Espartilhos, etc., etc.

Finalmente um explendido sortimento de camisas e outros artigos para homens poderá ser tambem encontrado no estabelecimento de

Enéas A. de Medeiros

2=Rua do Barão da Victoria=2

Preços fixos e sem competencia.

Laurentino Pires de Carvalho

22—Rua do Livramento—22

Explendido sortimento de novos tecidos, para vestidos, tão apreciado pelas Exmas. familias, cujos preços são de admirar.

Lãsinhas para vestidos, o covado, rs.	160
Brilhantina de cores, covado	300
Fustões bordados, branco	480
Ditos idem idem idem	360
Setinetas lavradas, o que ha de melhor, o covado	600
Ditas lisas de todas as cores, covado	500
Ditas lavradas de flores, covado	500
Baptiste de flores, é barato, covado	180
Merinó de duas larguras, fino, covado	1$100
Popelinas de linho e seda, para vestido, covado	400
Lenços com barra, imitação de linho, duzia	2$800
Toalhas felpudas para banho, duzia	12$000
Camisa franceza de linho, pechincha, uma	3$000
Merinós para luto, duas larguras, muito fino, covado, 1$200, 1$500 e	1$800
Chitas escuras, padrões modernos, covado	200
Cretone, imitação de seda, covado	320

Vendas em grosso, damos desconto

Rua do Livramento 22

Sabão branco hespanhol

O verdadeiro vendem Alves Ribeiro & C. á travessa das Cruzes n. 16.

LISTA GERAL 6ª

N. B. O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 8ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 402, A BENEFICIO DA MATRIZ DE NAZARETH, EXTRAHIDA EM 22 DE JANEIRO DE 1884.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PRFMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PRMES.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
13	4$	306	4$	552	4$	784	4$	1050	4$	1285	4$	1511	4$	1768	4$	2014	4$	2218	4$	2470	4$	2711	4$	2918	4$	3180	4$	3374	4$	3571	4$	3792	4$
15	—	9	—	57	—	87	—	54	—	86	—	16	—	69	—	26	—	19	—	73	—	12	—	20	—	82	—	85	—	77	—	95	—
30	—	12	—	65	—	90	—	56	—	88	—	20	—	70	—	27	—	21	—	89	—	16	—	22	—	83	32$	88	—	80	—	97	—
36	—	13	—	71	—	801	—	58	—	91	—	24	—	78	—	41	—	22	—	2503	—	18	—	34	—	87	4$	89	—	81	—	3804	—
39	—	22	—	72	—	6	—	60	—	97	—	27	—	88	—	43	—	26	—	11	—	24	—	37	—	89	—	91	—	82	8$	14	—
49	—	23	—	73	—	15	—	63	—	99	—	35	—	89	—	46	—	30	—	14	—	26	—	39	—	91	—	93	—	92	4$	15	—
50	—	27	—	78	—	17	—	66	—	1304	—	39	—	94	—	48	—	33	—	15	—	28	—	40	—	93	8$	3403	32$	3600	—	17	—
54	—	29	—	80	—	21	—	69	8$	5	—	48	—	95	—	62	—	40	—	20	—	42	—	47	16$	96	4$	7	8$	3	—	34	—
63	—	32	—	82	—	28	—	72	4$	6	—	60	—	99	—	69	—	49	—	22	—	44	—	48	4$	3200	—	9	4$	7	—	35	—
64	—	33	—	83	—	44	—	74	—	19	—	62	—	1805	—	70	—	55	—	24	—	46	—	50	—	2	—	12	—	8	8$	36	—
77	—	35	—	91	—	48	8$	75	—	26	—	66	—	6	—	71	—	57	—	30	—	52	—	53	—	14	—	13	—	11	4$	38	—
83	—	41	—	92	—	53	4$	82	—	27	—	67	—	14	—	73	—	58	—	32	—	61	—	59	—	18	16$	14	—	14	—	39	—
89	—	43	—	94	—	56	—	84	—	30	—	68	—	21	—	74	—	59	—	35	—	63	—	63	—	20	4$	18	—	15	—	55	—
94	—	44	—	97	—	58	—	96	—	45	—	69	—	31	—	78	32$	64	—	38	—	65	—	67	—	24	—	19	—	24	—	64	—
97	—	45	—	602	—	62	—	1101	—	48	—	71	—	35	—	80	4$	70	—	39	—	66	—	73	—	25	—	23	—	28	—	66	—
103	—	64	—	11	—	65	—	13	—	60	—	72	—	40	—	85	—	73	—	40	16$	67	—	78	—	28	—	24	—	40	—	67	—
9	8$	66	—	12	—	66	—	11	—	64	—	79	—	44	—	86	—	77	—	47	4$	69	—	84	—	33	—	26	—	48	—	69	—
13	4$	77	—	13	—	71	—	20	8$	66	—	84	—	51	—	89	—	78	—	56	—	72	—	93	—	34	—	28	—	58	8$	73	—
17	—	79	—	15	—	76	—	24	4$	68	—	87	—	55	—	91	—	86	—	57	—	76	—	95	—	35	—	31	16$	59	4$	76	—
20	200$	85	—	20	—	88	—	27	—	73	—	89	—	59	—	95	8$	88	—	73	—	81	—	96	—	37	—	34	4$	61	—	88	—
27	4$	92	—	23	—	94	—	28	—	77	—	93	—	61	—	98	4$	91	—	77	—	82	—	3003	—	40	—	36	—	62	—	91	—
35	—	95	—	27	—	913	—	31	—	78	—	1601	—	65	—	2104	—	95	—	80	—	85	—	9	—	41	—	46	—	63	—	97	—
40	—	411	—	31	—	14	—	34	—	80	8$	4	—	67	—	6	—	99	—	84	—	86	—	13	—	42	8$	54	—	66	—	98	—
46	—	15	—	32	—	21	—	35	—	85	4:000$	24	—	80	—	8	—	2302	—	86	—	87	8$	16	—	44	4$	58	—	73	—	3901	—
49	—	21	—	44	—	24	—	41	—	99	4$	25	—	86	—	10	—	20	—	87	—	95	4$	19	—	46	—	65	—	81	—	5	—
52	—	25	—	47	—	25	—	44	—	1400	8$	28	—	87	—	11	—	31	—	95	—	2804	—	25	—	48	—	72	—	86	8$	7	—
55	—	26	—	52	—	44	—	50	—	7	4$	30	—	99	—	15	—	33	—	98	—	8	—	27	—	52	—	74	—	89	4$	9	—
58	—	27	16$	60	—	59	—	53	—	14	—	31	—	1906	—	21	—	39	—	2603	—	13	—	32	—	53	—	76	—	90	—	17	—
63	—	36	4$	65	—	63	—	54	—	18	—	37	—	8	—	22	—	48	—	9	—	16	—	45	—	54	—	81	—	97	—	18	—
66	—	37	—	79	—	64	—	60	—	19	—	56	8$	14	—	23	—	60	—	10	—	19	16$	46	—	59	—	88	8$	99	—	21	—
70	—	43	—	80	—	65	—	66	—	28	—	58	4$	15	—	36	—	63	—	16	—	32	4$	51	—	64	—	92	4$	3700	—	22	—
75	—	46	—	85	8$	67	—	71	—	29	—	62	—	16	—	37	—	69	—	19	—	42	—	54	32$	65	—	96	—	1	—	23	—
98	—	49	—	91	4$	81	—	74	—	34	—	65	—	18	—	42	—	70	—	20	—	45	—	59	4$	66	—	3502	—	3	—	29	—
200	—	56	—	702	—	82	—	80	—	37	—	66	—	21	—	45	—	76	8$	21	—	47	8$	64	—	72	100$	3	—	9	—	31	—
4	—	59	—	8	—	87	—	84	—	42	—	71	—	23	16$	51	—	83	4$	23	8$	52	4$	65	—	75	8$	7	—	10	—	37	—
13	—	60	—	14	—	94	—	95	—	48	—	77	—	25	4$	54	—	86	—	27	4$	56	—	68	—	78	4$	9	—	24	—	43	—
19	—	65	100$	15	—	95	—	97	—	56	—	98	—	29	—	56	—	91	16$	31	—	61	—	74	—	94	—	11	—	25	—	52	—
25	—	69	4$	18	—	97	—	1204	32$	57	—	99	—	33	—	62	—	2408	4$	32	—	62	—	80	—	99	—	13	—	36	—	60	—
27	—	77	—	20	—	1000	—	5	4$	67	—	1700	—	35	—	63	—	18	—	33	—	68	—	84	—	3310	—	15	—	43	—	63	—
33	—	81	—	29	—	4	—	12	—	70	—	4	—	43	—	67	—	20	—	37	—	70	—	85	—	12	—	18	—	47	—	68	16$
37	—	87	—	32	—	5	—	20	—	72	—	10	—	46	—	77	—	23	—	40	—	72	—	90	—	24	—	20	—	48	—	69	4$
41	—	89	—	33	—	8	—	25	—	74	16$	12	—	50	—	80	—	24	8$	48	—	74	16$	93	—	26	—	21	—	50	—	73	—
42	—	90	—	44	—	15	—	27	—	79	4$	25	—	60	—	82	—	25	4$	61	—	75	4$	3106	—	32	—	26	—	54	8$	74	—
44	—	92	—	45	—	16	—	28	—	87	—	30	—	62	—	85	800$	31	—	63	—	79	—	9	—	36	—	31	—	56	4$	75	—
49	—	98	—	50	—	20	—	34	—	89	—	34	—	64	—	92	16$	36	100$	65	—	86	—	12	—	37	—	34	8$	57	—	79	32$
50	—	511	—	51	—	21	—	36	—	90	—	42	—	65	—	94	4$	40	4$	69	—	89	—	16	—	40	—	49	4$	60	—	84	4$
58	—	21	—	52	—	22	—	41	—	91	—	48	—	69	—	96	—	43	—	81	—	2901	—	27	—	43	—	51	—	66	—	89	—
62	—	25	—	58	8$	25	—	43	—	94	—	57	—	74	—	2203	8$	47	—	82	—	3	—	43	—	51	—	52	—	72	—	90	—
79	—	29	16$	59	4$	27	—	54	8$	1500	—	60	—	87	16$	9	4$	49	—	84	—	6	—	45	—	55	—	54	—	73	—	93	—
80	—	30	4$	61	—	29	—	55	4$	1	—	61	—	89	4$	10	—	55	—	86	—	8	—	52	32$	58	—	57	—	79	—	95	—
88	—	37	—	62	—	32	—	59	—	6	—	62	—	90	—	12	—	57	—	89	—	9	—	65	4$	64	—	59	8$	84	—	96	—
96	—	42	—	72	—	43	—	64	—	7	—	63	—	93	—	14	—	60	—	2701	—	12	—	71	—	69	—	61	4$	88	—	99	—
305	—	50	—	78	—	45	—	77	—	10	—	66	8$	2008	—	15	—	64	—	3	—	17	—	72	—	73	—	66	—	90	—		

LITTERATURA

JOÃO FERA

POR

EMILIO RICHEBOURG

2.ª parte

(Continuação)

XIII

De resto, é preciso geito para fazer sahir João Fera da sua cellula; poder-se-hia deixar a porta aberta sem receio que elle procurasse evadir-se.

Elle parece não estar bem, a seu gosto, senão na sua cellula, e os cantos mais escuros são os que prefere, como se o dia claro lhe fatigasse a vista e fizesse medo. Não gosta da sociedade, a solidão completa é o que appetece; habituou-se ao guarda incumbido de servil-o e velar sobre elle; mas se outro homem entra na sua cellula, fica logo inquieto, agita-se, olha em roda de si com uma especie de terror, parecendo procurar um lugar para se esconder.

Eis tudo o que posso dizer-lhe, senhor, acerca do infeliz pelo qual tanto se interessa.

Pois bem, senhor procurador do Republica, pelo que acaba de dizer-me, tenho certeza que João Fera em tres mezes morreria, se ficasse na prisão.

— Não é o que nós queremos.

— Eu sei.

— A menos que não o mandemos reconduzir á floresta de Mareille, o que é impossivel, o que podemos fazer?

Eu vou dizer-lh'o, pois é este precisamente o fim da minha visita.

— Estou ouvindo-o.

— Fazer fallar João Fera, instruil-o, dar-lhe uma educação tão completa quanto possivel, eis o alvo que se quer attingir, não é?

O magistrado concordou por um signal affirmativo.

— A empreza é difficil, indubitavelmente.

— Creio que é infelizmente impossivel.

— Sim, nas condições actuaes; mude, porém, essas condições e o bom exito é seguro; tenho um meio pelo qual respondo.

Diga senhor.

— E' preciso, primeiro, que João Fera saia da prisão.

— Mas...

— Ouça-me, senhor, ouça-me. Mande abrir todas as portas diante d'elle e deixe-o ir para onde lhe approuver. Peço-lhe unicamente que me confie o seu prisioneiro. E' sob a minha responsabilidade: o senhor dá-me uma liberdade apparente e condicional.

Não sahirá da cidade, e tanto o senhor como os outros membros do tribunal podem vel-o as vezes que quizerem. Installal-o-hei n'uma casa que hontem fui ver e que estou prompto a alugar hoje mesmo.

Esta casa, sufficientemente espaçosa, tem um grande e bonito jardim, cercado de muros e plantado de arvores magnificas. Em summa, a habitação convém a todos os respeitos e corresponde a todas as exigencias do projecto que eu quero pôr em execução.

A casa ha de precisar de criados de ambos os sexos; peço-lhe que os designe o senhor; se fôr necessario um medico, não repellirei o da prisão; reserve-me unicamente o direito de escolher os mestres que hei de dar a João Fera.

E' escusado accrescentar, Sr. procurador, que a administração das prisões não terá que contribuir para despeza alguma! sou eu quem tem de pagar os mestres, os criados: emfim, encarrego-me de todas as despezas.

O magistrado escutara com um espanto facil de comprehender.

Sem duvida, esse Sr. Lagarde era immensamento rico e podia propôr-se não importa que phantasia, mas esse millionario, altamente recommendado, não era por certo um personagem ordinario. O que elle queria fazer por João Fera, um ente miseravel, parecia indicar que havia entre elle e o selvagem um laço, um vinculo qualquer.

O magistrado sentia muito bem que estava em face de um mysterio; mas, homem de boa sociedade, não tomou a liberdade de dirigir uma pergunta, que provavelmente incommodaria o desconhecido.

Então! senhor, que resposta me dá? perguntou o Sr. Lagarde.

— Eu tive a honra de dizer-lhe que estava disposto a ser-lhe agradavel.

Então?

Não vejo que a sua proposta possa ser repellida.

O olhar do Sr. Lagarde teve um lampejo de alegria.

Somente, continuou o magistrado, ha algumas formalidades a preencher, é preciso uma decisão do tribunal.

— Comprehendo.

— O senhor terá a bondade de dirigir a sua petição por escripto.

Eu pensei n'isto, senhor, respondeu o Sr. Lagarde, tirando um papel do bolso; eis o meu requerimento.

O magistrado tomou o papel, abrio-o, percorreu-o rapidamente com a vista e leu a assignatura: « Antonio Lagarde, ex-capitão de francos-atiradores. »

Está bem, disse elle, hoje mesmo nos occuparemos do negocio.

— Para tudo o que se puder exigir de mim, ponho-me inteiramente á disposição dos senhores do tribunal.

Está entendido.

— Não quero abusar por mais tempo dos seus instantes; porém, antes de retirar-me tenho que pedir-lhe um favor.

Qual?

Peço-lhe que me conceda a autorisação de fazer hoje uma visita ao prisioneiro.

Sósinho?

— Sim senhor, sósinho.

O magistrado tomou uma folha de papel em que escreveu algum aslinhas, e deu-a ao Sr. Lagarde.

— Senhor, agradeço-lhe infinitamente, disse este erguendo-se.

Os dous homens comprimentaram-se cortezmente, e o Sr. Lagarde sahiu do gabinete.

XIV

Valtando para casa, o Sr. Lagarde disse a Landry:

— Como eu esperava, fui bem succedido na minha tentativa; podemos alugar a casa desde hoje. Tu vais ver o tabellião e pedir-lhe que prepare o arrendamento de tres annos; hoje á tarde passarei pelo cartorio para assignar o contracto.

Quando tiveres fallado com o tabellião, irás ter com o tapeceiro e dir-lhe-has que ponha mãos á obra immediatamente: trabalhe dia e noite: se não for possivel elle sósinho fazer tudo, chame um dos seus companheiros para ajudal-o; é preciso que dentro em tres dias a casa esteja mobiliada e collocadas todas as tapeçarias.

Entregar-lhe-has esta nota que preparei hontem a noite: por ella saberá que mobilia deve comprar, não tem mais do que seguir exactamente estas indicações para mobiliar e arranjar cada aposento; que esmere-se principalmente com os moveis e decorações do aposento das duas senhoras.

O almoço estava prompto. O Sr. Lagarde poz-se á mesa.

Logo depois do almoço, sahiu e foi á prisão.

As pesadas portas de ferro abriram-se diante d'elle ou antes diante da licença de que era portador. O directar da prisão estando ausente, fizeram-n'o entrar na secretaria. O escrivão tomou a licença, inclinou-se respeitosamente diante do visitante, e chamou um guarda.

— Você vai conduzir o senhor á cellula n. 2, disse-lhe elle.

O Sr. Lagarde acompanhou o guarda.

Atravessaram uma primeira area, depois segunda, tendo passado por sob uma abobada, por uma escada estreita, fracamente alluminada, subiram ao primeiro andar do corpo do edificio.

O guarda parou.

— O senhor deseja ver o selvagem antes que tenha sido prevenido da sua presença?

— Será possivel isso?

— E', sim, senhor.

Então, quero.

O guarda aproximou-se de uma porta, fez correr devagar no encaixe um caixilhosinho de um decimetro quadrado que poz a descoberto uma fresta, do tamanho apenas de um quarto do caixilho.

— Olhe, senhor, disse o guarda em voz baixa, o senhor vai vel-o na sua posição habitual; é assim que fica todos os dias, mal muda de attitude duas ou tres vezes por dia.

O Sr. Lagarde abaixou-se á altura do buraco e olhou.

O prisioneiro estava agachado em um canto da cellula, com o corpo curvado, segurando com as mãos a cabeça descançada sobre os joelhos.

O Sr. Lagarde endireitou-se soltando um suspiro, e o guardo abriu a porta. O prisioneiro não se moveu.

Elle julga que eu estou só, disse o guarda, senão já estaria de pé.

Aproximou-se de João Fera e poz-lhe a mão no hombro.

A cabeça do prisioneiro ergueu-se lentamente e elle lançou ao redor da cellula um rapido olhar que encontrou o do visitante. Os olhos logo scintilaram-lhe, e elle deu um salto mostrando signaes de uma grande inquietação.

O Sr. Lagarde parecia dominado por uma emoção extraordinaria.

— Talvez não me reconheça, pensou elle.

Lentamente aproximou-se de João Fera que fitava n'elle os seus olhos scintillantes.

Subitamente, o rosto do encarcerado mudou de expressão e elle deu dois passos para frente gritando:

— Joanna! Joanna!

Ah! reconheceu-me! disse comsigo o Sr. Lagarde.

E respondendo á exclamação de João Fera, disse:

Henriqueta, Henriqueta!

João Fera estremeceu, e o seu olhar ardente correu para a porta, como se esperasse ver apparecer aquella cujo nome acabava de ser pronunciado. Logo, porém, como que comprehendendo que a sua esperança era insensata, fez ouvir um gemido e deixou cahir a cabeça sobre o peito.

Então, achando-se o preso defronte da janella, por onde coava a luz, o Sr. Lagarde poz-se a examinal-o com uma attenção singular. Era facil perceber-se que o desgraçado selvagem abalava-lhe todo o ser. Havia no seu olhar um como que enlevo e parecia prestes a manifestar a sua admiração

— Deixe-nos sós, sim? disse elle ao guarda,

Este sahiu da cellula.

João Fera no mesmo lugar, immovel, estava como que galvanisado. Entretanto, um ligeiro tremor do corpo e o offegar do seu peito trahiam-lhe a agitação interior.

Physicamente, João Fera não era mais o mesmo. Não tinha mais o aspecto feroz e terrivel do selvagem da floresto de Mareille, que fôra em certo tempo o terror de todo paiz.

Agora, nada mais distinguia-o dos outros homens.

A thesoura passara-lhe pelos cabellos que estavam agora cortados rente, e a navalha limpar-lhe inteiramente o resto.

Então, nso tendo mais as basbas e os cabellos longos a occultararam-lhe as feições, podia-se notar o perfil cerrecto, purissimo do seu bello e masculo semblante de joven. A parte barbeada, de um branco mate e azulado, contrastava com o resto de um tom de cobre. porém, nada tirava á distincção da physionomia.

Todas as feições destacavam-se, accusavam-se fortemente.

O nariz, antes comprido que curto, era bello. A bocca um pouco grande, talvez; mas ninguem reparava nisso, via-se apenas os seus labios rosados, cujo sulco indicava a bondade, assim como a expressão do olhar, cujo brilho estava singularmente adoçado.

Parecia ter emmagrecido; mas o seu vigor, capaz de resistir a toda especie de choques, fazia com que não se lhe notasse signal algum de acabrunhamento.

Haviam-n'o despojado das suas pelles de animaes e dos miseraveis trapos que completavam-lhe o pittoresco traje de homem dos bosques.

Estava com uma camisa grossa e usava uma vestimenta grossa de panno escuro, calça, collete e japona, tudo cortado na mesma peça.

Ainda não tinham podido obrigal-o a conservar um bonet na cabeça, uma gravata ao pescoço e a apertar os pés em calçado algum. A calça, comprida e larga nas pernas cahia sobre os seus pés nús.

(Continúa).

AGRICULTURA

Cultura da quina

A quina, Chinchona de differentes especies, como se sabe, é uma Rubiacea originaria da Cordilheira dos Andes, onde é sómente encontrada em grupos esparsos, nas mattas da Bolivia, Perú, Republica do Equador, Nova-Granada e Venezuela, e onde os indios empregavam suas cascas contra as febres e outras molestias, muito antes de ser conhecida pelos povos civilisados. Na Europa ella só parece ter sido divulgada depois de 1663; isso devido aos estudos e publicações do Dr. Sebastião Badus, em Genova, e mais tarde a La Condamine, a quem devemos um interessantissimo trabalho publicado em 1738, depois de sua volta para a Frnça: e bem assim ao Sr. Weddell quando terminou sua commissão na America do Sul, especialmente nu Bolivia e Perú. A quina foi introduzida na Hespanha pela Condessa Cichona, vice-rainha do Perú, que fez conhecer suas propriedades febrifugas, em virtude do que Linnêo classificou-a de *Cinchona*. (1)

Sua acclimação entre nós foi aconselhada por Martins, achando-se hoje realisada em um ponto do paiz. Ella foi propriamente iniciada em grande escala pelo Sr. Henrique José Dias, em Theresopolis, desde 1868, época em que o conselheiro Lopes Netto enviou sementes ao ministro da agricultura, então o conselheiro Dantas, que as mandou distribuir.

No Brasil sabemos existir actualmente, além da cultura que indicamos, alguns pés plantados pelo Barão de Escragnolle, em Theresopolis, e outros na fazenda de Santa Anna (Rio Novo), propriedade do fallecido commendador Mariano Procopio Ferreira Lages.

O Sr. Dias, intelligente agricultor a que ora nos referimos, cultiva hoje para mais de 10,000 pés, além dos muitos que nasceram espontaneamente; nestes ultimos tempos elle tenta tambem cultivar a *Cinchona Succirubra*, da qual já conta muitas mudas.

O Sr. Visconde do Bom-Retiro, que é de justiça reconhecer se interessa tanto pelo desenvolvimento do paiz, e sobretudo no que diz respeito á agricultura e suas industrias, tem envidado todos os esforços para ver generalisada esta cultura que promette uma futura fonte de riqueza nacional; mesmo porque sabe-se que na Bolivia, Perú e Equador, onde esta planta era tão commum, começa a diminuir sensivelmente, devido á devastação feita pelos exploradores (*cascarrilleiros*) de tal producto, e a incuria das autoridades que não procuram decretar medidas preventivas, afim de evitar aquelle abuso.

Este facto tem tambem trazido serios receios na Europa, onde o uso da quina se tornou tão geral, em vista de suas applicações therapeuticas e do seu commercio, que vai em progressão crescente; por cujo motivo a França, a Inglaterra e a Hollanda procuram desenvolver essa cultura, principalmente a das especies *Cinchona officinalis e Cinchona calysaya*, enviando sementes para a ilha da Reunião, Algeria, Indostão, ilha de Mauricio, Jamaica, Java, etc. Só a Hollanda em 1866 mandou para a ultima colonia mais de 25,000 pés, continuando depois em maior escala aquella remessa: em 1871 ella já contava 1,261,804 pés de quina.

Em Madrasta no anno de 1875 o numero de arvores das especios Cinchona Calissaya e da C. Succirubra subio a..... 1,190,958, elevando-se a sua colheita a 67,170 libras.

No districto de Djarjeeling (2) cultivaram-se 1,800 acres, contendo 2,600,000 pés de quina succirubra e 350,000 de quina calissaya; dellas colheram-se 107,310 libras de casca. Calcula-se alli que se poderá obter annualmente da Cinchona succirubra 400 libras de alcaloide.

(1) O cardeal Lugo generalisou o seu uso em Roma, pelo que foi chamada pós do cardeal.

Em Sikkim, conforme lemos na *Revista Agricola* de dezembro de 1879, depois de 13 annos de gastos feitos com a cultura da quina, conseguio-se preparar 211,931 libras de casca vermelha.

Em 1866 a colonia ingleza das costas de Malabar contava nas montanhas de Neilgherries (3) mais de 1.500,000 pés d'este vegetal, possuindo as diversas colonias inglezas da India, só do Estado, cerca de 2,500,000 pés, além de 300,000 cultivados por particulares.

CLIMATOLOGIA. O clima mais apropriado ás differentes especies de quinas conhecidas é o temperado, podendo-se entre nós cultival-as desde o Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul, attendendo-se para isso a altitude que nunca deve ser inferior a de 400 a 500 metros acima do nivel do mar, podendo estender-se ás outras provincias do norte, uma vez que a latitude seja compensada pela altitude.

A julgar pela zona espontanea da quina na cordilheira dos Andes e attendendo ás latitudes apropriadas, lembraremos de preferencia sua cultura nas provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Goyaz e Matto Grosso. Dos lugares mais favoraveis, servindo-nos das altitudes indicadas pelo conselheiro Candido Mendes e alguns autores mais, citaremos, entre outras, as seguintes serras:

Provincia do Rio de Janeiro:

Theresopolis 2015^m, serra da Apparecida (Bocaina) 1693^m, serra da Estrella 1108^m, e bem assim toda a serra dos Orgãos.

S. Paulo:

Capivary 2190^m, Amparo 1288^m, Mantiqueira 973^m, Campinas 700^m, Cubatão 713^m, Serra Negra, etc.

Paraná:

Lapa 2650^m, Alto da Serrinha 1179^m, S. Luiz 1048^m, Ponta Grossa 1010^m, Castro 1010^m, Corytiba 892^m; e todo o planato da provincia.

Minas-Geraes:

Itatiaya 2994^m, Ayuruoca 2610^m, Rio Preto 2220^m, Piedade de Sabará 1783^m, Itacolumi 1750^m, Canastra 1569^m, Itabira 1520^m, Ouro-Preto 1140^m, Barbacena 1086^m.

Goyaz:

Cordilheira Grande 2400^m e Santa Martha, Dourada, Mangabeiras, Pyrineos, etc., que são bastante elevadas.

Matto-Grosso:

Maracajú, Anhambahy, Uruenty, S. Vicente, Parecis, etc., cujas altitudes devem elevar-se a mais de 800^m.

De um modo geral: do Rio de Janeiro para o sul convém escolher-se uma altitude de 400 metros para cima e do Rio para o norte de 600 a 700 metros na média, attendidas as condições de terreno já indicadas.

Na cordilheira dos Andes a quina é encontrada em maior quantidade na Bolivia, Perú e Equador, sendo nesta ultima que está situada Loxa, ponto de partida dos primeiros estudos feitos deste vegetal.

A sua zona espontanea está situada entre 19° de latitude sul e 10° latitude norte. Quanto ás altitudes, sabe-se que nas extremidades da zona natural certas especies de quina podem descer a 1,200 metros, Humboldt encontrou-as á 2980 metros. Caldas a 3270 metros. A elevação média mais geral é a comprehendida entre 1600 a 2400 metros. Segundo as observações do Sr. Bouseingault, feitas em Bogotá e Quito, a zona espontanea do genero *Cinchonas*, acha-se entre 600 a 200 metros de altitude.

Elle, nas observações barometricas que faz, notou que as estações onde se encontram as differentes especies são:

	Altitude em que dominam differentes especies	*Temperatura média da estação*
Cinchona lancifolia	2000 metros	19°
Cinchona ovalifolia	1300 »	21°
Cinchona oblogifolia	700 »	24°
Cinchona cordifolia	600 »	25°

Cumpre notar que nas regiões muito elevadas ella conserva as dimensões de pequenos arbustos e na altitude média a de grandes arvores.

Voltando ao nosso paiz, diremos que algumas serras elevadas das provincias do norte se podem prestar provavelmente á cultura da quina, não havendo inconvenientes as suas vantagens, ou demonstrarão alli a impossibilidade do seu cultivo.

Na barreira do Soberbo, a 400 metros de altitude, a quina se desenvolve de um modo satisfactorio, e as arvores que lá vimos attingem de 5 a 6 metros.

Na ilha de Bourbo, que fica a 21° de latitude sul, a altitude escolhida como sendo a mais apropriada para esta cultura foi a de 800 metros acima do nivel do mar.

Na Jamaica a Cinchona Officinalis attinge a 25 pés de altura, tem $0^m,65$ de circumferencia acima do solo e a casca $0^m,02$ de espessura. (4)

A Cinchona Succirubra 10^m50 de altura, 0^m60 de circumferencia e 0^m02 de espessura.

A Cinchona Calissaza 25 pés de altura, 26 pollegadas de circumferencia e a casca mais espessa.

Um pé de quina de oito annos alli dá na média 2 kilogrammas de casca.

La Condamine affirma que a quina prospera mais nos lugares em que a temperatura é pouco elevada; facto este *hoje reconhecido*

A exposição parece tambem influir na proporção do alcaloide da planta; é por isso que, entre nós, aconselha-se, contrariamente ao que se pratica com o café, a exposição Noroeste (quadrante sul) como sendo a mais favoravel.

Alguns outros naturalistas procuraram estudar a acção do clima sobre a natureza e qualidade da quina, mas até hoje são discordes.

Outro ponto tambem ignorado é aquelle que se refere á somma de calor necessario para esta planta completar o seu cyclo vegetativo.

Tem sido, entretanto, notado por differentes naturalistas que as condições climatericas favoraveis á producção da quina são contrarias ao desenvolvimento das fibras liberianas, como succede nas especies nascidas nos valles quentes dos Andes, comparadas ás que crescem debaixo da influencia do frio nas altitudes elevadas, nestas predomina o tecido cellular e com elle o alcaloide, naquellas, pelo contrario, ha predominancia do liber e diminuição consideravel da quinina.

Os Srs. Guibourt e Howard parecem confirmar a influencia da altitude e da exposição, em relação ao accumulo dos principios uteis na casca, principalmente para a Cinchona lancifolia, Cinchona succirubra, Cinchona pitayensis, etc.

CLASSIFICAÇÃO DE ALGUMAS ESPECIES DE QUINAS Weddell as divide segundo a sua estructura anatomica, estabelecendo tres typos em torno dos quaes se grupão todas as outras quinas.

Continuar-se-ha.

———

(2) Sua altitude é de 5,820 metros. (Baker, Licções elementares de geographia botanica.)

(3) A altitude d'esta montanha é de 2670 metros.

(4) Foi escolhido alli o Monte Azul, cuja altitude é de 2218 metros acima do nivel do mar.

FOLHETIM

PECCADOS VENIAES

POR

A. de Gondrecourt

PRIMEIRA PARTE

(Continuação do n. 18)

IV

A narrativa

— Que ditoso acaso lhe restituio á opulencia que d'antes desfructava? porque, segundo vejo, vive hoje com bantantes commodidades.

— Um dos meus tios, que antes do meu casamento se portara com meu pai do mesmo modo que todos quantos o viram na desgraça, morreu em Berlin poucos dias depois de pronunciada a sentença do meu divorcio; e querendo suavisar quanto possivel a minha difficil situação, legou-me toda a sua fortuna. Do dote que me reconhecera meu marido, não quiz conservar nem um ceitil, e do meu procedimento de então me alegro infinitamente, porque os rendimentos que hoje possuo são bastante consideraveis para pôr meu filho ao abrigo de toda a necessidade, e, portanto, de ter que recorrer a um pai tão iniquo, que nem uma só vez se lembrou do filho!

— Como, pois o seu esquecimento chegou a tal extremo?

E' de suppor que a mulher que lhe impera no coração tenha tido habilidade sufficiente para o fazer esquecer de tão sagrada obrigação, receiando sem duvida que a recordação do filho legitimo lhe seja funesta.

E que coincidencia obrigou Fausto, irmão d'aquella que foi sua amiga a entrar ao seu servico? Elle sabe quem a senhora é?

— A libré que veste serve-lhe de disfarce, e o lugar que occupa está, por conseguinte, muito longe de ser o seu. Esta historia, que se liga muito de perto com a da baroneza de Certenes, é bastante extensa; mas creio que me chega, para a referir, o tempo que levaremos em chegar á segunda muda. Primeiro que tudo devo contar-lhe o ditoso acaso que me fez conhecel-o.

— Depois terá a bondade de m'o contar, porque julgo chegada a occasião de dar principio á nossa empreza.

Estou ás suas ordens.

Quer ajudar-me a salvar a senhora de Verneuil, não é verdade?

— E' esse o meu desejo e o meu dever.

— Consente em se deixar guiar por mim em tudo e por tudo?

— Consinto.

— Está completamente segura da discrição e do zelo de Fausto?

Estou.

— Desculpe-me tornar a insistir na minha primeira pergunta. Promette-me não recuar ante nenhuma das minhas propostas?

Juro que não recuarei.

— Tenha então a bondade de chamar Fausto.

A senhora de Ravenstein puxou pelo cordão e Fausto inclinou-se para uma das portinholas.

— Faça alto e escute, disse-lhe o senhor de Brionne.

O postilhão deteve os cavallos e o gentil moço abrio uma das portinholas da carruagem.

— Meu amigo, disse o sacerdote ao alsaciano, temos seguido de perto a carruagem que passou adiante de nós á sahida de Paris?

Só nos leva cinco minutos de dianteira.

Falta-nos muito para chegar á primeira muda?

— Pouco falta.

Pois bem, assim que lá chegarmos e tomarmos novos cavallos, fará com que o postilhão nos leve a toda a brida, para alcançar-mos a carruagem que nos precede, e que, segundo me parece, tem quatro lugares.

E' um landau.

— Assim que for possivel passar-lhe adiante, é fazel-o, e aproveitando a momentanea reacção que nos cavallos da referida carruagem deve occasionar a interposição da nossa, atire se a elles e faça-os parar. Como é indispensavel, previna de antemão o nosso postilhão, e a elle, assim como ao da outra carruagem, dê-lhes tres luizes.

— Assim se fará, disse com voz firme o rapaz que, emquanto o sacerdote fallava, consultou com os olhos a senhora de Ravenstein.

Minha senhora, tenha a bondade de dar algumas moedas d'ouro a este rapaz, porque me apanhou tão desprevenido que só trago alguns cobres.

— Fansto leva comsigo todo o dinheiro que for necessario, respondeu a viscondessa.

Dirá ao postilhão que guia a carruagem que nos precede, que seus patrões viram n'ella uma amiga e desejam fallar-lhe, se elle não se zangar, como espero, abra a portinhola do *andau* e a nossa ao mesmo tempo.

E se elle se zangar?

— Detenha os cavallos á viva força.

Assim farei.

— Ora vá para o seu lugar e tenha a firme convicção de que tudo quanto acabo de lhe dizer nada tem de exquisito.

A carruagem da senhora de Ravenstein tornou a seguir caminho, e os dous viajantes não trocaram nem mais uma palavra até á muda proxima, abstrahidos ambos nas suas proprias reflexões.

Ainda bem não estavam os novos cavallos mettidos na carruagem, e já o postilhão os fazia partir a todo o galope; poucos momentos depois chegava aos ouvidos dos viajantes o piafar dos cavallos do magnifico *landau*.

N'aquelle momento uma sombra passou por diante das lanternas da carruagem.

— A senhora vio, como eu, uma pessoa, só no *landau*, não é verdade? perguntou o conego á senhora de Ravenstein.

— Vai só, Thereza, respondeu a viscondessa, notando-se no modo de se expressar a luta que n'ella sustentavam a impaciencia e a commoção.

Perfeitamente, respondeu o padre, tranquillamente.

O *coupé* e o *landau* tinham-se alcançado e caminhavam quasi a par, fustigando cada postilhão os seus respectivos cavallos, como se houvesse uma aposta entre os dous; ambos corriam com uma rapidez incrivel, e o da Sra. de Ravenstein praguejava, como vulgarmente se diz, a ponto de fazer estremecer as lanternas da carruagem, produzindo no conego uns gestos de reprovação.

Pouco a pouco o *coupé* adiantou-se ao *landau*, em consequencia de ser muito leve, porque os cavallos d'este ultimo excediam os d'aquelle.

Afinal, a escura sombra de uma carruagem se fez ver dos nossos viajantes, e as lanternas d'quella illuminavam o interior do *coupé*, que, graças a um supremo esforço do postilhão, conseguio passar-lhe adiante, e atrevessando o caminho, deter o galope dos cavallos, com bastante zanga do postilhão.

Fausto, passando por diante dos animaes, atirou-se ás redeas e fêl-os parar de repente.

Os cavallos ergueram por duas ou tres vezes a cabeça, e fustigados pelo postilhão, quizerm partir outra vez: mas ferrea mão os segurava de tal modo, que foram inuteis todos os esforços.

V

Na rua de Croissant

Para melhor intelligencia dos factos que contém a nossa narrativa, será preciso retroceder um pouco e fitarmos a vista no personagem que deve representar o principal papel n'este romance.

Assim que Martha, depois de acompanhar o visconde de Fontac até á porta da grade que rodeava o jardim, a fechou para se retirar dos seus aposentos, o visconde saltou com ligeireza para a sua carruagem, tomou as redeas, ainda bem o lacaio não se tinha sentado a seu lado, fez partir a trote largo o cavallo que tirava o cabriolé, principiando com o criado o seguinte dialogo, ao voltar a esquina da rua Tournou:

— Deve estar gelado.

— A noite foi esfriando cada vez mais; mas, como as muitas incumbencias que o senhor me deu me fizeram andar incessantemente de uma rua para outra, não tive occasião para sentir o frio d'outras vezes.

Pois que, Antonio, foste a todas as partes?

— Sim, senhor visconde; fui a galope a todas ellas... Oh! Este cavallo é magnifico! Desde que estou ao seu serviço, nenhum me tem agradado tanto.

— E' verdade, leva-nos com tanta ligeireza, como se foramos uma penna... não nos podemos queixar de Felippe... Estiveste em casa da senhora de Certenes?

Estive.

Realisou-se o meu intuito?

— A criada da senhora baroneza, a quem entreguei a carta, respondeu-me ao cabo de meia hora o seguinte: « Muito bem. »

Era isso que eu desejava saber. D'alli foste...

— A' rua de S. Jorge, e disse á senhora que uns negocios de importancia o demoravam contra sua vontade, mas que o senhor iria de um momento para outro.

— Já lá estava muita gente?

— Só vi tres ou quatro carruagens á porta.

Houve um curto momento de silencio.

— E depois? perguntou o visconde, com visivel hesitação.

— Depois fui á rua de Croissant.

— Que cara fez o nosso homem?

— Uma cara de Paschoas.

Oh! o senhor de Cantelou é o homem mais amavel do mundo todo!

— E' verdade; não fez outra cousa senão sorrir emquanto durou a minha visita.

— E' o que eu digo: esse homem é o meu anjo de salvação.

— Outro tanto não diria eu.

— Pois sim, tem muito de judeu, mas... trazes a carteira?

— Sim, senhor.

— Respiro!

— Mas trago-a vasia.

— Como!

— Seria mais facil fazer trotar o cavallo da Ponte Nova, do que arrancar um escudo áquelle phariseu.

O visconde que já tinha entrado na rua do Sena, tornou para traz e chegou á rua do Delphim, fazendo estalar o chicote.

— Engana-se no caminho, senhor,— disse o criado;—vamos perder um quarto de hora.

— Póde estar descansado; conheço Paris tão bem como tu.

— Não vai á rua de S. Jorge?

Não. Vou á rua de Croissant.

— Mas... o judeu já deve estar deitado, e não abrirão a porta.

— Pois arrombal-a-hei, se for preciso... hei de fallar-lhe por força.

— Em summa, experimentemos, e se quizer arrombar a porta, eu o ajudarei.

— Explicaste a minha posição, Antonio?

— Entreguei-lhe a carta e juntei todos os commentarios e pormenores necessarios. Mas aquillo é um máo homem, e devolveu-me a carta e o recibo. Aqui estão.

— E que disseste ao Cantelou?

— A minha vontade foi esganal-o, e tel-o-hia feito, tão certo como Deus, se não temesse que os negocios do senhor visconde peiorassem.

Tens rezão; e de que modo se desculpou?

— De modo nenhum.

— Mas daria ao menos alguma razão...

— Nem palavra, nem meia palavra.

— Então que fez?

— Rir, abanar a cabeça e devolver-me os papeis, sem tugir nem mugir. Eu, a fallar a verdade, tomei-o por mudo e retirei-me.

— E depois de sahir d'essa espelunca, que fizeste?

— Fui pedir os cavallos.

— Para que horas?

— Prra ás duas da noite em ponto, na rua d'Anjou S. Honorato, 20, á porta da casa da senhora de Certenes.

Pediste-os em meu nome?

E com o passaporte do senhor visconde na mão.

E depois?...

— Fui á hospedaria e fechei as malas.

— Não te esqueceste nada, e... tudo iria bem se tivesses triumphado do usurario!

— Não me é dado fazer milagres, senhor: não ha nada completo n'este mundo.

— Eu tambem não exijo impossiveis.

— O senhor visconde é muito justo.

Com estas palavras terminou o dialogo, e só se ouvio o ruido produzido pelo cabriolé, que, velozmente arrastado, mal tocava no chão, fazendo brotar faiscas das pedras.

Depois de atravessar o mercado Santo Eustaquio, o vehiculo entrou na rua Montmartre sem se deter o vôo do cavallo, que galopava á rédea solta.

Por fim, tomando á direita, o senhor de Fontac chegou á tortuosa e infecta viella chamada rua de Croissant, e ao meio d'ella, Antonio inclinou-se para diante e disse a seu amo:

— E' aqui.

(Continuar-se-ha)

Typ. do Diario—Rua Duque de Caxias n. 42.